

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**Centro de Estudos e Pesquisas em Agronegócios**  
**Programa de Pós-graduação em Agronegócios**

Raphael Vieira Medeiros

**Olhares e percepções sobre a paisagem vitivinícola do território Vale dos  
Vinhedos, RS**

Porto Alegre (RS), Brasil  
Maio de 2021

Raphael Vieira Medeiros

**Olhares e percepções sobre a paisagem vitivinícola do território Vale dos Vinhedos, RS**

**Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Agronegócios do Centro de Estudos e Pesquisas em Agronegócios da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Agronegócios.**

**Orientador: Prof. Dr. Marcelino de Souza**

**Coorientadora: Prof. Dra. Kelly Lisandra Bruch**

Porto Alegre (RS), Brasil  
Maio de 2021

CIP - Catalogação na Publicação

Vieira Medeiros, Raphael  
Olhares e percepções sobre a paisagem vitivinícola  
do território Vale dos Vinhedos, RS / Raphael Vieira  
Medeiros. -- 2021.  
137 f.  
Orientadora: Marcelino de Souza.

Coorientadora: Kelly Lisandra Bruch.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do  
Rio Grande do Sul, Centro de Estudos e Pesquisas em  
Agronegócios, Programa de Pós-Graduação em  
Agronegócios, Porto Alegre, BR-RS, 2021.

1. Vinhedos. 2. Proteção. 3. Patrimônio. 4.  
Paisagem. 5. Percepção. I. de Souza, Marcelino,  
orient. II. Bruch, Kelly Lisandra, coorient. III.  
Título.

Raphael Vieira Medeiros

**Olhares e percepções sobre paisagem vitivinícola do território Vale dos Vinhedos, RS**

**Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Agronegócios do Centro de Estudos e Pesquisas em Agronegócios da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Agronegócios.**

Data da aprovação \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

Membros da Banca de avaliação:

---

Prof. Dr. Vander Valduga - UFPR

---

Prof. Dr. Jean Philippe Palma Revillion - UFRGS

---

Prof. Dra. Michele Lindner - UFRGS

## AGRADECIMENTOS

O mestrado acadêmico é o ingresso na pesquisa na vida de um estudante, falo em estudante, pois aprendi que somos eternos aprendizes, que o conhecimento não é apenas um meio, mas sim, um objetivo eterno a ser alcançado e que não existem verdades. Durante este meu percurso no mestrado diversas pessoas foram importantes e cada uma com seu papel e sua contribuição. Faço parte de uma família de gerações de educadores e pesquisadores, ou seja, o sangue de professor e de pesquisador corre pelas minhas veias.

Por isso, agradeço a minha família, a minha mãe, Rosa, com a qual tive a honra de ser aluno durante essa jornada, ao meu pai, Antônio, que foi meu grande companheiro de pesquisa, durante as saídas de campo, e as minhas irmãs, Cris e Aline pela compreensão e encorajamento. E por falar em família, há também aquela que se formou durante a pesquisa, a minha esposa Beta, e o fruto do nosso amor, Maria Rita.

Agradeço ao meu orientador e amigo, professor Marcelino, que fez entender a importância de um projeto bem-feito, além das várias conversas enriquecedoras que tivemos nessa caminhada;

À minha coorientadora, professora Kelly, por me incentivar a participar de eventos ligados ao vinho e me ingressar no mundo das Indicações Geográficas;

Aos professores, aos colegas, ao Programa de Pós-Graduação em Agronegócios e ao Centro de Estudos e Pesquisas em Agronegócios da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, pelo apoio no incentivo a pesquisa;

À CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), pela oportunidade de bolsa de estudos durante a realização do mestrado;

À professora Soeni, que ajudou na realização das entrevistas;

À professora e amiga Ivanira, que sempre me ajudou, quando eu precisava.

Aos produtores de vinho associados à APROVALE e aos autores da publicação do Regulamento da DO Vale dos Vinhedos, que foram fundamentais para a minha pesquisa em conceder entrevistas, mesmo em uma época de pandemia, e a própria associação que sempre me orientou e me forneceu informações que eu necessitava.

## **Dúvida Certa**

(...)

Quando a montanha é alta  
E a trilha é cheia de mistérios  
É preciso uma força abstrata  
Para soltar o nó da gravata de uma ilusão

Certamente saberás  
Que o melhor momento da vida  
É quando a dúvida te arrebatou  
E te pede pra ser o acrobata da decisão

Paulinho Moska

## RESUMO

O Vale dos Vinhedos é um território do vinho, conhecido por suas indicações geográficas e sua paisagem única. A denominação de origem e a indicação de procedência são frutos dos pedidos administrativos realizados pelos produtores de vinho da região delimitada, por meio da Associação dos Produtores de Vinhos Finos do Vale dos Vinhedos (APROVALE). Por sua vez, a paisagem vitivinícola do Vale dos Vinhedos é uma herança da imigração italiana. Essa paisagem traz consigo a responsabilidade de atrair o turista para o Vale, contudo, ela também acaba atraindo outros elementos, tais como, construções e empreendimentos imobiliários que destoam de uma paisagem vitivinícola. Por isso, é necessário analisar a importância e o significado dessa paisagem, diante desses elementos que a modificam. Assim, a pesquisa é qualitativa, descritiva e para sua realização foram utilizadas pesquisas bibliográficas em diversas áreas, tanto na geografia quanto no direito. A bibliografia serviu de base para realização das entrevistas, instrumento chave para a obtenção dos resultados. Os entrevistados foram os autores da publicação do regulamento da Denominação de Origem Vale dos Vinhedos e os produtores de vinho associados à APROVALE no ano de 2020. A escolha desses entrevistados ocorreu pelo fato de a associação ter sido a pioneira nas indicações geográficas relacionadas ao vinho e os autores da publicação, por terem sido as vozes dos associados na época dos pedidos administrativos. Das vinte e duas vinícolas, quinze concederam as entrevistas, já os autores, dos quatro, três responderam. Além das entrevistas, durante as pesquisas de campo, foram utilizados outros recursos, como fotografias e caderno de campo como recursos complementares. Por fim, de acordo com as entrevistas, a paisagem vitivinícola do Vale dos Vinhedos revelou sua importância histórica, cultural e patrimonial. A pesquisa mostrou a sua importância para o comércio do vinho e ao enoturismo e, que esses fatores podem ser preponderantes, no que diz respeito, a uma descaracterização paisagística. Ficou evidente que as construções que visam atender os turistas são bem-vindas, na sua grande maioria, entretanto, aquelas que se referem aos condomínios, por não terem esse vínculo com o turismo, não são aceitas pelos entrevistados.

Palavras-chaves: vinhedos; proteção; patrimônio.

## RÉSUMÉ

Vale dos Vinhedos est un territoire viticole, connu pour ses indications géographiques et son paysage unique. L'appellation d'origine et l'indication d'origine sont le fruit de demandes administratives faites par les viticulteurs de la région délimitée, par l'intermédiaire de l'Association des producteurs de vins fins Vale dos Vinhedos (APROVALE). À son tour, le paysage viticole de Vale dos Vinhedos est un héritage de l'immigration italienne. Ce paysage apporte avec lui la responsabilité d'attirer le touriste dans la vallée, cependant, il finit aussi par attirer d'autres éléments, tels que les constructions et les aménagement immobilier qui s'écartent d'un paysage viticole. Par conséquent, il est nécessaire d'analyser l'importance et le sens de ce paysage, compte tenu de ces éléments qui le modifient. Ainsi, la recherche est qualitative, descriptive et pour sa réalisation, la recherche bibliographique a été utilisée dans plusieurs domaines, tant en géographie qu'en droit. La bibliographie a servi de base à la réalisation des entrevues, un instrument clé pour l'obtention des résultats. Les personnes interrogées ont été les auteurs de la publication du Règlement sur la désignation d'origine Vale dos Vinhedos et les producteurs de vin associés à APROVALE en 2020. Le choix de ces personnes interrogées s'est fait parce que l'association a été pionnière dans les indications géographiques liées au vin et aux auteurs de la publication, parce qu'elles étaient les voix des associés au moment des demandes administratives. Sur les vingt-deux établissements vinicoles, quinze ont accordé les entrevues, tandis que les auteurs, des quatre, trois ont répondu. En plus des entrevues, au cours de la recherche sur le terrain, d'autres ressources ont été utilisées, comme des photographies et des carnets de terrain comme ressources complémentaires. Enfin, selon les entretiens, le paysage viticole de la Vale dos Vinhedos a révélé son importance historique, culturelle et patrimoniale. La recherche a montré son importance pour le commerce du vin et l'oenotourisme et que ces facteurs peuvent être prépondérants, en ce qui concerne une mauvaise caractérisation du paysage. Il était évident que les constructions qui visent à servir les touristes sont les bienvenues, surtout, cependant, ceux qui se réfèrent à des condominiums, parce qu'ils n'ont pas ce lien avec le tourisme, ne sont pas acceptés par les personnes interrogées.

Mots-clés: vignobles; protection; patrimoine.

## ABSTRACT

The Vale dos Vinhedos is a wine territory, known for its geographical indications and its unique landscape. The designation of origin and the indication of origin are the result of administrative requests made by the wine producers of the defined region, through the Association of Fine Wine Producers of Vale dos Vinhedos (APROVALE). In turn, the wine landscape of the Vale dos Vinhedos is a legacy of Italian immigration. This landscape brings with it the responsibility of attracting the tourist to the Valley, however, it also ends up attracting other elements, such as, buildings and real estate developments that clash with a wine landscape. Therefore, it is necessary to analyze the importance and meaning of this landscape, before these elements that modify it. Thus, the research is qualitative, descriptive, and bibliographic research in several areas, both in geography and in law, was used for its realization. The bibliography was the basis for the interviews, a key instrument for obtaining the results. The interviews were the authors of the publication of the Vale dos Vinhedos Designation of Origin regulation and the wine producers associated with APROVALE in 2020. The choice of these interviews was due to the fact that the association was the pioneer in geographical indications related to wine and the authors of the publication, because they were the voices of the members at the time of the administrative requests. Of the twenty-two wineries, fifteen granted the interviews, while the authors, of the four, three answered. In addition to the interviews, during the field research, other resources were used, such as photographs and field notebook as complementary resources. Finally, according to the interviews, the wine landscape of Vale dos Vinhedos revealed its historical, cultural and heritage importance. The research showed its importance for the wine trade and wine tourism and, that these factors can be preponderant, in what concerns, a landscaped mischaracterization. It became evident that the buildings that aim to serve the tourists are welcome, in their great majority, however, those that refer to the condominiums, for not having this link with the tourism, are not accepted by the interviews.

Keywords: vineyards; protection; heritage

## Lista de figuras

Figura 1	Publicidade referente ao condomínio Parque dos Vinhedos.....	16
Figura 2	Início da construção do condomínio Parque dos Vinhedos.....	17
Figura 3	Relação entre espaço e território .....	29
Figura 4	A paisagem como Herança Rural e Natural .....	38
Figura 5	Paisagens Urbanas, Industriais e de Lazer.....	40
Figura 6	Características do sistema latada e de espaldeira .....	44
Figura 7	Elementos formadores do Vale dos Vinhedos .....	50
Figura 8	Vinhedos na fase de dormência.....	63
Figura 9	Vinhedos divididos, entre o novo e o tradicional.....	64
Figura 10	Plátano absorvendo o arame de sustentação do vinhedo .....	65
Figura 11	Vinhedo na forma latada preso em pedras.....	66
Figura 12	Conjunto de pedras que predem o arame de sustentação do vinhedo .....	66
Figura 13	Capitéis do Vale dos Vinhedos.....	67
Figura 14	Capelas das Comunidades do Vale dos Vinhedos .....	68
Figura 15	História da Capela e piso com o desenho do cacho de uva.....	69
Figura 16	O relevo do Vale dos Vinhedos com um sistema de terraceamento .....	72
Figura 17	Ilustração do mapa de orientação aos turistas no Vale dos Vinhedos .....	73
Figura 18	Moradias tradicionais no Vale dos Vinhedos.....	74
Figura 19	Situação de domicílio dos entrevistados no Vale dos Vinhedos .....	82
Figura 20	Nuvem de palavras.....	84
Figura 21	Alterações decorrentes das IG's.....	86
Figura 22	Análise das relações das palavras mais frequentes na entrevista .....	91
Figura 23	Síntese dos elementos da paisagem apontados pelos entrevistados.....	95
Figura 24	Elementos que compõem turismo no Vale dos Vinhedos .....	100

Figura 25	Balança entre preservação e construções no Vale dos Vinhedos.....	107
Figura 26	Percepções positivas e negativas nas alterações da paisagem.....	111
Figura 27	Vinhedo separado por um muro no Vale dos Vinhedos .....	111
Figura 28	Muro de contenção com arames em farpados no Vale dos Vinhedos ....	112
Figura 29	Construções relacionados ao turismo no Vale dos Vinhedos.....	112

## Lista de quadros

Quadro 1	Evolução da vitivinicultura na região de colonização italiana no Rio Grande do Sul .....	25
Quadro 2	Diferenças entre a IP e a DO Vale dos Vinhedos .....	45
Quadro 3	Relação das vinícolas associadas à APROVALE em 2020.....	56/57
Quadro 4	Relação dos autores da publicação do Regulamento uso da DO Vale dos Vinhedos. ....	57
Quadro 5	Relação com o objetivo específico 1 .....	58
Quadro 6	Relação com o objetivo específico 2 .....	59
Quadro 7	Relação com o objetivo específico 3 .....	59
Quadro 8	Síntese dos procedimentos metodológicos .....	60
Quadro 9	Primeira relação dos entrevistados e data da entrevista .....	70
Quadro 10	As frases mais marcantes dos entrevistados .....	76
Quadro 11	Relação dos produtores/vinícolas entrevistados .....	81
Quadro 12	Relação das palavras e suas repetições .....	84
Quadro 13	Percepções em relação às alterações na paisagem .....	108/110

## Lista de siglas e abreviaturas

ADPIC	Aspectos dos Direitos de Propriedade Intelectual Relacionados ao Comércio
APROVALE	Associação dos produtores de vinhos finos do vale dos vinhedos
Art	Artigo
CF	Constituição da República Federativa do Brasil de 1988
DO	Denominação de Origem
Fig	Figura
IG	Indicações Geográficas
INPI	Instituto Nacional da Propriedade Industrial
IP	Indicação de Procedência
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
RS	Rio Grande do Sul
SÉC	Século
TRIPS	Trade-Related Aspects of Intellectual Property Rights
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

## Sumário

<b>1</b>	<b>Introdução</b> .....	<b>14</b>
1.1	Objetivos .....	18
1.1.1	Objetivo geral .....	18
1.1.2	Objetivos Específicos .....	18
1.2	Justificativa.....	19
<b>2</b>	<b>Referencial teórico</b> .....	<b>22</b>
2.1	A formação de uma identidade através de um território .....	22
2.1.1	Definindo identidade e cultura .....	26
2.1.2	Definindo território .....	28
2.1.3	Da Territorialização do vinho ao <i>Terroir</i> .....	32
2.2	Entendendo a paisagem a partir de suas definições .....	35
2.2.1	As diversas formas/tipos de paisagem .....	38
2.3	Da APROVALE às Indicações Geográficas Vale dos Vinhedos .....	42
2.4	Enoturismo, as proteções e as “permissões”.....	48
<b>3</b>	<b>Procedimentos metodológicos</b> .....	<b>52</b>
3.1	Área da pesquisa .....	52
3.2	Tipo e abordagem de pesquisa .....	53
3.3	Técnicas da pesquisa .....	53
3.4	Unidade de Análise da Pesquisa .....	56
3.5	Fidedignidade dos dados coletados .....	58
3.6	Coleta, análise e interpretação de dados.....	58
3.7	Resumo dos procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa .....	60
<b>4</b>	<b>Análise e discussão dos dados e resultados</b> .....	<b>62</b>
4.1	Primeira saída de campo .....	62
4.2	A percepção dos autores da publicação .....	70
4.3	A visão dos produtores de vinho/vinícolas.....	80
4.3.1	A percepção dos produtores de vinho .....	83

<b>5 Considerações finais .....</b>	<b>116</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>120</b>
<b>Apêndices .....</b>	<b>129</b>
1 - Instrumento de pesquisa nº 1 .....	129
2 - Instrumento de pesquisa nº 2 .....	130
3 - Termo de confiabilidade e de autorização .....	131
<b>Anexos .....</b>	<b>132</b>
1 - Mapa delimitando a IP Vale dos Vinhedos .....	132
2 - Mapa delimitando a DO Vale dos Vinhedos .....	133
3 - Relação dos produtores associados à APROVALE em 2020.....	134

## 1 Introdução

A paisagem do vinho é a decorrência de uma construção na qual o homem molda a natureza com os seus saberes. Quando esta paisagem representa parte de uma cultura, de uma história formadora de um território, ela pode se tornar um símbolo, um patrimônio da cultura, e por consequência, merece uma atenção especial para sua preservação.

O vinho, decorrência de uma paisagem rural, possui diferentes características que o torna único, tais como: sabor, tonalidade, procedência entre outros. Contudo, dentre esses atributos, há aquele que remonta à sua origem, que o distingue entre os demais vinhos e é fundamental à sua existência, pois é o elemento característico, que traz à tona a sua particularidade. A genealogia de um vinho nos remete a uma história, uma tradição e um saber-fazer, características de um local específico, que são componentes formadores de um território, de um *terroir*. O sabor de um vinho e a sua qualidade estão relacionados a sua origem e ao lugar de sua procedência. Bruch (2008) relata que ao degustar um vinho do Vale dos Vinhedos, as paisagens únicas da localidade brotam em sua mente, de tal modo como o *Champagne*, cujas imagens já nos remetem à França. Portanto, o vinho é uma bebida que transporta na sua composição toda uma vida, um conhecimento e uma cultura. Todavia, cabe ressaltar, que o vinho é, também, o resultado de uma vinha, de uma parreira, de uma paisagem rural. Esta, também, traz consigo todos os componentes formadores de um bom vinho, pois é o seu elemento embrionário.

No Brasil, existe um território do vinho, o Vale dos Vinhedos, que abrange parte dos municípios de Bento Gonçalves, Garibaldi e Monte Belo do Sul, no qual a paisagem vitivinícola se destaca por sua singularidade, devida à sua formação histórica e sua relação com os elementos da natureza. Esse território foi constituído pela imigração italiana, no final do século (séc.) XIX, com o objetivo inicial de povoar terras até então “desocupadas” na parte sul do território brasileiro. Diversas famílias de imigrantes italianos vieram ao Brasil com a intenção de ter sua terra e poder trabalhar nela. Entretanto, faltava um elemento identitário para uma real fixação à terra, neste caso, a uva e o vinho. Para sua produção, se fez necessário uma compreensão do lugar, ou seja, uma adaptação de todo um conhecimento

acumulado com a nova geografia do território. E, foi assim que se desenvolveu essa interação da vinha com o lugar e com os homens e, conseqüentemente, com as novas paisagens construídas.

A paisagem vitivinícola do Vale dos Vinhedos tem sua construção todo um caráter histórico e cultural. Atualmente, as vinícolas do Vale dos Vinhedos se utilizam dessa paisagem como elemento atrativo aos turistas que lá chegam para consumirem seus vinhos. Esta paisagem única proporcionou, ao longo dos anos, diversos benefícios ao Vale, tanto de uma forma direta quanto na forma indireta, como por exemplo, o enoturismo e as Indicações Geográficas (IG's).

As IG's podem ser um recurso para um desenvolvimento territorial<sup>1</sup> e uma forma de preservação de uma história e de uma cultura, por serem mecanismos de proteção da origem de produtos e serviços. Entretanto, segundo Rocha Filho (2017), as IG's não têm uma definição precisa na doutrina da propriedade intelectual, mesmo no âmbito mundial, o que resulta em uma diversidade de definições, pois em cada país, o instituto tem uma regulamentação própria.

No Brasil, existe uma autarquia federal, o Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), que regulamenta as proteções concernentes aos mecanismos que regem a propriedade industrial, tendo em vista a função econômica, jurídica, técnica e social (BRASIL, 1970). A lei que regula direitos e obrigações relativos à propriedade industrial é a de nº 9.279 de 1996, que decorre do acordo sobre os "Aspectos dos Direitos de Propriedade Intelectual Relacionados ao Comércio", acordo TRIPS<sup>2</sup>. A lei brasileira atribui ao próprio INPI a regulamentação e a proteção das IG's (INPI, 2021).

De acordo com o Guia da básico de Indicação Geográfica do próprio INPI (2021), a IG é um dos segmentos da propriedade industrial empregado para conhecer a origem de um determinado produto ou serviço, onde a localidade tenha se sobressaído, ou que as características e qualidades dos serviços tenham se destacado devido à origem geográfica.

---

<sup>1</sup> O desenvolvimento territorial refere-se à evolução dos territórios em todas as suas dimensões (econômica, social, ambiental e física). CONSELHO DA EUROPA – (CEMAT). Lisboa: DGOTDU. p.24. 2011

<sup>2</sup> ADPIC ou TRIPS, na sigla em inglês. Esse tratado, estabeleceu um patamar mínimo de proteção em matéria de propriedade intelectual, incluindo IG. Sendo o Brasil signatário, criou uma série de obrigações para o governo brasileiro.

As IG's, a paisagem única e o enoturismo impulsionaram o valor imobiliário das terras no Vale dos Vinhedos. A valorização dessas terras nas propriedades agrícolas foi entre 200% e 500%, consequência da primeira Indicação de Procedência Vale dos Vinhedos, ocorrida em 2002 (TONIETTO, 2006). A especulação imobiliária, juntamente com o enoturismo, atraíram interesses representativos das áreas urbanas, tais como condomínios, hotéis e centros comerciais (VALDUGA, 2012). Esses elementos modificaram e continuam modificando a paisagem, pois a aquisição de terras traz consigo a derrubada dos vinhedos para construção de novas instalações (GALANI, 2017).

Um dos exemplos destas modificações pode ser visualizado na figura 1. Esta refere-se à publicidade alusiva a um dos condomínios, o “Parque dos Vinhedos”, que foi construído na área central do Vale dos Vinhedos. Já na figura 2 pode-se verificar o início da construção do condomínio

**Figura 1 - Publicidade referente ao condomínio Parque dos Vinhedos**



Fonte: Acervo do autor.

**Figura 2 - Início da construção do condomínio Parque dos Vinhedos**



Fonte: (MEDEIROS; VALDUGA, 2013, p.221).

A paisagem do Vale dos Vinhedos é um elemento atrativo, pois reveste-se de elementos relevantes para a comercialização de lotes residenciais dos condomínios, segundo GIORDANI (2013):

A paisagem vinícola local é um fator determinante para a venda dos condomínios por sua beleza, pelo encantamento que os territórios do vinho transmitem e pela própria formação da paisagem, que conta a história e o tempo do lugar através do trabalho com a videira (GIORDANI, 2013, p.183)

A autora ainda relata que o primeiro condomínio que foi construído no Vale dos Vinhedos localizou-se na parte pertencente ao Município de Garibaldi, o Alto das Videiras, que somente foi possível pela ampliação do perímetro urbano, ou seja, alterando o plano diretor do município (GIORDANI, 2013).

Diante dessas afirmações e considerando-se que existe um processo de descaracterização da paisagem vitivinícola do Vale dos Vinhedos, apresentam-se as seguintes questões como eixos condutores desta pesquisa:

Qual é a importância atribuída à paisagem por aqueles que empreendem no Vale dos Vinhedos? Quais as consequências da eventual descaracterização desta paisagem vitivinícola no Vale dos Vinhedos em face dos avanços dos empreendimentos imobiliários? Esta “eventual” descaracterização da paisagem pode constituir um risco às Indicações Geográficas e ao enoturismo?

Logo, fica demonstrada a necessidade de se compreender a importância paisagem do Vale dos Vinhedos, pois, a sua descaracterização poderá acarretar prejuízos, não somente de ordem econômica, mas também prejuízos históricos e culturais. Portanto, compreender o significado desta paisagem é fundamental. Nesta pesquisa, os conceitos e as definições estão interligados e, esta interligação é a direção para se buscar as respostas ao problema e aos objetivos propostos.

## 1.1 Objetivos

O intuito da pesquisa não foi retratar que a paisagem do Vale dos Vinhedos é descaracterizada pelos empreendimentos imobiliários, mas sim, através do problema aqui proposto, identificar qual a percepção, a importância e o significado desta paisagem vitivinícola para aqueles que estão diretamente ligados à vitivinicultura do Vale dos Vinhedos.

Cabe ressaltar, que “a percepção social é, portanto, um elemento definidor da paisagem e, portanto, não pode ser ignorada no desenvolvimento de instrumentos para sua organização e gestão” (ALONSO; TABELAS, 2018, p.356).

De tal modo, apresentam-se a seguir, os objetivos que foram delineados na pesquisa.

### 1.1.1 Objetivo geral

- Analisar a importância e o significado da paisagem vitivinícola no Território do Vale dos Vinhedos, enquanto patrimônio cultural, diante dos “eventuais” novos empreendimentos modificadores dessa paisagem.

### 1.1.2 Objetivos Específicos

- Verificar a percepção dos produtores de vinho associados à APROVALE, bem como a dos autores da publicação do Regulamento (DO) Vale dos Vinhedos em relação à importância e o significado da paisagem;

- Confrontar as percepções, destes produtores, relacionadas à paisagem com as legislações concernentes à proteção da paisagem e sua preservação enquanto patrimônio cultural;
- Identificar possíveis consequências de “eventual” descaracterização dessa paisagem vitivinícola e seus reflexos na vitivinicultura, no enoturismo e nas Indicações Geográficas;

Identificar e compreender essa percepção, é um elemento chave para revelar aos olhos daqueles que estão envolvidos na vitivinicultura do Vale dos Vinhedos, qual é o real significado desta paisagem e se ela merece uma proteção. A compreensão desta percepção é relevante como se justifica a seguir.

## 1.2 Justificativa

A vitivinicultura gaúcha está diretamente ligada ao agronegócio, pois representa a maior parcela de produção do vinho brasileiro e, é considerada também como um fator de importância significativa na vida socioeconômica do Estado do Rio Grande do Sul (DAL PIZZOL; SOUSA, v1, 2014). Segundo o comunicado técnico da EMBRAPA (2019), referente ao panorama da vitivinicultura brasileira, o Rio Grande do Sul (RS) compreende mais de 90% da produção total de vinhos e sucos de uva e cerca de 85% dos espumantes do país. E esta paisagem do Vale dos Vinhedos, que além de ser composta pelos vinhedos que dão origem ao vinho, tem, também, a importante função turística, especialmente com o enoturismo.

Segundo o sítio da APROVALE (2020), na seção notícias, em 2019, o Vale dos Vinhedos recebeu aproximadamente 443.764 visitantes, 8% a mais em relação ao ano de 2018. O número expressivo de turistas ressalta a importância do enoturismo para a localidade, pois tem o seu desempenho, auxiliando na construção da imagem do Vale dos Vinhedos (VALDUGA, 2012).

Os enoturistas, além de serem consumidores e apreciadores deste produto, também se deslocam até o Vale dos Vinhedos para desfrutar da paisagem que incorpora esse território, ou seja, a paisagem é um elemento turístico importante, portanto, deve ser protegida. Alonso e Tabales (2018) fazem uma ressalva importante ao mencionar que a lógica do turista normalmente não condiz aos ideais de manutenção e uso dos recursos do patrimônio. Sendo esta paisagem vitivinícola

um património, deve-se ter o cuidado para que ela não seja consumida ou deteriorada.

A preocupação com a paisagem vitivinícola do Vale dos Vinhedos ensejou uma Ação Cível Pública, levada a efeito pelo Ministério Público Estadual do RS, que resultou numa decisão que anulou um artigo do Plano Diretor do município de Bento Gonçalves que visava, de uma certa forma, revogar a proteção paisagística e cultural do Vale dos Vinhedos. Assim dispunha parte da ementa do Acórdão:

A linha do horizonte está protegida de forma que nenhuma edificação poderá seccioná-la, observada desde qualquer ponto da via pública da qual a propriedade tem acesso. Constituem património cultural do Município, nos termos do art. 216 da Constituição Federal. O bojo dos autos não apresenta nenhum estudo técnico, nenhuma prova testemunhal ou documental que demonstre tenha o sítio descrito como Vale dos Vinhedos perdido suas características que autorize a ocupação urbana, com fracionamento do solo e utilização residencial. Correta a declaração de nulidade do artigo de lei que estende ao Vale dos Vinhedos a finalidade urbana, permitindo o fracionamento do solo, revogando a proteção paisagística cultural estabelecida em outro diploma legal em razão da falta de motivação e fundamentação. Preliminar rejeitada. Agravo retido desprovido. Apelações desprovidas. (Apelação Cível, Nº 70067870683, Vigésima Primeira Câmara Cível, Tribunal de Justiça do RS, Relator: Marco Aurélio Heinz, Julgado em: 24-02-2016)

Essa problemática, de compreensão para se defender a paisagem vitivinícola, não é um caso específico do Vale dos Vinhedos. Um exemplo é o caso de *Penedés* na Espanha. Molleví e Miró (2018) no artigo intitulado “*Ferramentas para a defesa da paisagem vitivinícola O caso de Penedés*” propuseram essa problemática da conservação da paisagem ligada ao vinho.

De tal modo, para a realização e o desenvolvimento da presente pesquisa, houve a necessidade de estudos interdisciplinares, tanto na área da Geografia quanto na do Direito, buscando bibliografias nacionais e internacionais. A interdisciplinaridade é o resultado do estudo sobre a paisagem vitivinícola, bem como das inquietações que surgiram para sua devida proteção enquanto património cultural.

É, pois, a crescente “transformação” da paisagem no Vale dos Vinhedos, em decorrência da expansão urbana e da especulação imobiliária, que demonstra o quanto se faz necessário criar uma política de gestão, bem como de aplicação de mecanismos voltados à proteção da paisagem. Há uma necessidade de conscientização política e social dos desdobramentos decorrentes das transformações na paisagem, que certamente provocarão mudanças nas

características, na imagem, na representação e no significado cultural e patrimonial do Vale dos Vinhedos.

Há que se considerar que a paisagem vitivinícola, vista como um patrimônio cultural, traz a necessidade de entender sua origem, sua evolução e até mesmo suas alterações, que se refletem diretamente no futuro da vitivinicultura do Vale dos Vinhedos, reconhecido como patrimônio histórico e cultural do Estado do RS em 2012 (RIO GRANDE DO SUL, 2012). A sua utilização como patrimônio cultural é um elemento atrativo turístico e necessita de uma atenção significativa por parte das administrações públicas como uma forma de ampliar a oferta do turismo cultural (PASTOR, 2006).

De tal modo, que compreender essa relação da paisagem com o turismo no Vale dos Vinhedos, se fez necessário trazer um pouco da história da formação deste território do vinho e dos conceitos que o entrelaçam à temática da paisagem vitivinícola, e que são apresentados na revisão bibliográfica nesta pesquisa.

## 2 Referencial teórico

### 2.1 A formação de uma identidade através de um território

Nesta primeira parte, deste capítulo, é apresentada a origem do território Vale dos Vinhedos como parte da história da colonização do Estado do RS. Historicamente, inicia-se pela necessidade do Governo Imperial em ocupar as terras da Serra Gaúcha, que na ocasião eram devolutas e cobertas por mata nativa de araucária. A iniciativa foi idealizada e baseada na Lei nº 601 de 1850, denominada Lei de Terras (BRASIL, 1850), que propunha também a mercantilização das terras devolutas existentes no Brasil para colonização. Após, é apresentado o papel do vinho na localidade, que fortaleceu e consolidou o regaste de uma cultura vitivinícola. Esse regaste teve seu papel na construção da identidade do imigrante italiano que formou um território e moldou uma paisagem.

O Vale dos Vinhedos está localizado na Serra Gaúcha, que é uma parte do território brasileiro, localizada na Região Nordeste do estado do Rio Grande do Sul. Essa região, por volta do começo do século XIX, era revestida pela floresta de araucária e era considerada *desabitada* pelo governo da época, muito embora houvesse índios na localidade. Por tais razões, além de um objetivo implícito de branqueamento da população, o Governo Imperial tinha como diretriz povoar aquela localidade (FALCADE, 2011). Era, então, necessária uma regulamentação sobre as disponibilizações dessas terras para os estrangeiros, visto que eram consideradas devolutas. Assim, a Lei de Terras de 1850, concretizada pelo Governo como uma forma de atender essas necessidades, estabeleceu o marco da regulamentação das terras devolutas do Império, assim como a relação jurídica de Registro de Terras no Brasil, (VALDUGA, 2011). O preâmbulo da referida Lei dispunha da seguinte forma:

Dispõe sobre as terras devolutas no Império, e acerca das que são possuídas por título de sesmaria sem preenchimento das condições legais. bem como por simples título de posse mansa e pacífica; e determina que, medidas e demarcadas as primeiras, sejam elas cedidas a título oneroso, assim para empresas particulares, como para o estabelecimento de colonias de nacionais e de estrangeiros, autorizado o Governo a promover a colonização estrangeira na forma que se declara (BRASIL, 1850).

Afora legalizar a compra de terras com objetivos de povoamento e ocupação do território para estrangeiros, a lei deliberou, o que seriam essas terras devolutas, Assim, o artigo 3º da referida lei dispunha:

Art. 3º São terras devolutas:

§ 1º As que não se acharem applicadas a algum uso publico nacional, provincial, ou municipal.

§ 2º As que não se acharem no dominio particular por qualquer titulo legitimo, nem forem havidas por sesmarias e outras concessões do Governo Geral ou Provincial, não incursas em commisso por falta do cumprimento das condições de medição, confirmação e cultura. (Brasil, 1850).

§ 3º As que não se acharem dadas por sesmarias, ou outras concessões do Governo, que, apesar de incursas em commisso, forem revalidadas por esta Lei.

§ 4º As que não se acharem occupadas por posses, que, apesar de não se fundarem em titulo legal, forem legitimadas por esta Lei (Brasil, 1850).

Desta forma, as terras que se encontravam na Serra Gaúcha, naquela época, preenchiavam os requisitos de terras devolutas, pois não eram de uso público, nem particular e, também, não faziam parte de qualquer concessão do governo e estavam desocupadas. Portanto, poderiam ser destinadas para o processo de colonização e serem adquiridas por estrangeiros, que no caso foram os imigrantes de origem italiana. Considera-se que o advento da Lei de Terras foi um fator determinante para impulsionar a imigração italiana e dar início aos processos de colonização na região da Serra Gaúcha (VALDUGA,2011).

Cabe frisar que, durante esse período, a Itália enfrentava uma forte crise econômica em virtude do processo de unificação do país. O processo de colonização foi acordado entre o governo italiano e o brasileiro. Os valores das terras foram parcelados em longo prazo. Havia também valores adiantados condizentes ao momento da instalação e, até mesmo, as passagens eram custeadas. Isso tudo realizado para possibilitar uma saída organizada de cidadãos italianos para o Brasil. Assim, foi em 1875, que se deu início essa colonização com a primeira grande leva de famílias italianas para a Serra Gaúcha. Essas famílias de imigrantes italianos eram oriundas sobretudo da região de Vêneto, Lombardo e Trento. Para o seu processo de instalação, as famílias tinham o direito de receber algumas sementes e ferramentas, tais como facão, curvo, enxada e picareta, todas destinadas para agricultura, uma vez que somente uma pequena parte da terra adquirida estava desmatada. O objetivo era possibilitar o plantio de subsistência. Cabe frisar que os lotes de terras destinados para os assentamentos imigratórios

possuíam, inicialmente, grandes extensões, que chegavam até 63 hectares, tamanho este que causava um certo desconforto para os italianos, uma vez que estavam habituados com as pequenas propriedades rurais na Itália. Além disso ocasionavam um certo isolamento das famílias pela falta de estradas de acesso e de circulação (DAL PIZZOL e SOUSA, v1, 2014). Este início da colonização foi um procedimento árduo para as famílias italianas. Entretanto, o acesso à madeira em razão da existência de uma floresta de araucárias possibilitou a construção de suas casas. Logo, o fato de possuir terra para poder cultivar e um moradia constituíram fatores preponderantes para a permanência das famílias no local (DAL PIZZOL e SOUSA, v1, 2014).

Segundo Medeiros (2019), a vinda das famílias de imigrantes italianos no final do séc. XIX, proporcionou a elas se tornarem proprietárias de terras, num lugar até então desconhecido, ocasionando uma mudança e uma oportunidade de uma nova vida, que vai além de uma ocupação do espaço, pois se trata de um processo de colonização, reforçado pela oportunidade de cultivar seu próprio alimento, o que intensifica a ligação do homem à terra.

A agricultura, inicialmente desenvolvida por essas famílias de imigrantes era de subsistência, ou seja, para a sua própria manutenção e sobrevivência. Os cultivos eram baseados nas plantações de batata, feijão, trigo e milho. Além desses alimentos, as famílias produziam salames, queijos, banha e um pouco de vinho. Aos poucos, aquilo que excedia era comercializado na própria região (FALCADE, 2011).

Segundo Valduga (2011), o milho e o vinho tiveram uma importância tanto no plantio quanto na produção, uma vez, que eram utilizados para consumo próprio e para comercialização. O milho era o mais importante alimento da região, ao ser utilizado na *polenta*, principal alimento do imigrante italiano; já o vinho também tinha seu destaque para o consumo próprio e para a comercialização. Cabe ressaltar que a grande parte dos imigrantes italianos que chegaram ao Rio Grande do Sul, vieram do norte da Itália, região com a tradição do vinho, e que ao chegarem no sul do Brasil, trouxeram toda sua tradição e sua cultura da vitivinicultura.

No entanto, havia um problema, pois conforme destacaram Dal Pizzol e Sousa (V1, 2014), as videiras que vieram da Itália foram cultivadas, mas em razão das características naturais da região, não se adaptaram e com isso, o vinho não foi produzido sequer para o consumo. É importante também frisar o papel religioso do vinho na tradição católica dos italianos e sua ausência ocasionava uma certa

comoção aos imigrantes, além do que era um produto do seu cotidiano, parte de sua cultura italiana.

Dal Pizzol e Sousa (v1, 2014), relatam que, quem teve um papel relevante para o início da vitivinicultura na região da Serra Gaúcha foi o imigrante alemão, Sebastião Ruschel, que cultivava uvas da casta americana Isabel na região do Vale do Cai. A história conta que o imigrante italiano, Tommaso Radaelli, por volta dos anos de 1876, descobriu que os Ruschel cultivavam uvas desta casta americana, bem adaptadas as condições físicas do lugar. Jocab Ruschel, filho de Sebastião, forneceu, então, as mudas de videiras à Tommaso, que em seguida, começou a cultivá-las.

O episódio, em si, significou o *despertar* da vitivinicultura na Serra Gaúcha. Foi a partir desse momento que a bebida, vinho, começou a voltar à mesa do imigrante italiano. Os imigrantes italianos cultivaram as castas americanas de uvas até 1886, ocasião na qual foram importadas viníferas europeias, começando um novo patamar no cultivo de uvas (DAL PIZZOL; PASTOR, 2016).

Conforme Falcade (2011), no decorrer dos anos, a produção de vinhos foi evoluindo e se intensificando. A monocultura da uva com intuito comercial foi abrindo espaço, deixando para atrás a policultura e, a elaboração de vinhos finos foi alçada no início dos anos de 1970. Com essa vinificação de vinhos finos, houve a necessidade de aperfeiçoar as técnicas, ocasionando a busca de uma proteção o que se deu com as indicações geográficas. Assim, a história da vitivinicultura é separada, de forma genérica, em quatro momentos, conforme resumido no quadro 1:

**Quadro 1 - Evolução da vitivinicultura na região de colonização italiana no Rio Grande do Sul**

1875-1920	Policultura, elaboração de vinhos nas unidades domésticas
1930-1960	Monocultura da videira comercial
1970-1990	Especialização da vitivinicultura, elaboração de vinhos finos.
1990- hoje	Aumento das pequenas vinícolas, da tecnificação e adoção das indicações geográficas

Fonte: (MEDEIROS, 2019, p.160).

O quadro 1 traz uma periodização a evolução da vitivinicultura, que teve início com a agricultura familiar diversificada e que posteriormente passa para a

monocultura vitícola até a produção de vinhos finos com uso de tecnologias e culminando com a adoção das chamadas indicações geográficas.

A colonização italiana no Vale dos Vinhedos foi apenas o início de toda a história vitivinícola, que deve ser vista além de um simples processo de ocupação do espaço no território brasileiro. A oportunidade que foi oferecida aos imigrantes italianos foi de reconstruir suas vidas em um território no qual puderam usar todas as suas tradições e seus saberes ligados à uva e ao vinho.

O vinho é, portanto, um elemento cultural da tradição italiana e a retomada da sua produção intensificou a relação do imigrante italiano com a terra. Criou-se então uma forte identidade, pois além de ter a terra como instrumento de trabalho, estes imigrantes estabeleceram a oportunidade de manter suas tradições e sua cultura ligadas ao vinho.

A ligação do homem com a terra é um elemento preponderante para o estabelecimento de uma identidade, a qual será rapidamente discutida na próxima seção deste capítulo.

### 2.1.1 Definindo identidade e cultura

A identidade é um elemento chave na formação identitária dos indivíduos, pois envolve a relação de diversos fatores, elencadas nas definições dos diferentes autores a seguir:

Grandjean (2009) fala dessa importância de envolver o subjetivo e o real, bem como a relevância desse espaço na construção de uma identidade

(...) La construction identitaire des individus et groupes mobilises des éléments d'ordre subjetif tout en s'inscrivant dans le réel...L'identité ne peut se construire que sur et dans l'espace, et la relation identité/espace est particulièrement riche à explorer(...) <sup>3</sup>(GRANDJEAN, 2009, p.12).

Já, Castells (2002) menciona a necessidade da socialização dos indivíduos para causar um sentimento de pertença e de identidade.

(...)Pessoas resistem ao processo de individualização e atomização, tendendo a agrupar-se em organizações comunitárias que, ao longo do

---

<sup>3</sup> (...) A construção de identidade de indivíduos e grupos mobiliza elementos de natureza subjetiva enquanto se encaixa na realidade ... A identidade só pode ser construída no espaço, e a relação entre identidade e espaço é particularmente rica para explorar(...) Traduzido pelo autor

tempo, geram um sentimento de pertença e, em última análise, em muitos casos, uma identidade cultural, comunal (CASTELLS. 2002, p.79).

Di Méo (2009) por sua vez ressalta a essência política na construção da identidade que marca o espaço em sentido coletivo e social, conforme o autor:

La construction identitaire, surtout d'essence politique, investit l'espace géographique d'un sens collectif très puissant qui lui confère une grande intensité sociale"<sup>4</sup>. (DI MEO, 2009, p.36).

Por sua vez, Medeiros (2009) ao trabalhar a questão da identidade nos assentamentos e a influência da territorialidade, destaca que os mesmos proporcionam um *redimensionamento* dos aspectos políticos, sociais e culturais

(...)a identidade, inicialmente, é de caráter político, social e cultural, mas se redimensiona como territorialidade com a implementação do processo produtivo, da organização do espaço do assentamento com sua infraestrutura, suas novas relações sociais, econômicas e culturais (MEDEIROS, 2009, p.219).

Nas definições apresentadas a identidade carrega consigo elementos de ordens subjetivos e objetivos, que no caso do imigrante italiano é o sentimento de pertencimento pelo fato de possuir uma terra, mas que para isso acontecer, também se fez necessário viver em comunidade, e vivenciar os aspectos políticos, sociais e culturais. E o fato de possuir uma terra é de tamanha relevância, que já é um motivo para provocar as mudanças identitárias. Por isso, os imigrantes italianos precisavam da terra e do vinho para preservarem/renovarem suas identidades e manterem suas tradições culturais.

Conforme Manfio (2016), as vinícolas familiares ainda empregam os métodos de produção de vinhos dos seus antepassados, pois a tradição do *fazer o vinho* que é passada para as gerações, preserva assim a cultura. Claval (1999) ressalta o papel da transmissão deste *savoir-faire* ao abordar a questão da abordagem cultural. E Claval (1999) no seu livro "A Geografia Cultural", define cultura da seguinte forma:

A cultura é a soma dos comportamentos, dos saberes, das técnicas, dos conhecimentos e dos valores acumulados pelos indivíduos durante suas vidas e, em outra escala, pelo conjunto dos grupos de que fazem parte. A cultura é herança transmitida de uma geração a outra (CLAVAL 1999 p.63).

---

<sup>4</sup> A construção da identidade, repleta de essência política, marca o espaço geográfico com sentido coletivo muito poderoso que o confere com uma grande intensidade social. Traduzido pelo autor

Sob o ponto de vista jurídico, Ferreira e Mango (2017) vão além de uma simples definição, pois colocam a cultura no rol das garantias fundamentais da nossa Constituição, uma vez que há uma extensa previsão normativa quanto aos direitos culturais (artigos 215, 216 e 216-A), e no que diz respeito a uma definição, afirmam que a própria Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (CF) define cultura com um conceito amplo, de caráter universalista, que abrange tanto bens materiais, como bens imateriais, sob a figura do “patrimônio cultural brasileiro<sup>5</sup>”.

Por tais razões, muito embora haja uma semelhança entre os significados de identidade e de cultura, não se pode confundi-los. A cultura tem a incumbência de unir pessoas a um grupo social específico e a identidade é a própria exteriorização de como este grupo expressa suas tradições culturais.

Segundo Medeiros (2019), a transmissão de saberes relacionadas à cultura agrícola e familiar estabelecida por processo histórico suscita e forma novas identidades. Essa transmissão de saberes é a tradição. Já a identidade consolida o vínculo do agricultor à terra. Os imigrantes italianos obtiveram com a terra, o ensejo de reconstruir suas vidas e de preservar suas tradições e cultura, ainda mais cultivando a uva para o seu vinho. Essa forte identidade relacionada à vitivinicultura foi a alicerce para a construção de um território vitivinícola. Assim se faz necessário entender o que é e o que representa um território e se tentará realizar esta discussão na próxima seção deste capítulo.

### 2.1.2 Definindo território

A necessidade de se encontrar uma definição de um termo tão complexo quanto o termo território não é uma tarefa tão singela. O que será proposto nesta seção, é apresentar as definições, através da doutrina, que direcionem a um entendimento e à compreensão do que representa um território vitivinícola. Contudo, para isso, se faz necessário entender, inicialmente, os conceitos interligados ao conceito de território: territorialidade, territorialização e espaço.

---

<sup>5</sup> Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem (BRASIL,1988).

Segundo Raffestin (1993), a territorialidade reflete o poder que apresenta o seu produto, que é o território vivenciado pelos sujeitos responsáveis por sua própria criação. De tal modo, o autor apresenta a seguinte definição:

(...) a territorialidade adquire um valor bem particular, pois reflete a multidimensionalidade do “vivido” territorial pelos membros de uma coletividade, pelas sociedades em geral. Os homens “vivem”, ao mesmo tempo, o processo territorial e o produto territorial por intermédio de um sistema de relações existenciais e/ou produtivistas (RAFFESTIN, 1993, p.158).

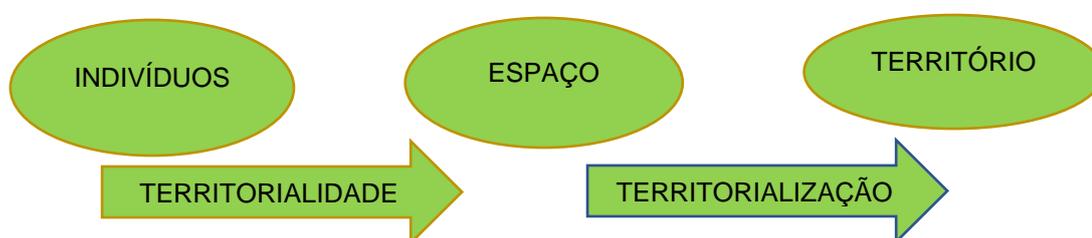
A territorialidade representa a própria expressão daqueles que vivem o território, e se manifesta nesses sentimentos que conectam o indivíduo com a sua terra. Já a territorialização é a própria expressão dessa territorialidade, é o processo que resulta dessas ações no território.

Deste modo, é importante frisar a diferença entre espaço e território. Raffestin (1993) afirma que espaço é anterior ao território, e que o mesmo é o resultado da ação para se tornar um território, assim define o autor:

É essencial compreender bem que o espaço é anterior ao território. O território se forma a partir do espaço, é resultado de uma ação conduzida por um ator sintagmático (ator que realiza um programa) em qualquer nível. Ao se apropriar de um espaço, concreta ou abstratamente (por exemplo, pela representação), o ator "territorializa" o espaço (RAFFESTIN, 1993, p.143).

A figura 3 é uma síntese que permite uma visualização da relação entre estes conceitos:

**Figura 3 - Relação entre o espaço e o território**



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

De acordo com Santos (2004), o termo território é um dos elementos (soberania e povo) que compõem a ideia de Estado-Nação, segundo o autor:

A utilização do território pelo povo cria o espaço. As relações entre o povo e seu espaço e as relações entre diversos territórios nacionais são reguladas

pela função da soberania. O território é imutável em seus limites, uma linha traçada de comum acordo ou pela força (SANTOS, 2004, p. 232-233).

Nota-se que o autor nesta definição de território remete a ideias de limites, linhas e força. O estudo do território pode ser analisado na sua dinâmica pelo olhar e assim como a paisagem, há elementos naturais e imateriais que fazem parte da sua constituição. A materialidade de um território é observada e compreendida pelos seus aspectos naturais e humanos. Em contrapeso, a imaterialidade é guiada pelas percepções e sensações, tais como a beleza, a emoção e a sensibilidade. Cada sentimento se desenvolve em percepções diferentes, que pode influenciar definições diversas ou não. A internalização de um sentimento é influenciada diretamente pelas experiências vividas, assim como a cultura, a formação do observador (MEDEIROS; LINDNER, 2016).

Ao se relacionar sentimentos e território, é importante destacar o sentimento de pertencimento, pois ele é o responsável por personificar a identidade do indivíduo no seu território. Calin (2019) refere-se a essa identificação identitária como um sentimento de pertencimento a coletividades, motivadas por circunstâncias históricas e culturais. Por essa razão, o autor define o sentimento de pertencimento como pluridimensional. Há sempre um elo, um fator que liga um grupo, esse componente pode ser social, religioso, étnico ou profissional. A identidade une e identifica os grupos, assim como o espaço que, por sua vez, é também utilizado como uma forma de identificação, uma vez que o território é o espaço personificado pela identidade. O território consiste, inicialmente, em um espaço de identificação cultural, onde sua assimilação só ocorre posteriormente. O território é o palco de um jogo político, é um espaço, um lugar de poder (MEDEIROS, 2009).

O poder é uma forma de controle ou a própria definição de território, sustentada pela relação dos aspectos materiais e imateriais que constituem o próprio território. Conforme Fernandes (2008), essa relação entre o espaço físico e as relações sociais contribuem para a definição do termo.

Temos territórios materiais e imateriais: os materiais são formados no espaço físico e os imateriais no espaço social a partir das relações sociais, por meio de pensamentos, conceitos, teorias e ideologias. Territórios materiais e imateriais são indissociáveis, porque um não existe sem o outro e estão vinculados pela intencionalidade. A construção do território material é resultado de uma relação de poder que é sustentada pelo território imaterial como conhecimento, teoria e ou ideologia (FERNANDES, 2008, p.55).

Milton Santos (2001), por sua vez, destaca na sua acepção de território, que há elementos que vão além de relação natureza e criações do homem, uma vez que o território é chão da vida do homem, onde suas relações acontecem, neste sentido o território é a externalização do sentimento de pertencer, é o resultado de uma identidade territorial. Para o autor:

O território não é apenas o resultado da superposição de um conjunto de sistemas naturais e um conjunto de sistemas de coisas criadas pelo homem. O território é o chão e mais a população, isto é, uma identidade, o fato e o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence. O território é a base do trabalho, da residência, das trocas materiais e espirituais e da vida, sobre os quais ele influi. Quando se fala em território deve-se, pois, de logo, entender que se está falando em território usado, utilizado por uma dada população (SANTOS, 2001, p.96).

Haesbaert (1997) ao tratar de território, destaca que o território não compreende somente noções de controle e de poder, mas também simbolismos identitários, que abrangem aspectos sociais, culturais e políticos. O autor procura diferenciar o termo território em três abordagens distintas: a jurídico-política; a cultural(ista); a econômica:

De acordo com o autor, a abordagem jurídico-política:

(...) é majoritária, inclusive no âmbito da Geografia, onde o território é visto como um espaço delimitado e controlado sobre o qual se exerce um determinado poder, especialmente o de caráter estatal (HAESBAERT, 1997, p.39).

Já, a abordagem cultural(ista):

(...) prioriza sua dimensão simbólica e mais subjetiva, o território visto fundamentalmente como produto da apropriação feita através do imaginário e/ou da identidade social sobre o espaço (HAESBAERT, 1997, p.39).

E por último, a abordagem econômica, que conforme o autor é:

(...) minoritária, que destaca a des-territorialização em sua perspectiva material, concreta, como produto espacial do embate entre classes sociais e da relação capital-trabalho (HAESBAERT, 1997, p.39).

Assim, o território pode ser visto como a materialidade de um sentimento de pertencer, onde a identidade dos indivíduos que o compõe é manifestada e incorporada. O espaço, agora, territorializado, é vivido, e exerce seu poder tanto pela força quanto pela política. Por essa razão, o sentimento de pertencimento, a

cultura, a identidade dos indivíduos são essenciais para composição de um território, através da territorialidade e da própria territorialização.

Belhedi (2006), ressalta que a territorialização se faz necessária por ser a forma de expressão identitária e política, mas é o sentimento de pertencimento que é base de todos os processos. Segundo o autor:

L'appartenance se trouve au centre du processus identitaire et de territorialisation dans la mesure où elle fonde ce lien «magique», problématique et complexe à la fois, entre les individus, leurs communautés et leurs territoires”<sup>6</sup>(BELHEDI, 2006, p.311).

Por fim, tanto os elementos materiais quanto os imateriais são importantes para uma formação territorial. No caso de um território do vinho, esses elementos marcam sua presença de forma intensa. Por oportuno é apresentado na próxima seção deste capítulo o processo de territorialização até se chegar ao conceito de *terroir*.

### 2.1.3 Da Territorialização do vinho ao *Terroir*

A territorialização na qual o vinho é o elemento identitário está ligada também a lideranças intelectuais, culturais, políticas e econômicas. Como já foi mencionado, anteriormente, o território do vinho Vale dos Vinhedos, teve no seu processo de formação inicial, um viés político, objetivado pela ocupação das terras devolutas pelas famílias de imigrantes italianos, que, no decorrer dos anos, encontraram no cultivo da uva e na produção do vinho um regaste da sua história e sua cultura. Assim, pode-se afirmar que houve um desenvolvimento dessa cultura e a atividade ligada ao vinho se especializou, fortalecendo os sentimentos identitários e de pertencimento do imigrante italiano. Essa atividade agrícola, ligada ao vinho, foi intensificada, posteriormente, pelo seu viés econômico. No Vale dos Vinhedos, a vitivinicultura foi a responsável por fixar o homem à terra, pois ela proporcionou a mudança na vida do imigrante italiano aflorando seus sentimentos de esperança e de oportunidade. O vinho tem essa força de fixar o agricultor no campo, tanto que na

---

<sup>6</sup> O pertencimento está no centro do processo de identidade e de territorialização na medida em que forma a base desse elo "mágico", problemático e complexo ao mesmo tempo, entre indivíduos, suas comunidades e seus territórios. (Traduzido pelo autor)

Borgonha, região francesa, também conhecida pelos seus vinhos, a notoriedade da bebida foi criada com esse propósito (VALDUGA, 2011).

Diante disso, é importante ressaltar que a territorialização não é um processo que vem do acaso, sempre há um propósito ou sentimento que a impulsiona. No caso do vinho, a territorialização é uma forma de identificar o espaço com a vitivinicultura. Maby (2007), relata em uma conferência para sociedade geográfica de Roma que: “o espaço como lugar de origem de um vinho é a garantia de sua identidade e de sua autenticidade e o território é o lugar onde se realiza a “*permanência de usos*”. O autor resalta a importância do *terroir* como a sede da identidade espacial do vinho, pois tem sua relação com as identidades geográficas. E este espaço recheado de elementos socioculturais que definem a identidade de um vinho. Assim, o estudo relacionado à temática do vinho é surpreendente, porque, embora haja percursos distintos, mutáveis, repletos de peculiaridades que exploram todos os nossos sentidos, todas essas direções nos remetem ao conceito de *terroir* (CARVALHO, 2013). O autor ainda remete a ideia de que o vinho é a expressão do seu *terroir*, que por sua vez está ligado à sua origem e desta forma “O *terroir* define o *vinho*”. Em sua definição, o autor relata que a palavra tem sua origem na língua francesa e que, a elaboração do vinho é relacionada a fatores naturais como o clima e o solo conjuntamente com os processos tecnológicos e culturais. Diversos autores têm, também, suas definições sobre o que é o *terroir*.

Para Gaufre (2016) *terroir*, também está ligado às características do solo, do clima e de um lugar específico, e que estes atributos singularizam o vinho, que por sua vez é um produto. Assim, dispõe o autor:

Ensemble des caractéristiques du sol et du climat d'un lieu géographique généralement restreint, qui donnent sa typicité au vin qui y est produit. Avec l'intelligence, la richesse et la beauté, le *terroir* fait partie de ces éléments extrêmement mal repartis sur la planète (GAUFRE, 2016, p.118)<sup>7</sup>.

Para Fosalau (2015), *terroir*, também, traz no seu conceito a especificidade de uma região agrícola. Na definição da autora, há a menção que o termo nos remete à palavra terra, contudo, resalta que nem toda a terra é um *terroir* em contrapartida

---

<sup>7</sup> Conjunto de características do solo e do clima de um lugar geográfico geralmente restrito, dão sua tipicidade ao vinho que é o produto. Com a inteligência, a riqueza e a beleza, o *terroir* faz parte desses elementos extremamente mal repartidos sobre o planeta. (Traduzido pelo autor)

todo o *terroir* é uma terra. A autora exemplifica o termo *terroir* no emprego da palavra nas seguintes frases:

Les moines bénédictins, <<goûtant la terre>> (comme la légende en parle), ont consacré le sol et le sous-sol comme la matrice de ce que l'on appellera plus tard *terroir*; On parle solvante de l'identité du climat et de la noblesse du *terroir*; Le goût du *terroir* est en principe le goût caractéristique qui confère au vin son sol de production; L'identité d'un vin de *terroir* s'exprime principalement par la sapidité, c'est-à-dire par sa saveur singulière<sup>8</sup>; (FOSALAU, 2015, p 68-69).

Nestas frases destaca-se a menção do *gosto da terra*, nobreza do *terroir*, a relação do vinho com o seu solo e seu sabor singular. Em Tonietto (2007), nota-se que há de uma certa forma as mesmas referências. O autor menciona que antigamente na França, o termo era uma forma pejorativa de qualificar um vinho, ou seja, o gosto do *terroir* não era algo agradável, e este vinho era dito como o mais popular. E ao longo dos anos o termo passou a ter um caráter mais positivo com a valorização das denominações de origem e as suas delimitações dos vinhedos. De uma forma mais contundente, o autor afirma que não há *terroir* sem a presença do homem.

Desta forma, o autor ressalta que:

(...)A palavra *terroir* passa a exprimir a interação entre o meio natural e os fatores humanos. E esse é um dos aspectos essenciais do *terroir*, de não abranger somente aspectos do meio natural (clima, solo, relevo), mas também, de forma simultânea, os fatores humanos da produção - incluindo a escolha das variedades, aspectos agronômicos e aspectos de elaboração dos produtos. Na verdade, o *terroir* é revelado, no vinho, pelo homem, pelo saber-fazer local (TONIETTO, 2007, p.8).

Wolikow (2013) também faz a referência da mudança semântica do termo *terroir*. De um passado fazendo referência a um produto com *goût de terroir*, ou seja, um produto *colonial bruto* para um vinho relacionado a determinações e delimitações específicas como garantias de origem, ressaltando que esta construção foi social e cultural.

Já, Margeon (2015) o define como um espaço concreto com características geológicas singulares, com aspectos climáticos e hidrológicos adequados, contudo, *terroir* só é revelado através do trabalho do homem.

---

<sup>8</sup> Os monges beneditinos, <<provando a terra>> (como diz a lenda), consagraram o solo e o subsolo como a matriz do que mais tarde será chamado de *terroir*; "Fala-se seguido da identidade do clima e da nobreza do *terroir*"; "O gosto do *terroir* é em princípio o gosto característico que confere ao vinho seu solo de produção"; "A identidade de um vinho de *terroir* se expressa principalmente pela palatabilidade, isto quer dizer pelo seu sabor singular". (Traduzido pelo autor)

Perrin (2009), por sua vez, em sua obra “*Terroir*, patrimônio material e imaterial”, relaciona o *terroir* a uma determinada terra produtiva de produtos agrícolas, na qual a vinha tem seu simbolismo diferenciando. O autor menciona a importância da vinha, pois ela é o resultado da motivação e do trabalho do homem na natureza, uma vez que, sem o vinhedo não haveria *terroir*.

E, por fim, há o conceito de *terroir*, proveniente da Organização Internacional da Vinha e do Vinho (OIV). Assim dispõe a resolução OIV/VITI 333/2010:

Le *terroir* vitivinicole est un concept qui se réfère à un espace sur lequel se développe un savoir collectif des interactions entre un milieu physique et biologique identifiable et les pratiques vitivinicoles appliquées, qui confèrent des caractéristiques distinctives aux produits originaires de cet espace. Le *terroir* inclut des caractéristiques spécifiques du sol, de la topographie, du climat, du paysage et de la biodiversité<sup>9</sup>.

Assim, pode se dizer que *terroir* do vinho é a consolidação dos saberes, históricos, culturais e tecnológicos, é a relação do homem em harmonia com a sua geografia. É uma construção do homem que delimita e marca um território, que no caso do vinho, também acaba produzindo paisagens singulares (MEDEIROS; SOUZA, 2019a).

Na sequência deste capítulo são apresentados os entendimentos relativos ao termo paisagem até chegar ao termo paisagem vitivinícola.

## 2.2 Entendendo a paisagem a partir de suas definições

O estudo da paisagem nos traz à tona diversos sentimentos e entendimentos, pois ele reflete a percepção, o olhar do indivíduo sobre um recorte, muitas vezes ligado à natureza, ao bucólico e ao belo (MEDEIROS; SOUZA, 2019a). Essa ligação com a natureza reflete aquilo que durante muito tempo preponderou como uma forma de expressão artística. Na China, durante o período dos Três Reinos, Zong Bing (375-443) escreveu o primeiro tratado referente a paisagem ligado à pintura, conhecido por: Introdução à pintura da paisagem. Essa identificação que remete às belas artes, também predominou na França, durante o séc. XIX, pois o termo é

---

<sup>9</sup> O *terroir* vitivinícola é um conceito que se refere a um espaço no qual desenvolve um conhecimento coletivo das interações entre um ambiente físico e biológico identificável e práticas de vinificação aplicadas, que conferem características distintas sobre os produtos originários desse espaço. O *terroir* inclui características específicas do solo, topografia, clima, paisagem e biodiversidade. (Traduzido pelo autor)

fortemente ligado ao paisagismo, que durante um tempo era a atividade daqueles que pintavam as paisagens. A relação entre paisagismo e o embelezamento de jardins surgiu no século seguinte (DANADIEU; PÉRIGORD, 2007).

Na língua portuguesa, a palavra paisagem é explicada com uma extensão territorial alçada pelo olhar. A paisagem pode estar relacionada a um espaço geográfico com elementos naturais ou não. Outra relação encontrada na sua definição é como forma de expressão artística e sua etimologia tem origem na língua francesa (PAISAGEM, 2021).

Cabe ressaltar que na língua francesa, o termo paisagem é traduzido como *paysage*, e que seu radical pujante é *pay*, e que na língua portuguesa é país. Nota-se, que tanto em português, quanto em francês, existe essa forte ligação da origem da palavra paisagem com a palavra país (GODRON; JOLY, 2008). Essa concepção de formação da palavra pelo radical país traz, também, à tona a sua conotação territorial (DANADIEU; PÉRIGORD, 2005).

Da mesma forma que o território, a paisagem tem em si elementos imateriais e tal entendimento é capital para sua compreensão. Segundo Guimarães (2002):

Paisagens emergem de uma única paisagem, segundo nossas experiências e percepções. Ao envolverem os aspectos objetivos e subjetivos de mundo vivido, cristalizam em suas respectivas imagens as estruturas das dimensões espaço-temporais onde a realidade é formada pelo real e imaginário, imprimindo marcas entre a racionalidade e a afetividade, originando complexos sistemas simbólicos (GUIMARÃES, 2002, p.118).

A paisagem é simbólica e sua percepção imaterial é a relação de como o indivíduo coloca suas experiências de vida. Nesse aspecto a paisagem não é uma unidade estática, pois de uma simples paisagem haverá diversos recortes, caracterizando cada um, uma nova paisagem. Ela estabelece uma relação com a vida, com os sonhos e com a cultura. Essas relações são permeabilizadas pelas suas diversas percepções que se constituem em sentimentos e resgatam aquilo que foi construído e reconstruído por imagens do passado. Esse entendimento é o que se chama de *paisagem vivida*. Quando a paisagem ocasiona aquele sentimento de amor, ela é *topofílica*, contudo, se a sensação é a do pavor, ela é *topofóbica*.

A paisagem além de nos levar ao passado, à nostalgia com seus diversos sentidos, ela, também, é o alicerce de uma identidade e mais, é a mediadora das relações sociedade e natureza (GUIMARÃES, 2002). Essa interação do homem com a natureza deixa marcas na paisagem, e sua percepção é um termômetro ambiental,

social e cultural. O estudo da paisagem, portanto, vai além do seu aspecto físico, pois a paisagem pode abranger sentimentos, sonhos, que resgatam um passado de uma história repleta de vivências e de cultura (MEDEIROS; SOUZA, 2019b).

Em Gandy (2004), a paisagem usa da dialética natureza e cultura para elucidar suas interações, pois ela é que define e que explica os aspectos socioculturais de uma sociedade. A paisagem não pode ser considerada um objeto passivo, mas sim, um componente categórico para a leitura do desenvolvimento de uma sociedade, abrangendo os aspectos ambientais e culturais. Assim, dispõe o autor:

A paisagem é um fator determinante do caráter social e cultural das sociedades. Isso não significa que o campo da atividade humana é determinado pela moldura material do meio ambiente, mas sobretudo que a paisagem é o lugar de superposição de jogos de poderes e símbolos que têm influência na imaginação dos homens (GANDY, 2004, p.86).

Nesta abordagem do autor, se destaca um outro elemento, também abordado no estudo do território, que é o lugar dos jogos de poder, ou seja, a paisagem também pode ser o palco dos interesses do poder.

Para Custódio (2014), a existência da paisagem precede de elementos fundamentais: um observador, um conjunto de objetos a ser observado (elemento espacial) e a percepção destes objetos por esse indivíduo (elemento subjetivo).

A autora apresenta a seguinte definição para paisagem:

A paisagem pode ser natural e cultural, imaterial e material, negociável e não negociável, individual e coletiva, privada ou pública. No entanto, não pode ser confundida nem com a natureza ou com meio ambiente, nem com noções de território ou de patrimônio, pois estes são apenas componentes em sua construção (CUSTÓDIO, 2014, p.119).

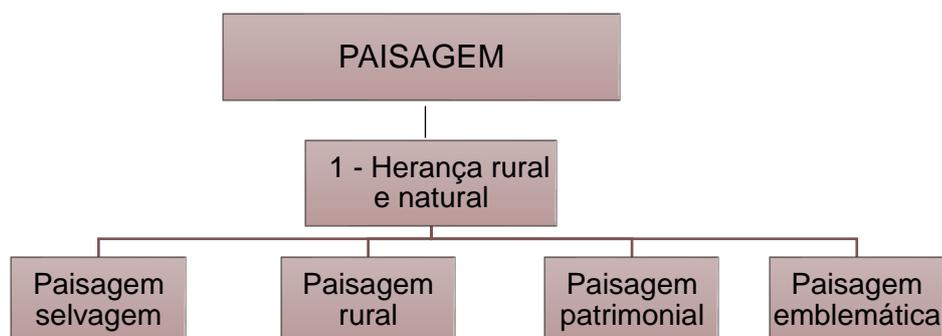
A abordagem da autora é relevante, pois traz categorias para a paisagem tais como individual, coletiva, privada e pública e ressalta ainda que natureza, território e patrimônio são elementos que constroem a paisagem e não são definidores da mesma. A autora relata que o próprio conceito pode variar de acordo com o momento, o local, os sentimentos, as lembranças, a cultura e a linguagem (CUSTÓDIO, 2014). Na próxima seção deste capítulo, dada a sua importância/relevância para este estudo, apresentam-se sumariamente as diversas formas ou tipos de paisagem.

### 2.2.1 As diversas formas/tipos de paisagem

A paisagem tem suas múltiplas facetas, uma vez que há uma diversidade de representações oriundas das percepções e sentidos de cada indivíduo. Em Danadieu e Périgord, (2005) é apresentada uma classificação na qual a paisagem é dividida em cinco formas e cada uma delas possui suas subdivisões. São elas: formas de herança rural e natural; formas urbanas, industriais e de lazer; formas institucionais que consistem em paisagens de Estado, de religiosidade, de conflito; as formas de criação e recriação nas quais são paisagens de criação, recriação e patrimonializada; paisagens de miséria e esquecidas.

Na presente pesquisa são abordadas as duas primeiras classificações dos autores: herança rural e natural; urbanas, industriais e de lazer. Justifica-se esta escolha pela presença dos elementos explicativos relacionados ao objeto desta pesquisa. A figura nº4, em forma de esquema, apresenta a primeira classificação dos autores elencados com suas devidas subdivisões:

**Figura 4 - A paisagem como Herança Rural e Natural**



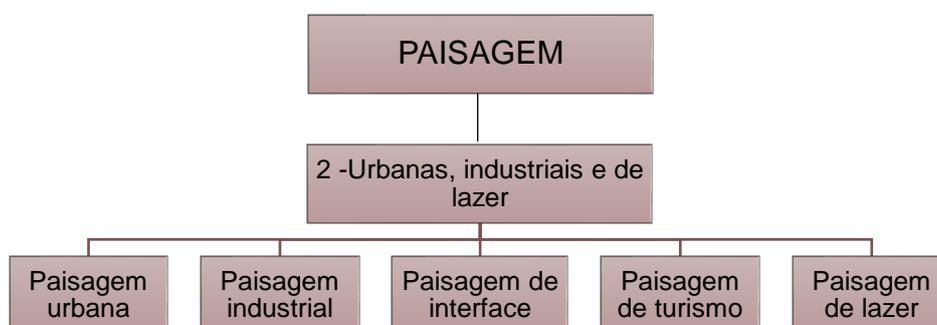
Fonte: Adaptado a partir (DANADIEU; PÉRIGORD,2005).

Quando se fala em herança rural e natural, as paisagens, ditas tradicionais, expressam valores referentes a um conservadorismo social ou de políticas públicas de proteção. Como pode ser visualizado na figura nº4, essa classificação apresenta os seguintes subtipos segundo (DANADIEU; PÉRIGORD, 2005 e CUSTÓDIO, 2014):

- Paisagem selvagem: é aquela na qual a condição, a existência, é natural e espontânea com pouca ou nenhuma interferência de modificação pela ação do homem. No caso em questão, algumas dessas paisagens são relacionadas à proteção do meio ambiente na qual estão inseridas. A proteção referente a mata nativa pode exemplificar este caso;
- Paisagem rural: é a que expressa a agricultura, a vida e o cotidiano agrícola. É uma paisagem na qual se percebe a ação do homem na sua modificação e constituição. Na Europa esse tipo de paisagem começa a ter uma importância significativa, pois reflete na sua constituição valores ambientais e patrimoniais;
- Paisagem patrimonial: é a soma dos valores culturais e naturais que traduzem uma dimensão estética e simbólica da paisagem. Dentro da questão cultural, há a ideia de que existe uma herança do passado na constituição dessa paisagem, e que por isso, ela deve ser protegida e transmitida integralmente às gerações futuras. Na escala mundial a UNESCO é responsável por categorizar essas paisagens em patrimônio cultural e natural, já no Brasil, além das legislações dos entes federativos, existe o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), que também tem essa atribuição.
- Paisagem emblemática: é aquela que se destaca por simbolizar valores maiores, relacionados a nações e religiões. É um símbolo e uma herança de um passado de como uma nação ou religião se formou.

A figura nº5 revela, esquematicamente, a segunda classificação dos autores (DANADIEU E PÉRIGORD, 2005)

**Figura 5 - Paisagens Urbanas, industriais e de lazer**



Fonte: Elaborado a partir (DANADIEU; PÉRIGORD, 2005).

As paisagens urbanas, industriais e de lazer foram criadas com um propósito e uma finalidade específica. Estas são subdividas nas seguintes formas (DANADIEU; PÉRIGORD, 2005 e CUSTÓDIO, 2014).

- Paisagem urbana: normalmente são relacionadas a criações voltadas para arquitetura. Essas paisagens tiveram seu status paisagístico a partir do séc. XVII com suas representações através dos pintores holandeses. A paisagem urbana nessa época para ser representada, através de uma pintura, deveria ser digna. Sua formação, normalmente, é organizada. O seu estudo permite a identificação de uma morfologia urbana e na identificação de bairros, centrais ou não, dominados pela verticalidade ou horizontalidade.
- Paisagem industrializada: são aquelas criadas a partir do séc. XIX e ligadas ao desenvolvimento industrial e tecnológicos. Por terem essa representatividade, acabam por ter um status, no passado, de orgulho nacional. Essas paisagens também representam ações ligadas a poluição do meio ambiente.
- Paisagens de interface: são paisagens consideradas como pontos negros, pois são esquecidas e deixadas de lado pelo poder público. São formadas pela concentração de funções e atividade diversas do homem em um território específico. Podem estar ligadas a funções industriais e a residências coletivas dos trabalhadores. São territórios que estão em plena mutação e construção, pois, são áreas de especulação.
- Paisagem do turismo: é a que tem sua ligação fortemente com o turismo como uma atividade econômica. É uma paisagem que está ligada a hotéis, portos, áreas de jogos e lazer. Destaca-se que essa paisagem é praticada e sobretudo consumida.
- Paisagem de lazer: é voltada a lugares especializados que proporcionam atividades ligadas ao esporte, caça, passeios em parques de diversão e jardins públicos.

Nestas formas citadas, quase sempre é destacada a presença e a influência do homem na paisagem. Também a paisagem cultural traz esse exemplo de relação, indivíduo e natureza. No Brasil, o IPHAN (autarquia federal vinculada ao

Ministério do Turismo) responde pela preservação do Patrimônio Cultural Brasileiro. A autarquia definiu paisagem cultural da seguinte forma na Portaria nº 127 de 30/04/2009:

Art. 1º Paisagem Cultural Brasileira é uma porção peculiar do território nacional, representativa do processo de interação do homem com o meio natural, à qual a vida e a ciência humana imprimiram marcas ou atribuíram valores. Parágrafo único. A Paisagem Cultural Brasileira é declarada por chancela instituída pelo IPHAN, mediante procedimento específico (IPHAN, 2009).

No caso, a paisagem cultural é a marca da interação do homem com seus valores e conhecimentos na natureza em uma parte do território brasileiro, que atendendo requisitos específicos pode ser chancelada. Essa chancela da paisagem tem a finalidade de preservar o patrimônio cultural brasileiro, como preceitua a Constituição Federal (CF) no inciso V, do artigo (art.) 216:

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico (BRASIL, 1988).

A partir desta referência citada, um conjunto paisagístico, cuja formação está voltada à identidade, à memória de um grupo de pessoas que faz parte da população brasileira, pode ser considerado patrimônio cultural. É, pois, importante destacar que patrimônio cultural, emana a ideia de uma riqueza simbólica, cosmológica e tecnológica gerada por uma coletividade e que é passada como herança e legado. Todo esse conjunto de saberes e concretizações que foram acumulados durante a história são traduzidas como características de uma identidade que as diferencia das demais (VIANNA, 2016).

Portanto, compreender a paisagem cultural é assimilar o patrimônio natural e cultural com as suas respectivas noções de materialidade e imaterialidade como um conjunto único, um todo vivo e dinâmico. Se faz necessário compreender os aprendizados culturais na sua interrelação com materialidades produzidas assim como com formas e dinâmicas ambientais (SCIFONI, 2016).

Logo, são esses aprendizados culturais em consonância com a natureza que se refletem na paisagem vitivinícola do território do vinho Vale dos Vinhedos. A

paisagem do vinho é o resultado da atividade do homem que marca o seu território com sua tradição cultural.

Tricaud e Durighello (2005), relatam que as paisagens vitivinícolas são as marcas das tradições culturais do homem no território e que as mesmas são reconhecidas como uma das mais notáveis formas de paisagens que resultam da atividade humana. Os autores afirmam que essa marca da cultura é tão relevante, que as paisagens vitivinícolas podem fazer parte dentre as categorias de paisagens culturais como Patrimônio Mundial da UNESCO.

A paisagem do vinho do Vale dos Vinhedos, portanto, foi constituída pela força de trabalho das famílias de imigrantes italianos, que vieram ocupar, cultivar e se desenvolver em suas novas terras. A vitivinicultura do Vale dos Vinhedos é, pois, a expressão na paisagem dessa força de trabalho que preserva costumes e tradições das famílias italianas. Foi o cultivo das vinhas que oportunizou a manutenção de uma tradição e a transmissão de saberes voltadas à produção de vinho. Paisagens vitivinícolas têm sua singularidade, uma vez que são o resultado e a expressão da relação homem e natureza e por consequência da humanização do território.

A paisagem do Vale dos Vinhedos tem a sua significativa importância, pois é um dos componentes que tornam as Indicações Geográficas Vale dos Vinhedos um instrumento vitorioso (TONIETTO, 2020). Como já citado anteriormente, ao longo da história, o aperfeiçoamento na elaboração de vinhos culminou com duas concessões de IG's: a Indicação de Procedência (IP) em 2002 e a Denominação de Origem (DO) em 2012. A próxima seção deste capítulo se propôs a apresentar esses signos distintivos e sua legislação, que têm no vinho um dos produtos que iniciou toda uma construção protetiva da origem de um produto (BRUCH, 2011).

### 2.3 Da APROVALE às Indicações Geográficas Vale dos Vinhedos

As IG's foram e são muito importantes para o território do vinho Vale dos Vinhedos. Elas foram frutos da união dos vitivinicultores que, com intuito de fortalecer o turismo local, de ajudar a manter os agricultores vinculados à terra, de valorizar a cultura e o patrimônio local, de se especializarem na produção de vinhos

finos, criaram a Associação dos Produtores de Vinhos Finos do Vale dos Vinhedos (APROVALE, 2021).

A associação foi fundada em fevereiro de 1995<sup>10</sup> com a união de seis vinícolas e sua missão foi promover o desenvolvimento sustentável do Vale dos Vinhedos, através do enoturismo, integrando os associados com a comunidade, visando tornar a região do Vale dos Vinhedos um destino enoturístico de excelência, economicamente viável e sustentável. Dentre os seus objetivos destaca-se: fortalecer a entidade, se consolidando no mercado pelo turismo e seus produtos, bem como o objetivo da proteção e da preservação da paisagem natural e da identidade cultural do Vale dos Vinhedos (APROVALE, 2021).

Segundo, Dal Pizzol e Sousa (V3, 2014), a APROVALE é um modelo de gestão da vitivinicultura, pois se dedica da qualidade dos vinhedos até a rotulação do vinho. Em 2020, o número de associados à APROVALE passou para 22 vinícolas. Ressalva-se que há associados que não são vinícolas, entre eles há restaurantes, meios de hospedagem, artesanatos etc. Destaca-se, também, que compete a ela o controle e a tipicidade dos produtos protegidos pela Indicação Geográfica Vale dos Vinhedos. Os produtos protegidos fazem referência àqueles oriundos da Indicação de Procedência em 2002 e da Denominação de Origem em 2012.

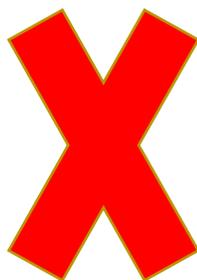
Cada IG tem suas peculiaridades, como área delimitada, cultivares permitidos e sobretudo forma do sistema de produção das uvas. Este último é importante, pois conforme Norberto (2005), o sistema de produção conduz a forma do desenvolvimento vegetativo da videira. Assim, se deduz, cada sistema produz paisagens distintas, ou seja, são agentes transformadores da paisagem. No caso da pesquisa há menção de dois sistemas de condução, em latada e em espaldeira (conforme o contido na figura 6).

---

<sup>10</sup> As empresas fundadoras, em 1995, foram 6: Miolo Wine Grou, Casa Valduga, Vinhos Don Laurindo, Vinícola Dom Cândido, Vinícola Cordelier e Vinhos 15 da Graciema. Estas duas últimas encerraram atividades (MARTINI, 2021)

**Figura 6 - Características do sistema latada e de espaldeira**

O sistema latada de condução, também conhecido de pérgola. Tem dossel vegetativo horizontal. As videiras são alinhadas em fileiras geralmente distanciadas de 2,0 a 3,0 m e a distância entre as plantas é 1,5 a 2,0m. A zona de produção de uva posiciona-se, aproximadamente, 1,8m do solo. Dentre as principais vantagens são: videiras vigorosas, rentabilidade econômico em razão da produtividade, fácil adaptação a regiões montanhosas, contudo necessita de um sistema de sustentação bem sólido para suportar o peso do dossel vegetativo (MIELE; MANDELLI, 2015, p.42-43,)



As videiras em espaldeira tem dossel vegetativo vertical. As varas são atadas horizontalmente aos fios da produção do sistema de sustentação do vinhedo. Há um ou dois cordões por planta. A distância entre as fileiras é 2,0 a 2,5m e entre as plantas de 1,2 a 2,0, isso de acordo com cultivar e a fertilidade do solo. A zona de produção coloca-se 1,0 e 1,2 do solo. O Custo de implantação é menor que o sistema latada, pode ter boa aeração se houver manejo adequado. Facilita as operações mecanizadas, melhor adaptação para viníferas, porém a densidade dos ramos pode ser muito elevada. (MIELE; MANDELLI, 2015, p.46)

Fonte: Elaborado a partir de (MIELE; MANDELLI, 2015, p.42-43 e 46.).

Cada um dos sistemas tem suas características e peculiaridades, tanto que o sistema latada está em acordo com o regulamento de uso da IP Vale dos Vinhedos e o espaldeira com o da DO Vale dos Vinhedos

Além dos sistemas de condução distintos, há diversas outras distinções as entre as IG's do Vale dos Vinhedos. O quadro nº 2 estabelece uma comparação entre as duas IG's e é elaborado a partir dos Regulamentos de Uso da Indicação de Procedência (IP) e da Denominação de Origem (DO) Vale dos Vinhedos e dos seus respectivos processos perante o INPI. É importante ressaltar que cada regulamento tem suas normas técnicas para elaboração dos vinhos e espumantes.

Quadro 2 - Diferenças entre a IP e a DO Vale dos Vinhedos

	INDICAÇÃO DE PROCEDÊNCIA	DENOMINAÇÃO DE ORIGEM
<b>Número do processo</b>	IG200002	IG201008
<b>Requerente</b>	APROVALE	APROVALE
<b>Data do pedido de depósito</b>	06/07/2000	16/08/2010
<b>Data da concessão do pedido</b>	19/11/2002	25/09/2012
<b>Produtos</b>	Vinhos e espumantes	Vinhos e espumantes
<b>Delimitação</b>	81,23Km2	72,45 km2
<b>Cultivares autorizadas tintas</b>	Cabernet Sauvignon, Cabernet Franc, Merlot, Tannat, Pinot Noir, Gamay, Pinotage, Alicante Bouschet, Ancelotta e Egidola	Cabernet Sauvignon, Cabernet Franc, Melort e Tannat
<b>Cultivares autorizadas brancas</b>	Chardonnay, Riesling Itálico, Sauvignon Blanc, Sémilion, Trebbiano, Pinot Blanc, Gewurztraminer, Flora, Prosecco, Moscatos e Malvasias	Chardonnay e Riesling Itálico
<b>Sistemas de produção de uvas</b>	Latada e demais sistemas	Exclusivamente Espaldeira

Fonte: (MEDEIROS, 2021, p.80) Elaborado pelo autor a partir dos regulamentos da APROVALE e das listas de IP e DO concedidas pelo INPI.

Cada IG do Vale dos Vinhedos tem suas atribuições específicas, pois são oriundas de processos administrativos perante o INPI. Contudo estes processos estão respaldos na Lei Federal nº 9.279 de 1996, que regula direitos e obrigações relativos à propriedade industrial. A Lei aponta no artigo 176 que a Indicação Geográfica é o gênero e que a IP e a DO são espécies e que cada uma apresenta atribuições próprias.

O art. 177 da referida lei dispõe o seguinte sobre IP:

Art. 177. Considera-se Indicação de Procedência o nome geográfico de país, cidade, região ou localidade de seu território, que se tenha tornado conhecido como centro de extração, produção ou fabricação de determinado produto ou de prestação de determinado serviço (BRASIL, 1996).

Em contrapartida, referente à DO é apresentado a seguinte definição:

Art. 178. Considera-se Denominação de Origem o nome geográfico de país, cidade, região ou localidade de seu território, que designe produto ou serviço cujas qualidades ou características se devam exclusiva ou essencialmente ao meio geográfico, incluídos fatores naturais e humanos (BRASIL, 1996).

Rocha Filho (2017) utiliza as palavras fama e notoriedade para distinguir as IG's. Segundo o autor, a fama estaria mais relacionada a IP, já a notoriedade seria um atributo mais adequado para a DO. Um local famoso é conhecido por ter se ouvido falar, porém pode ser ocasionalmente esquecido, já a notoriedade de um local é reconhecida pelas características fundamentais e profundas, evidenciadas por lembranças espontâneas. Uma outra característica que distingue as duas definições legais é a presença dos fatores humanos que se encontra no artigo que define DO. Destaca-se que o INPI só considera notoriedade para IP e, para a DO, só exige a relação entre as qualidades, as características e os fatores naturais e humanos (INPI, 2021).

O próprio INPI, com intuito de facilitar e de estabelecer as condições para o registro das Indicações Geográficas, regulamentou através da instrução normativa nº 095/2018, algumas das expressões dos artigos da lei 9.276/96. O §4º do art. 2º da referida Instrução Normativa, ao se referir a IP, define o que é nome geográfico pela necessidade de ser reconhecido de forma expressa por inúmeras fontes, como centro de extração, fabricação, prestação de serviço ou por seu produto (INPI, 2018). O §5º do mesmo artigo, se refere a DO, e define o que são os fatores naturais e humanos, qualidades e características nos seus incisos.

Assim, dispõe o referido parágrafo 5º:

- I. Fatores naturais são os elementos do meio geográfico: relacionados ao meio ambiente, como solo, relevo, clima, flora, fauna, entre outros, e que influenciam as qualidades ou características do produto ou serviço;
- II. Fatores humanos são os elementos característicos da comunidade produtora ou prestadora do serviço, como o saber-fazer local, incluindo o desenvolvimento, adaptação ou aperfeiçoamento de técnicas próprias;
- III. Qualidades são os atributos tecnicamente comprováveis e mensuráveis do produto ou serviço, ou de sua cadeia de produção ou de prestação de serviços;
- IV. Características são traços ou propriedades inerentes ao produto ou serviço, ou de sua cadeia de produção ou de prestação de serviços. (INPI, 2018).

Entenda-se como fatores naturais, a geografia e o ambiente como agentes influenciadores nas qualidades de um produto ou serviço; os fatores humanos são o *saber-fazer*, a cultura e a tradição de uma determinada comunidade que é aprimorada e transmitida por gerações; as qualidades são as atribuições técnicas

que podem ser medidas; as características são elementos que distinguem o produto ou o serviço.

E por fim, em 2021, houve nova publicação pelo INPI, através da portaria INPI/PR nº 415, é o Manual de Indicações Geográficas. Este manual veio com a finalidade de organizar e consolidar todos os questionamentos que envolvam os processos oriundos dos pedidos de registro das IG's no Brasil (INPI,2021). É importante salientar que:

(...) os produtores ou prestadores de serviço estabelecidos no local que cumpram as obrigações de produção ou prestação de serviço estabelecidas no caderno de especificações técnicas e que se submetam ao controle estabelecido na IG (INPI, 2021, p.49).

Assim, cada produtor que estiver na área delimitada e estiver respeitando as exigências e normas técnicas (caderno de especificações técnicas) pode fazer uso da IG, independentemente de filiação. Ressalta-se que uma IG é um instrumento poderoso para agregar valor a um produto (MELO, 2019).

Além de beneficiar os produtores, no caso do vinho, a cultura ligada a essa bebida demanda sempre uma mão-de-obra, que possibilita a sobrevivência dos agricultores. Outrossim, é importante frisar, que além da atividade agrícola nos vinhedos, há outras atividades decorrentes desta, como empresas de engarrafamento, de rotulagem, de assessoria em enologia. Por isso, os territórios de vinhedos são caracterizados por paisagens fortemente humanizadas (SCHIRMER, 2010). Além dessas atividades, as IG's do Vale dos Vinhedos contribuíram para o turismo local mesmo de uma forma indireta, proporcionado pelo aumento da visibilidade dos produtos e pela mídia. Esse aumento da visibilidade foi significativo e favoreceu essas atividades ligadas ao enoturismo (DUPIM; HASENCLEVER, 2016).

Assim, o enoturismo no Vale dos Vinhedos tem uma importância significativa, tanto que os elementos que o compõe, como paisagem, vinhedos, vitivinicultura e turismo rural estão relacionados nas legislações, e por essa razão passam a ser abordadas na próxima seção.

## 2.4 Enoturismo, as proteções e as “permissões”.

A paisagem dos vinhedos de uma área delimita por uma IG do vinho é um recurso para o desenvolvimento do enoturismo, que por sua vez é um instrumento poderoso na promoção da cultura do vinho. Essa paisagem é complexa, pois é oriunda de uma história e da relação do homem e com a natureza. Ela é repleta de aspectos naturais e culturais, pois pode expressar os elementos identitários de um território. Assim, o enoturismo é a relação entre o turismo rural e a vitivinicultura, além de estar imerso na paisagem e na ruralidade. Essa paisagem é aproveitada pelos vitivinicultores como um recurso ao enoturismo nos passeios, nas atividades agrícolas e nas degustações (SOUZA; DOLCI, 2019).

O turismo ligado ao vinho, denominado como enoturismo, é a justaposição do prefixo grego *eno* cujo significado é vinho agregado à palavra turismo. De tal modo, que o enoturismo pode ser definido, conforme Falcade (2001), a partir da relação do deslocamento das pessoas motivadas pelo mundo da uva e do vinho. De acordo com Valduga (2012), o enoturismo teve o seu papel na consolidação e na construção positiva da imagem do Vale dos Vinhedos. A paisagem dos vinhedos é um elemento atrativo e consumido pelos turistas, mas o próprio autor ressalta a necessidade de um planejamento territorial que possa abranger tanto os aspectos paisagísticos, sociais e ambientais. O turismo é uma ferramenta que transforma o rural e por isso deve ser planejado, pois, conforme Souza e Dolci (2019), ele pode gerar vários problemas, tais como mudança da identidade do território, especulação no valor das terras e descaracterização da paisagem. Os autores ressaltam que:

A descaracterização da paisagem, com a criação de estrutura turística que não esteja adequada ao contexto, a utilização de áreas rurais para casas de segunda residência e as transformações na identidade local podem comprometer o futuro das localidades enquanto destinos turísticos (SOUZA; DOLCI, 2019, p115).

A questão levantada é que a paisagem vitivinícola no Vale dos Vinhedos é um elemento que merece atenção. Além de ser uma marca da cultura no território, ela também atrai os turistas para a localidade. Contudo, se esse elemento atrativo não for preservado, poderá vir a prejudicar esse tipo de turismo ligado ao vinho.

A Lei Complementar Municipal nº 200 de 2018, referente ao plano diretor do município de Bento Gonçalves, ressalta em seu artigo 36, que o Distrito Vale dos Vinhedos é consolidado como de vocação natural ao enoturismo e à vitivinicultura.

As culturas que se refletem na ocupação do solo e na paisagem rural associadas ao elemento do vinho, juntamente com o patrimônio histórico, são integrantes da paisagem cultural e são protegidas. A lei dispõe, ainda no inciso II do artigo 37, que os elementos de proteção que fazem parte da paisagem cultural são: os vinhedos, a linha do horizonte e as edificações históricas. A lei preceitua que as áreas destinadas à viticultura têm proteção “permanente”, entretanto, caso sejam substituídas para outros fins, essa área cultivada deve ser repostada na mesma propriedade e com o incentivo ainda de preservar o sistema tradicional. E por fim, o artigo 35, estabelece o Distrito do Vale dos Vinhedos como área de proteção da paisagem cultural vale dos vinhedos (BENTO GONÇALVES, 2018).

Contudo, há exceções de casos no plano diretor, especialmente no que diz respeito a construções de condomínio vitivinícolas. Além de prever uma exceção legal, a própria lei conceitua essa forma de moradia. Assim dispõe o *caput* do artigo 78, e inciso I:

Art. 78. Serão admitidos condomínios vitivinícolas no Vale dos Vinhedos, entendidos como exceções devidas a inovações propostas pelos Agentes Sociais – EIS, devendo atender aos critérios mínimos: I - Conceitua-se o condomínio vitivinícola para os fins dessa lei, como o fracionamento de uma área de terras destinado à vitivinicultura, com vinificação conjunta entre os associados (BENTO GONÇALVES, 2018).

Nos demais incisos do referido artigo, destacam-se principalmente o inciso II<sup>o</sup> e o inciso V<sup>o</sup>

II - Deverá ser observada a área não edificável de no mínimo 55% (cinquenta e cinco por cento) do total registrado, podendo computar as reservas de áreas de preservação ambientais permanentes, de núcleos de preservação da paisagem referentes a vinhedos e sítios históricos e o sistema viário;

V - Os condomínios vitivinícolas deverão prever soluções de sustentabilidade, através de Estudo de Impacto de Inovações, de forma a garantir a compatibilidade com a infraestrutura, meio ambiente, paisagem natural, cultural, rural e vitícola (BENTO GONÇALVES, 2018).

A lei ainda admite, no seu artigo 79, a construção de edílicos rurais, conhecidos como condomínios horizontais por unidades autônomas, além dos requisitos específicos de construção, o inciso II do referido artigo menciona que no distrito Vale dos Vinhedos, onde há parreirais, os mesmos deverão ser mantidos, fazendo parte da área não edificável ou serem integrados nos lotes (BENTO GONÇALVES, 2018).

No município de Garibaldi a Lei Complementar nº 3, de 18 de novembro de 2008 instituiu o plano diretor do município. No seu artigo 24, incisos IX, refere-se ao Vale dos Vinhedos como zona residencial cuja área se diferencia pela atividade residencial, predominantemente, com lotes amplos e baixíssimas densidades. Nessas áreas também são permitidas a construção de condomínios horizontais, conforme o parágrafo único do artigo 53 A (GARIBALDI, 2008).

Os dispositivos aqui elencados, principalmente, os que se referem ao município de Bento Gonçalves, mostram, em um primeiro momento, preceitos que protegem a paisagem e o vinhedo e os consolidam como patrimônio. Contudo a mesma lei vai facultando permissões e exceções legais a estas proteções, abrindo brechas legislativas para as construções de condomínios.

Por fim, a intenção desta revisão bibliográfica foi de proporcionar um entendimento dos principais termos que foram utilizados na pesquisa cuja síntese encontra-se na figura 7, além de apresentar alguns dos preceitos legais que envolvam o Vale dos Vinhedos como um todo.

**Figura 7 - Elementos formadores do Vale dos Vinhedos**



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

A importância de se conhecer todos os elementos que envolvam a paisagem do Vale dos Vinhedos, sejam eles, humanos, históricos ou naturais são importantes para compreender as causas que possam modificar essa paisagem. Alguns processos podem ocorrer, entre eles, existe o processo de desativação, que

segundo Ploeg (2008) ocorre quando a especulação das terras é mais benéfica do que a produção agrícola, ou seja, seria mais rentável vender a terra do que usá-la no plantio de videiras.

Assim se dá a formação de um território com a construção de uma paisagem ligada ao vinho, cujos elementos serviram de base para as indicações geográficas, que além de proteger o seu produto, ajudaram a desenvolver o turismo do vinho. Estes entendimentos servem de base para se compreender aquilo que está nos objetivos da pesquisa, que foram cumpridos através da utilização dos procedimentos metodológicos expostos no próximo capítulo desta dissertação.

### 3 Procedimentos metodológicos

No presente capítulo são apresentados os procedimentos metodológicos e as técnicas de pesquisa que foram utilizadas na pesquisa, bem como suas definições e adequações, com o propósito de levar a cabo o que foi proposto nos objetivos da pesquisa. O primeiro assunto a ser tratado na primeira seção deste capítulo é a questão da área da pesquisa.

#### 3.1 Área da pesquisa

A área de abrangência considerada nesta pesquisa é o Território do Vinho, conhecido como Vale dos Vinhedos. A escolha dessa área de pesquisa está relacionada a diversos fatores: o primeiro deles refere-se ao fato que, em 2002, esta área obteve a primeira Indicação Geográfica reconhecida do Brasil relacionada ao vinho (Anexo 1), mais precisamente, a Indicação de Procedência; e em 2012, foi a primeira área relacionada a vinhos no Brasil a obter a Denominação de Origem. Por fim, há a existência de indícios da descaracterização da paisagem vitivinícola, que parece estar ocorrendo nas áreas delimitadas pelas Indicações Geográficas, com a construção de condomínios, centro comerciais e hotéis.

Essa área também foi delimitada pela Denominação de Origem (Anexo 2), com a mesma nomenclatura, Vale dos Vinhedos, possui aproximadamente 72,45 Km<sup>2</sup> compreendendo parte dos municípios de Bento Gonçalves, Garibaldi e Monte Belo do Sul. Cada um destes municípios possui respectivamente, 61,07%, 33,49% e 5,44% da área delimitada, conforme o Regulamento da Denominação de Origem do Vale dos Vinhedos da APROVALE (2013). Como se pode observar o território Vale dos Vinhedos abrange uma grande área física e sua gestão implica numa coordenação intermunicipal. Na próxima seção deste capítulo apresentaremos o tipo e a abordagem desta pesquisa.

### 3.2 Tipo e abordagem de pesquisa

Toda e qualquer pesquisa necessita de pressupostos metodológicos adequados para o seu devido desenvolvimento. No caso da presente pesquisa, o caminho mais apropriado em relação aos objetivos é a pesquisa descritiva. Conforme Gil (2002), esse tipo de pesquisa tem como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno. Cabe ressaltar que pode haver pesquisas definidas como descritivas que, em razão dos seus objetivos, proporcionam uma nova visão do problema e acabam se aproximando de uma pesquisa exploratória (GIL, 2002).

Quanto à abordagem, a pesquisa é qualitativa uma vez que a principal técnica que foi desenvolvida foi a realização de entrevistas. Na pesquisa qualitativa, a entrevista pode ser uma maneira de se compreender de forma mais detalhada os significados e características situacionais que serão proporcionadas pelos entrevistados. Assim, o método qualitativo permite uma validade interna mais relevante para se trabalhar com entrevistas (RICHARDSON et al, 2009). Após a apresentação do tipo e da abordagem de pesquisa, se faz necessário apresentar as técnicas realizadas na presente pesquisa.

### 3.3 Técnicas da pesquisa

As técnicas para o desenvolvimento da pesquisa foram: a pesquisa bibliográfica, a pesquisa de campo, as entrevistas e a utilização da caderneta de campo.

A pesquisa bibliográfica ou de fontes secundárias representa a bibliografia já publicada em relação ao tema de pesquisa. Os materiais utilizados foram livros, revistas científicas, dissertações, teses, decisões judiciais e legislações. O objetivo do aprimoramento teórico é buscar uma base sólida e científica para pesquisa bem como um respaldo legal em relação à legislação pertinente. Outro aspecto importante é que a pesquisa bibliográfica serviu de base para a atualização e imersão no problema debatido (LAKATOS, 2010).

A pesquisa de campo tem, pois, como objetivo aprofundar as informações relativas ao problema da pesquisa ou descobrir fenômenos correlatos (LAKATOS,

2010). Ela versa sobre a observação dos acontecimentos e sobre o registro de dados. Nessa fase, uma das formas de captação de informações foi pelo registro fotográfico das paisagens que compõem os vinhedos e dos elementos que transgridam o cenário da vitivinicultura. Esse recurso teve um caráter complementar.

A entrevista, por sua vez, tem como propósito a obtenção de informações relacionadas a um determinado tema e é considerada como um instrumento eficaz de investigação social para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social. Sob um ponto de vista mais simplificado, a entrevista é uma conversa metódica face a face, na qual se obtém verbalmente as informações necessárias (LAKATOS, 2010).

Antes da realização das entrevistas, foram realizados testes com o objetivo de aperfeiçoar a elaboração do roteiro final das entrevistas.

Os testes foram aplicados com um dos produtores de vinho e o outro com um dos autores da publicação do Regulamento da DO; eles possibilitaram avaliar os instrumentos para a realização da pesquisa e desta forma revisar os pontos frágeis para um prosseguimento adequado das entrevistas. Esses testes são importantes, pois possibilitam ao pesquisador uma experiência mais concreta na pesquisa e uma adequação à metodologia empregada (BAILER et al, 2011).

No caso da pesquisa aqui proposta, as entrevistas não foram totalmente estruturadas, ou seja, as respostas das perguntas não estão em alternativas pré-formuladas, pois o objetivo foi a obtenção de todas as informações detalhadas através de uma conversa guiada (RICHARDSON et al, 2009). Desta forma, as perguntas foram abertas e, em alguns momentos, permitindo ao entrevistado falar amplamente sobre o tema proposto. As questões foram previamente definidas, mas sempre com a tentativa do pesquisador de tornar a conversa menos formal possível. Também coube ao pesquisador ficar atento para acrescentar, se fosse cabível, perguntas adicionais para assim esclarecer assuntos abertos ou sem a devida clareza (BONI; QUARESMA, 2005).

Os roteiros de entrevistas foram aplicados tanto aos produtores de vinho associados à APROVALE (Apêndice 1), como também aos autores da publicação do Regulamento da Denominação de Origem Vale dos Vinhedos (Apêndice 2). As respostas das perguntas foram coletadas e gravadas pelo próprio pesquisador, portanto houve aplicações de dois instrumentos de pesquisa específicos. O tipo de

amostragem utilizada foi intencional não probabilística, sendo que quando se percebeu a repetição de respostas a pesquisa foi encerrada (saturação). Ao se falar em amostras não probabilísticas tem que se levar em conta que os sujeitos escolhidos para as entrevistas são selecionados por determinados critérios. Quanto à intencionalidade da amostra ou seleção racional, esta é a relação dos elementos que compõe a referida amostra, considerando os critérios estabelecidos na pesquisa (RICHARDSON et al, 2009).

Na presente pesquisa, o primeiro critério de seleção foi baseado na relação de produtores de vinho associados à APROVALE (Quadro 3), em razão desta ser a entidade responsável pelo pedido da DO Vale dos Vinhedos. Em 2020, a associação contava com 22 produtores de vinhos associados, dentre eles uma cooperativa, uma vinícola ligada ao SPA do vinho, vinícolas de diferentes categorias empresariais, vinícolas recentes e também aquelas com uma tradição ligada à vitivinicultura. Portanto, são produtores de vinho com histórias e culturas distintas e conseqüentemente apresentam percepções distintas do significado e da importância da paisagem vitivinícola do Vale dos Vinhedos. Por esse motivo, a primeira parte das entrevistas foi direcionada a esses produtores.

O segundo critério das entrevistas, visou obter o enfoque e a percepção da paisagem pelos autores da publicação do Regulamento de uso da DO Vale dos Vinhedos. Esse direcionamento foi relevante, pois teve como objetivo captar a percepção e a importância da paisagem pelo viés mais técnico e relacionado às indicações geográficas (Quadro 4).

Por fim, durante a realização da pesquisa de campo, foi utilizado também pelo pesquisador uma caderneta de campo (notas de campo) como um recurso complementar e com o propósito de registrar as percepções diversas que pudessem complementar os dados que já haviam sido coletados no desenvolver da pesquisa. Conforme Bogdan & Biklen:

(...) as notas de campo se definem como o relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiencia e pensa no decurso da recolha, refletindo sobre os dados de um estudo qualitativo (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p.150).

Desta forma, este instrumento se tornou importante, ainda mais na condução das entrevistas, pois há elementos que fogem ao registro do gravador, tais como as

impressões e as conversas antes ou depois da entrevista. Na próxima seção deste capítulo se detalhará a chamada unidade de análise da pesquisa.

### 3.4 Unidade de Análise da Pesquisa

Muito embora possa haver um número fechado de entrevistas, 26 entrevistas, (22 produtores de vinho e 4 autores do Regulamento da DO Vale dos Vinhedos) pode ocorrer o método da saturação, que é considerado a forma mais adequada para esse tipo de “construção das amostras”. Isso ocorre na medida em que as entrevistas avançam, e não acontece o acréscimo de novos elementos. Conforme Gil (2002), ocorrerá então, uma “saturação teórica” e não existirá um aumento significativo na qualidade das informações obtidas nas respostas dos entrevistados, portanto, o número de entrevistados poderá ser alterado

As vinícolas selecionadas (Anexo 3) para a realização das entrevistas durante a pesquisa de campo estão apresentadas no Quadro 3 e os autores da publicação do Regulamento da DO no Quadro 4

**Quadro 3** - Relação das Vinícolas associadas à APROVALE em 2020.

<b>Possui rótulos com Denominação de Origem Vale dos Vinhedos</b>	<b>Não Possui rótulos com Denominação de Origem Vale dos Vinhedos</b>
Casa Valduga	Adega Cavalleri
Miolo Wine Group	Adega e Vinhedos Dom Elizario
Peculiare Vinhos Únicos	Cooperativa Vinícola Aurora
Pizzato	Maison Forestier / Gran Legado / Suvalan
Terragnolo Vinhos Finos	Lidio Carraro Vinícola Boutique
Vinhos Don Laurindo	Vallontano Vinhos Nobres
Vinhos Larentis	Vinhedos Capoani

Vinícola Almaúnica	Vinhos Titton
Vinícola Cave de Pedra	Vinícola Barcarola Butique
Vinícola Dom Cândido	Vinícola Calza
	Vinícola Torcello
	Vinícola Ales Victoria

Fonte: Elaborado pelo autor (2020) a partir do (Anexo 3).

**Quadro 4 –** Relação dos autores da publicação do Regulamento uso da DO Vale dos Vinhedos

Jorge Tonietto
Mauro Celso Zanus
Ivanira Falcade
Celito Crivellaro Guerra

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Outrossim, ressalva-se que os entrevistados não foram identificados nas entrevistas. Nos resultados são identificados por produtor/vinícola e entrevistado com o número da entrevista correspondente. Para os autores da publicação do Regulamento, o mesmo procedimento foi adotado. A ordem da identificação é cronológica, ou seja, a primeira entrevista corresponde à data da realização. Na próxima seção deste capítulo apresentaremos a questão da fidedignidade dos dados coletados durante a realização da pesquisa.

### 3.5 Fidedignidade dos dados coletados

Para cada entrevistado, houve um termo de confiabilidade e autorização devidamente assinado para que as entrevistas fossem registradas por meio de gravador e depois transcritas mantendo a fidedignidade daquilo que foi afirmado pelo entrevistado. A cópia deste termo está ao final desta dissertação (Apêndice 3). Na próxima seção deste capítulo apresentamos a coleta, a análise e a interpretação dos dados coletados durante a pesquisa.

### 3.6 Coleta, análise e interpretação de dados

As entrevistas foram transcritas manualmente e foram analisadas e interpretadas pelo pesquisador, também foi utilizado um software específico para análises qualitativas (N- Vivo). Este programa possibilita a organização e análise de diversos documentos em diferentes formatos e assim auxilia a decodificar as informações de forma mais célere. Dentre as possibilidades está a contagem e frequência de palavras mais repetidas, e com essas palavras há a possibilidade de formação de nuvens, bem como a identificação de categorias (CAVALCANTI, 2016).

De tal modo e com intuito de facilitar a organização e o direcionamento da pesquisa, os quadros 5, 6 e 7 apresentam a relação das perguntas do instrumento da pesquisa que visam fornecer elementos para os objetivos específicos propostos.

**Quadro 5 - Relação com o objetivo específico 1**

Verificar a percepção dos produtores de vinho associados à APROVALE, bem como a dos autores da publicação do Regulamento (D.O.) Vale dos Vinhedos em relação à importância e o significado da paisagem	
Produtores de vinho	Autores da publicação
Para você, o que constitui a paisagem vitivinícola do Vale dos Vinhedos? Pode descrevê-la?	O que você considera, no Vale dos Vinhedos, como paisagem vitivinícola e quais suas características?
Essa paisagem tem mudado desde o reconhecimento da IG?	Qual a importância desta paisagem vitivinícola para Denominação de Origem Vale dos Vinhedos?
Qual a importância desta paisagem para você? E para o turismo?	

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

### Quadro 6 - Relação com o objetivo específico 2

Confrontar as percepções, destes produtores, relacionadas à paisagem com as legislações concernentes à proteção da paisagem e sua preservação enquanto patrimônio cultural.
Qual a relação dessa paisagem com a cultura local? E com a tradição local?
Esta paisagem pode ser considerada, na sua opinião, com um patrimônio cultural? Por quê

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

### Quadro 7 - Relação com o objetivo específico 3

Identificar possíveis consequências de “eventual” descaracterização dessa paisagem vitivinícola e seus reflexos na vitivinicultura, no enoturismo e nas Indicações Geográficas	
Produtores de vinho	Autores da publicação
<p>Na tua percepção, qual o papel que a IG do Vale dos Vinhedos teve para o turismo da região?</p> <p>Qual a tua percepção sobre a construção de hotéis, condomínio e centros comerciais no Vale dos Vinhedos?</p> <p>No teu ponto de vista, estas novas construções alteram a paisagem vitivinícola do Vale dos Vinhedos?</p> <p>No teu ponto de vista, estas novas construções influenciam positiva ou negativamente no turismo do Vale dos Vinhedos? Por quê?</p>	<p>Uma possível descaracterização da paisagem vitivinícola, pelas construções de condomínios e centro comerciais, na área delimitada pela DO, poderia afetar essa indicação geográfica?</p>

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Destaca-se que as perguntas dos instrumentos de pesquisa foram elaboradas pelo pesquisador com intuito de responder os objetivos propostos na pesquisa. Assim, os resultados das informações coletadas foram cotejados com o referencial teórico e apresentados nos resultados da pesquisa. Na próxima seção deste capítulo se apresenta um resumo dos procedimentos metodológicos utilizados durante a realização desta pesquisa.

### 3.7 Resumo dos procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa

O Quadro 8 tem como propósito sintetizar os procedimentos metodológicos que foram aplicados no desenvolver da pesquisa.

**Quadro 8 - Síntese dos procedimentos metodológicos**

Tipo e abordagem de pesquisa	Descritiva e qualitativa
Técnicas de pesquisa	Pesquisa bibliográfica
	Pesquisa de campo
	Entrevistas
Técnicas de pesquisa (Complementares)	Fotografias
	Caderneta de Campo
Área de estudo	Vale do Vinhedos
Unidade de Análise da Pesquisa	Produtores de vinho associados à APROVALE (relação 2020)
	Autores da publicação do Regulamento a Denominação de Origem Vale dos Vinhedos
Objeto da pesquisa	A paisagem vitivinícola do Vale dos Vinhedos
Tipo de Amostragem e método	Intencional não probabilística e método por saturação
Registro, transcrição e análise das entrevistas	Gravador pelo celular
	Manualmente
	N- Vivo

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Antes de finalizar o capítulo, cabe ressaltar que, muito embora, o estudo da percepção possa ser considerado um método específico de análise da pesquisa, no desenvolvimento desta pesquisa, o termo foi abordado como uma forma de internalizar os elementos do ambiente pelos estímulos sensoriais dos entrevistados e organizá-los de uma forma estruturada (SADOCK et al, 2017).

De tal modo que no próximo capítulo desta dissertação serão apresentados os resultados e uma análise com base na revisão bibliográfica realizada.

## 4 Análise e discussão dos dados e resultados

Para obtenção dos resultados e o devido desenvolvimento da pesquisa houve a realização de dois testes pilotos, 18 entrevistas, anotações de campo e registros fotográficos. A maior parte destes instrumentos ocorreram nas cinco saídas de campo realizadas. Em razão da pandemia, algumas das entrevistas ocorreram de forma online (Skype e WhatsApp), contudo, no que diz respeito aos produtores de vinho, todas as vinícolas foram visitadas, nas quais foram realizados registros fotográficos, anotações de campo e “conversas”. Dos 4 autores da publicação do Regulamento da DO Vale dos Vinhedos, 3 concederam entrevistas, já dentre as 22 vinícolas, 15 concederam entrevistas.

O primeiro teste piloto da pesquisa foi extremamente importante e ocorreu no dia 24 de julho de 2020. O teste foi basicamente uma conversa franca entre o pesquisador e um dos autores do Regulamento. A partir dessa conversa, houve a necessidade de reelaboração de dois instrumentos de pesquisa (entrevistas): um voltado para os produtores de vinho e o outro para os autores da publicação. As relações entre paisagem e DO, por terem alguns critérios mais técnicos, tornou-se o instrumento para os autores da publicação e em contrapartida as demais relações, paisagem, cultura, turismo e IG, tornou-se o instrumento para os produtores de vinho. Outro ponto importante deste teste piloto, foi a conclusão da necessidade de uma saída de campo antes da realização das entrevistas. Muito embora o foco da pesquisa fosse a percepção dos personagens envolvidos com a vitivinicultura no Vale dos Vinhedos, a ideia era que o pesquisador pudesse ter suas percepções sobre a paisagem do Vale dos Vinhedos sem a influência das entrevistas.

### 4.1 Primeira saída de campo

A primeira saída de campo ocorreu no dia 04 de agosto de 2020 nas cidades de Bento Gonçalves e Monte Belo do Sul, e os objetivos foram captar registros fotográficos de elementos culturais que compõem a paisagem vitivinícola do Vale dos Vinhedos. Durante essa estação, os vinhedos estão na sua fase de dormência. O interessante é que nesse período não há floração alguma e sim “galhos secos”.

**Figura 8 – Vinhedos na fase de dormência**



Fonte: Acervo do autor (2020).

Na figura 8 pode se observar, no primeiro plano, a forma de cultivo de vinhedo em espaldeira e, ao fundo, um vinhedo mais antigo com o uso de plátanos para ajudar na sustentação.

**Figura 9 - Vinhedos divididos, entre o novo e o tradicional**



Fonte: Acervo do autor (2020).

A imagem da figura 9 é a mesma da anterior, porém com um zoom ampliado para que se possa identificar os plátanos. Acredita-se que isso seja um divisor para demarcar um vinhedo mais antigo com os plátanos, do outro mais novo que já é em espaldeira.

O uso do plátano para sustentar o vinhedo é uma característica única desta paisagem do Vale dos Vinhedos. Na figura 10 nota-se que a árvore incorpora o arame. Outro elemento importante a destacar é que os plátanos utilizados são sempre podados, e que quanto maior a sua espessura mais antigo ele é, e consequentemente, o vinhedo.

**Figura 10 - Plátano absorvendo o arame de sustentação do vinhedo**



Fonte: Acervo do autor (2020).

O vinhedo cultivado na forma latada é uma outra característica importante do Vale dos Vinhedos. A figura 11 mostra um vinhedo na forma latada, porém com uma outra peculiaridade. No canto direito da foto nota-se um conjunto de pedras que servem para prender o arame que sustenta o vinhedo. A figura nº 12 demonstra mais detalhes sobre como é feita essa amarração. Segundo Falcade (2011), o uso de plátanos e pilares de pedra são formas tradicionais de sustentação das parreiras no Vale dos Vinhedos no sistema latada.

**Figura 11 - Vinhedo na forma latada preso em pedras**



Fonte: Acervo do autor (2020).

**Figura 12 - Conjunto de pedras que predem o arame de sustentação do vinhedo**



Fonte Acervo do autor (2020).

Durante esse primeiro campo buscou-se também trazer os elementos culturais religiosos do Vale dos Vinhedos. A relação entre o vinho e a religião é uma marca relevante desta paisagem. As capelinhas – capitéis - que se encontram ao longo dos caminhos do Vale dos Vinhedos são um exemplo disso (fig. 13). São elementos que assinalam a forte presença religiosa nessa paisagem.

**Figura 13 – Capitéis do Vale dos Vinhedos**



Fonte: Acervo do autor (2020).

O quarto Capitel demonstra um aspecto bem interessante, pois ele aparenta ser bem mais novo dos que os demais, ou seja, há renovação e uma manutenção da presença desses símbolos religiosos.

Além dos Capitéis em cada comunidade há uma capela com seu santo padroeiro<sup>11</sup> (fig.14).

**Figura 14 - Capelas das Comunidades do Vale dos Vinhedos**



Fontes: Acervo do autor (2020).

Destaca-se a quarta capela, Igreja Nossa Senhora das Neves, que traduz muito bem essa relação do vinho com a religião, pois conforme sua história, o vinho foi utilizado na sua construção em substituição à água, pois habitantes locais vivenciavam um período de forte seca. A figura 15, a foto mostra placa da Igreja Nossa Senhora das Neves na qual é relatada a história do uso do vinho na

---

<sup>11</sup> Da esquerda para a direita: Capela das Almas, Capela Imaculada Conceição, Capela Nossa Senhora da Glória, Capela Nossa Senhora das Neves

construção. Outro símbolo é o desenho de um cacho de uvas no piso da entrada da igreja.

**Figura 15 - História da Capela e piso com o desenho do cacho de uva.**



Fonte: Acervo do autor (2020).

Este trabalho de campo foi fundamental para reforçar os aspectos culturais, históricos e religiosos que compõem a paisagem vitivinícola do Vale dos Vinhedos. Além dos elementos já referenciados que compõem a paisagem, destaca-se a percepção do pesquisador, que logo na entrada do Vale percebe que tudo está direcionado ao turismo, desde lojas, restaurantes e cantinas. A maior parte dos vinhedos tradicionais foram encontrados ao percorrer as estradas vicinais, sem asfalto, com calçamento parcial ou ainda de chão batido. A partir desta primeira

saída de campo prosseguiu-se na pesquisa com as entrevistas dos autores da publicação do regulamento da DO.

#### 4.2 A percepção dos autores da publicação

Para o desenvolvimento deste segmento da pesquisa foram coletadas três entrevistas e uma entrevista que foi o teste piloto o qual foi realizado em 24 de julho de 2020. A realização dessas entrevistas foi importante para a pesquisa, muito embora houvesse, basicamente, três perguntas. Houve um desdobramento na conversa junto aos entrevistados com acréscimos relevantes, que também são apresentados neste capítulo. As entrevistas foram realizadas em dias diferentes e em todas houve consentimento por parte dos entrevistados para a publicação das respostas. Não houve identificação dos entrevistados, e respeitou-se o critério adotado na metodologia. O quadro 9 exibe a forma de representação dos autores da publicação do regulamento da DO.

**Quadro 9 - Primeira relação dos entrevistados e data da entrevista**

<b>Entrevistado</b>	<b>Data da realização da entrevista</b>
Autor da publicação nº 1	28 de agosto de 2020
Autor da publicação nº 2	01 de setembro de 2020
Autor da publicação nº 3	20 de outubro de 2020

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

A primeira pergunta para os entrevistados foi para saber o que eles consideravam como paisagem vitivinícola do Vale dos Vinhedos e suas características. Após as respostas da primeira pergunta são apresentados os apontamentos do pesquisador e as fotografias.

O que você considera, no Vale dos Vinhedos, como paisagem vitivinícola e quais suas características?

Para o autor da publicação nº 1. “A paisagem vitivinícola do vale dos vinhedos, obviamente se referindo a área geográfica delimitada da Denominação de Origem Vale dos Vinhedos, inclui obviamente os aspectos físicos, relevo, a vegetação, seja a natural ou a construída. As terras têm uma história de colonização de lotes pelos imigrantes italianos, que também marca bastante o desenho da paisagem. São áreas retangulares. Também a paisagem foi formatada pelos caminhos de comunicação. As casas, normalmente, nas cabeceiras dos lotes, então isso dá uma dinâmica de ocupação das residências. Depois do ponto de vista da vitivinicultura, obviamente, os vinhedos que dão essa identidade vitivinícola. Arquitetura não só residencial, mas de ocupação de espaço “.

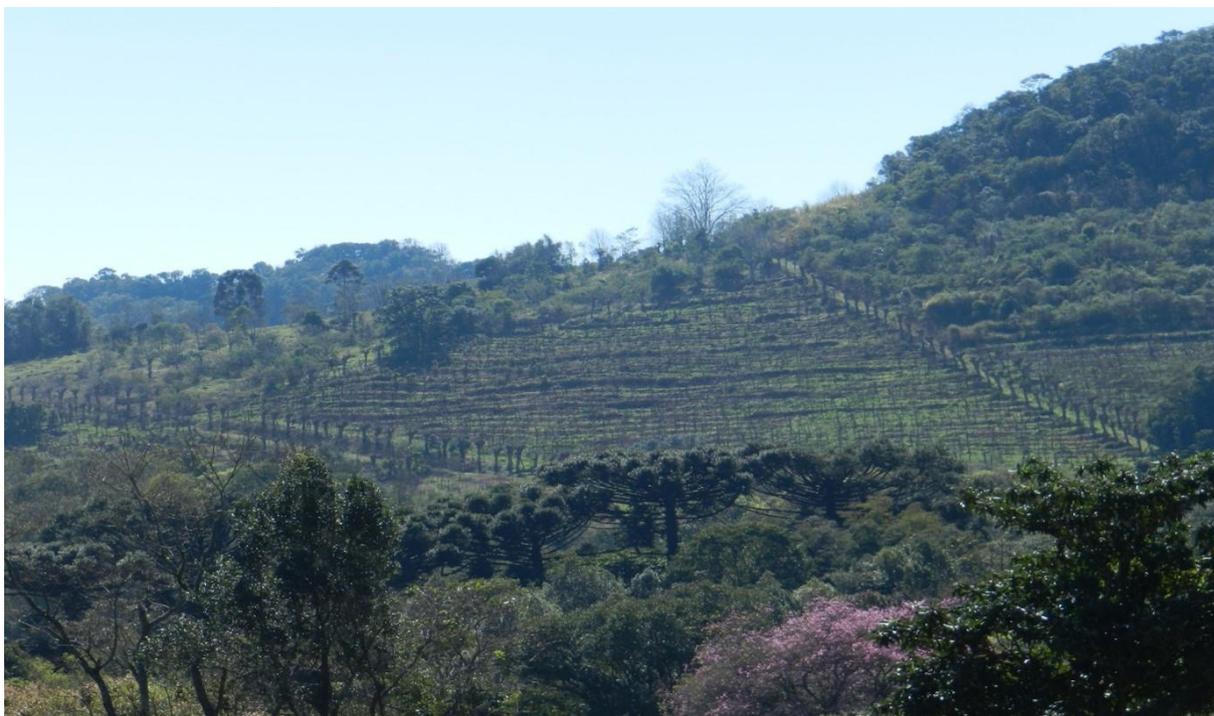
Para o autor da publicação nº 2. “O Vale dos Vinhedos na Serra Gaúcha está inserido no bioma natural Mata Atlântica. Esse bioma mata atlântica era 100% natural, até que houve os primeiros assentamentos da região, realizados pela imigração italiana. Os assentamentos da imigração italiana e outras modificaram a paisagem em razão da viticultura. Os assentamentos da região no interior modificaram da paisagem da Mata Atlântica através da agricultura. Seja a implantação de vinhedos, pastagem para cultura de corte e outras frutíferas. Enfim, foram diversas as transformações da agricultura dentro do bioma Mata Atlântica que, hoje, determina a paisagem típica”. “(...) o turista vem e aprecia essa paisagem modificada pela mão-humana. Particularmente com cultivo da videira faz com que a paisagem tenha algumas características peculiares, somando a elas as práticas de cultivos antigos, por exemplo com a presença dos plátanos nas bordas dos vinhedos. O sistema condução latada que mantém os vinhedos em toda superfície horizontal. Enfim, essa transformação provocada por dentro da Mata Atlântica, com viés da viticultura que determina muito da nossa paisagem, do nosso interior e da mesma forma no Vale dos vinhedos”. “(...) a paisagem é composta, mas também das atividades agrícolas, arquitetura das residências, das propriedades que guardam, e estão vinculadas a cultura da região”.

Para o autor da publicação nº 3. “(...) a paisagem do Vale dos Vinhedos é um pouco da história da viticultura tradicional, mas também reflete o presente e até

mesmo o futuro, além de representar uma forma de poder da vitivinicultura dos proprietários”. “(...) o cultivo das videiras e com a produção de vinho constituíram uma marca para sociedade e esta paisagem distinta identifica o território “. “(...) a D.O. Vale dos Vinhedos compõe em um vale, onde os vinhedos acobertam as encostas mais abertas em maior altitude, fechado e coberto de floresta ombrófila mista”. “(...) a utilização de madeira foi uma característica nas construções das moradias dos imigrantes italianos, sendo que o basalto era utilizado para as construções dos porões, onde se armazenava o vinho e os mantimentos “.

O primeiro entrevistado já coloca em evidência, ao se referir da paisagem vitivinícola do Vale dos Vinhedos, a delimitação da área pela Denominação de Origem. Isto reflete a importância que esse signo distintivo tem em relação a essa paisagem. Além de mencionar os aspectos de relevo, vegetação e vinhedos. A figura 16 materializa esse apontamento do entrevistado ao relacionar paisagem, vinha, relevo e vegetação.

**Figura 16 - O relevo do Vale dos Vinhedos com um sistema de terraceamento**



Fonte: Acervo do autor (2020).

O segundo entrevistado ressalta a relação do Vale com a Mata Atlântica que representava a paisagem natural antes da modificação ocasionada pela mão do homem. Ele também faz menção direta ao uso dos plátanos, que são utilizados para

a sustentação dos vinhedos na forma de latada. Outra menção importante, na segunda entrevista, é a referência do turista como um apreciador desta paisagem modificada pelos vinhedos. Essa questão do turista se torna evidente, pois logo na entrada do Vale dos Vinhedos, (fig. 17), há uma placa que mostra o mapa da APROVALE orientando o turista.

**Figura 17 – Ilustração do mapa de orientação aos turistas no Vale dos Vinhedos**



Fonte: Acervo do autor (2020).

O terceiro entrevistado destaca o poder da vitivinicultura dos proprietários e que isso reflete na identificação do território. Como já foi mencionado, anteriormente, o poder é umas formas de identificar e delimitar um território. O entrevistado menciona, também, a utilização de madeira e basalto nas construções das moradias. Frisa-se que boa parte dessa mata nativa era constituída por araucárias, assim as madeiras destas árvores serviram em boa parte para a construção das casas dos imigrantes. Algumas destas casas, ainda fazem parte da paisagem, (fig. 18), utilizadas como moradias ou lojas/boutiques para comercializar vinho.

**Figura 18 - Moradias tradicionais no Vale dos Vinhedos**



Fonte: Acervo do autor (2020).

Por fim, os três entrevistados fazem menção à história da colonização para formação da paisagem. Tanto pela construção de moradias quanto pelo cultivo de videiras. Assim, se identifica a relevância da imigração italiana na formação desta paisagem do vinho.

A próxima pergunta que foi feita aos entrevistados tinha o objetivo de saber a importância da paisagem vitivinícola para DO Vale dos Vinhedos.

Qual a importância desta paisagem vitivinícola para Denominação de Origem Vale dos Vinhedos?

Para o autor da publicação nº 1. “A Denominação de Origem, ela faz parte dessa vitivinicultura implantada nessa região. Não é a totalidade dela, porque, a DO está expressa no regulamento de uso da denominação de origem, que estabelece a área geográfica delimitada, as variedades autorizadas, sistema de produção, a qualidade da uva, a produtividade, os processos de elaboração, as características do produto, químicas e sensoriais que definem o produto da denominação de origem. Então do ponto de vista do produto é isso que marca. A paisagem é elemento que faz parte, vamos dizer, vou dar o termo... *terroir* do Vale dos Vinhedos. Obviamente compõe uma percepção, mas DO é um produto que ocupa parte desse espaço geográfico no sistema de produção vitivinícola, que se expressa no produto. Então ela é alguma coisa que anda em paralelo com a denominação de origem, mas obviamente faz parte desse espaço vitivinícola”. “(...) A DO faz parte daquela paisagem. A paisagem não é a DO “.

Segundo o autor da publicação nº 2. “Eu acredito que seja muito importante, nós temos que achar mecanismos de preservação da atividade vinícola como elemento formador da paisagem. Para isso, a necessidade de uma presença física diária de vinhedos nesse Vale dos Vinhedos. Daí a necessidade de que o setor se organize, o seguimento que explora a viticultura na região se organize para preservar os vinhedos de forma que esta paisagem, essa marca da viticultura. Se a região não tiver uma política de preservação nos vinhedos, seja pelas áreas serem entregues a construção de loteamentos, ou mesmo por abandono e remontada da Mata Atlântica em áreas de vinhedo, isso para mim descaracteriza a região, é uma perda. O ideal é que se mantenha, esse misto da paisagem composto pelo verde, pela vegetação da mata atlântica com a inserção frequente dos vinhedos “.

Para o autor da publicação nº 3. “(...) a DO Vale dos Vinhedos constitui um destino enoturístico firmado à escala nacional “. “(...) as imagens das paisagens são usadas na promoção dos vinhos da região e mostrou uma forte conexão com a tipologia das paisagens identificadas, especialmente de paisagens da viticultura tradicional. “(...) é decorrência da dinâmica e da evolução cultural, ou seja, o poder dos imigrantes sobre a natureza e seu saber-fazer, o conhecimento científico da viticultura e da economia em escala nacional e internacional”.

O estudo da paisagem, quando atribuído a percepção pode levar a caminhos diferentes, mas ao serem trabalhados em conjunto, o resultado é significativo. Isso reflete bem, nesse ponto da pesquisa em que cada entrevistado apresentou seu depoimento sob prismas distintos. O primeiro entrevistado fez uma distinção entre paisagem e DO, além de trazer elementos importantes como vitivinicultura e *terroir*; o segundo entrevistado faz menção da importância da paisagem e da necessidade de proteção; o terceiro entrevistado trouxe elementos do turismo e da utilização da paisagem como forma de atrativo aos turistas, além de retomar os aspectos formadores da paisagem vitivinícola. O quadro 10 sintetiza o direcionamento e a fala de cada entrevistado, destacando as frases mais marcantes.

**Quadro 10 - As frases mais marcantes dos entrevistados**

Autor da publicação nº1	Autor da publicação nº2	Autor da publicação nº3
<ul style="list-style-type: none"> <li>• A DO faz parte da vitivinicultura</li> <li>• A paisagem faz parte do terroir Vale dos Vinhedos</li> <li>• A DO faz parte da paisagem, mas a paisagem não é a DO</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Preservação da atividade vinícola como elemento formador da paisagem</li> <li>• Uma política de preservação nos vinhedos</li> <li>• Organização do segmento do vinho</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A DO Vale dos Vinhedos constitui um destino enoturístico</li> <li>• As imagens das paisagens são usadas na promoção dos vinhos da região</li> <li>• O poder dos imigrantes sobre a natureza e seu SABER-FAZER</li> </ul>

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

A paisagem tem sua importância, pois ela faz parte do *terroir* Vale dos Vinhedos, ressaltado que esta área de *terroir* é delimitada pela Denominação de Origem Vale dos Vinhedos, que é o reflexo da própria vitivinicultura. Essa paisagem é importante, pois foi o resultado da relação do homem e da natureza, e que fornece elementos formadores de um produto, o vinho. Essa paisagem é utilizada, também, para promover esse produto, além de atrair turistas para consumi-lo e torna-se um destino exclusivo nesse segmento. O fato de ser um elemento importante para a DO, carrega em si a necessidade de uma política de preservação, através de uma organização sólida do segmento vitivinícola. Este último questionamento vem corroborar com a próxima pergunta da entrevista.

Uma possível descaracterização da paisagem vitivinícola, pelas construções de condomínios e centro comerciais, na área delimitada pela Denominação de Origem Vale dos Vinhedos, poderia afetar essa indicação geográfica?

Segundo o autor da publicação nº 1. "(...) A DO é viticultura que se pratica nessa área. O fato de ter a ocupação do espaço por outras, como tu diz, ou hotel pode ser loteamentos, reduz a área potencial de expansão, vamos dizer assim... Mas o que se vê hoje, a DO não está sofrendo uma limitação de espaço para sua

vitivinicultura. A Enologia, pelo contrário, existe uma capacidade instalada muito grande no Vale dos Vinhedos de vinícolas que processam os produtos da DO e processam um volume muitíssimo alto ali na região. As vinícolas têm capacidade excedente para atender a DO. Do ponto de vista da viticultura, tu vais ver que área ocupada por vinhedos que possibilitam atenção devida para DO é relativamente pequena a em relação área total de vinhedos da área delimitada". "(...) Então do ponto de vista, da situação atual a DO não tem uma pressão maior que seja impeditiva por parte da ocupação por shopping, hotel, por empreendimentos vitícolas, empreendimentos de urbanização que possa ter na região. Talvez, o maior problema, desse tipo de ocupação, é justamente uma descaracterização da paisagem vitícola. A paisagem vitícola, ela sofre uma alteração importante, mas como, eu comentei, no estágio atual, a não ser que no futuro, tu tivesses uma demanda muito grande dos produtos da DO. E no momento isso não estaria em risco". "(...) A ideia de uma certa descaracterização da paisagem vitícola, tu poderias, ser talvez mais bucólica". "(...) Porque todos os investimentos que têm sido feitos no Vale dos Vinhedos, muitos deles, atraem o turismo e isso tem se fortalecido na região. Então eles têm fortalecido o turismo, o rural. Talvez a questão aí seria mais, que tipo de turismo estamos oferecendo aos turistas".

Para o autor da publicação nº 2. "Eu acredito que sim, porque, quando nós verificamos as tradicionais regiões vitícolas do mundo. Nos caminhos dessas regiões sempre há um olhar visado para o vinhedo. É fundamental que se atenha a presença dos vinhedos para dar a credibilidade, a sustentação para o conceito dos vinhos produzidos naquela região. Se na região passa a predominar, outras atividades como loteamentos, residências, abstraindo áreas de vinhedos. Eu acho que é uma perda significativa para a região como uma região vitivinícola".

Segundo o autor da publicação nº 3. "(...) alterações espaciais que induzam a uma descaracterização da paisagem vitícola, acarretará a perda daquilo que a paisagem representa como símbolo." "(...) nessa região, o turismo constitui a atividade que suscita a maior renda, após a viticultura. Preservar a paisagem do vinho é algo muito relevante, porque representa, depois do vinho, a maior atração turística". "(...) Há cada vez mais novos atores no Vale dos Vinhedos, que ocupam os espaços que eram vinhedos ". (...) "A legislação terá que oferecer condições de proteção para a viticultura e a paisagem vitícola".

Ao se analisar as respostas dos entrevistados percebe-se mais uma vez, que o tema paisagem desperta interpretações diferentes: a paisagem vitivinícola como parte de um meio de produção de um produto ou como um símbolo de representação de uma região produtora de vinho. E a partir desses entendimentos, pode haver consequências distintas. O primeiro entrevistado deu seu ponto de vista, sob o prisma de que a DO Vale dos Vinhedos, ou os seus produtos, não sofrem limitação pela descaracterização da paisagem vitivinícola, pela ocupação por empreendimentos, uma vez que as vinícolas que operam na área delimitada atendem perfeitamente a demanda dos produtos, além do que a área ocupada por esses produtos é relativamente pequena em relação à totalidade da área delimitada. A ressalva, é que seu entendimento se dá pelas condições atuais apresentadas, mas que no futuro, caso ocorra uma demanda muito grande dos produtos da DO, poderia, sim, haver algum problema. O interessante, é que ele relata que a ocupação do espaço por esses empreendimentos descaracteriza a paisagem no seu sentido mais bucólico e que muito embora estejam ligados ao turismo, apresentam um questionamento relevante, no que diz respeito a que tipo de turismo o Vale pretende oferecer. O segundo e terceiro entrevistados têm um ponto de vista mais simbólico, ou seja, a presença dos vinhedos é fundamental. O papel do vinhedo é a representação paisagística de uma localidade ligada ao vinho, pois não só fornece a matéria prima para elaboração do produto como também é a base de toda a paisagem vitivinícola. Essa paisagem tem seu papel importante na atração dos turistas e a sua descaracterização poderá desencadear perdas significativas, por isso, a necessidade de uma legislação estabelecendo regras e limites para o uso do território do Vale dos Vinhedos.

Os apontamentos expostos até então, foram a respeito das perguntas oriundas do instrumento de pesquisa destinado aos autores da publicação do regulamento da DO Vale dos Vinhedos. Como já mencionado, anteriormente houve desdobramentos nas entrevistas 1 e 2, e assim abriram-se espaços para outros questionamentos levantados pelos autores da publicação. Ressalva-se que o teste do instrumento da pesquisa aconteceu com o terceiro entrevistado.

O primeiro entrevistado, logo após as perguntas, voltou a afirmar que a paisagem não é a DO, e que a mesma faz parte do contexto da DO, o autor, também, destacou novamente que:

“(...) pelo caráter visual, a paisagem transmite muita coisa. E no contexto da DO é atividade produtiva que segue critérios técnicos, o saber-fazer, o que convive ali. O produto da DO está preservado, cumprindo o regulamento. ela fica preservado”.

Uma outra observação de grande importância foi a respeito de uma parte do título (em negrito) da pesquisa até então, que dizia: O significado da paisagem vitivinícola do território do Vinho Vale dos Vinhedos para os produtores de vinho da APROVALE e **para os autores do Regulamento da Denominação de Origem Vale dos Vinhedos**. De uma maneira muito educada, o entrevistado comentou da seguinte forma:

“(...) os autores do regulamento de uso são os produtores, porque eles que o aprovam. O documento traduz o desejo dos produtores. Os autores que tu te referes são os autores da publicação, mas não do regulamento de uso, que é autoria dos produtores “.

Esse comentário, possibilitou uma reflexão e adequação do título da pesquisa. E por último, o primeiro entrevistado voltou a destacar a relação entre paisagem, DO e terroir:

“(...) que a paisagem tem de ver com o *terroir*. Como DO Vale dos Vinhedos, e o vinho da DO é um produto de *terroir*. E os vinhos DO, obviamente, são de um contexto de *terroir* vitivinícola, tem a ligação entre a IG, DO e conceito de *terroir*. que inclui a noção de paisagem, clima, solo, relevo, biodiversidade”.

O segundo entrevistado em seus comentários, pós entrevista, ressalva que o questionamento da paisagem é um desafio e que envolve os setores privados, ligados ao agroturismo e ecoturismo. E que estas formas de turismo envolvem diretamente as vinícolas das regiões exploradas, além de poderes executivos (municipal, estadual e federal) e que cabem a eles, poder público, as políticas de preservação desta paisagem. O entrevistado faz a seguinte afirmação:

“(...) os maiores beneficiados dos negócios vitivinícolas, não são nem as empresas, são os governos com os tributos. Então cabe a eles, o poder, regulamentar e preservar esta atividade “.

Além de destacar a necessidade de um compromisso do poder público, o entrevistado ressalva a necessidade de debater esse tema da paisagem num espaço de representação, onde todos os atores possam encontrar soluções, pois o risco de uma inércia é muito grande. Neste sentido o autor da publicação afirma que:

“(…) É fundamental, nos darmos em conta que as rotas de enoturismo dependem desse passar, é importante que o turista, que ele enxergue os vinhedos próximos da rodovia. Se ele passar a só enxergar só casas e loteamentos, sem dúvida é uma perda muito grande para a região “.

O entrevistado nº 2 complementa que há várias áreas nobres de altíssimo potencial para produção de uvas de qualidade que estão abandonadas, algumas pela falta de comunicação entre vinícolas e produtores de uva. Assim há uma necessidade de discutir um equacionamento do preço da uva, novos contratos e que os produtores de uva possam ter confiança no setor e investir. O entrevistado afirma que:

“(…) Nós temos vinhedos de espetaculares qualidades para produção de vinhos de primeira linha sem nenhuma atividade e abandonados”.

E por fim, o entrevistado nº 2 destaca a importância do debate do tema da paisagem vitivinícola no meio universitário, que esse setor tem sua parcela de responsabilidade, assim dispõe o autor:

“(…) É urgente que se promova políticas e acordos para se manter essa paisagem. Essa paisagem é de responsabilidade de todos esses atores. Inclusive da Embrapa e da Universidade em abordar esse assunto. A UFRGS é universidade tão importante, e esta preocupação desse negócio da vitivinicultura, sob o ponto de vista dos negócios e social, tem que ser abordado sim pela Universidade também”.

A importância e o destaque dado a esta pesquisa foram capitais para o seu prosseguimento, que se desenvolveu mais ainda no instrumento de pesquisa destinado aos produtores de vinho associados à APROVALE.

#### 4.3 A visão dos produtores de vinho/vinícolas

A realização dessas entrevistas foi muito importante, pois demonstrou o ponto de vista e as percepções destes vitivinicultores em relação ao significado da paisagem vitivinícola do Vale dos Vinhedos e suas relações com a cultura patrimonial local, com as indicações geográficas e com o turismo. Outro ponto abordado, foi a questão das alterações que esta paisagem pode estar sofrendo. Durante a visitação nas 15 vinícolas, constatou-se uma forte presença da questão familiar, algumas mantendo ou criando réplicas das moradias dos seus antepassados para as suas lojas muitas vezes localizadas bem próximas a suas

casas. Destacaram-se também itens tais como a sociedade, enquanto empresa em si, uma vez que muitas são constituídas entre pais, filhos e irmãos; os capitéis das famílias construídos nas proximidades ou estátuas de santos padroeiros presentes nas vinícolas/lojas. De tal modo, foram realizadas 15 entrevistas, com 16 entrevistados, visto que em uma das vinícolas, a entrevista aconteceu com duas pessoas. As entrevistas sempre foram concedidas ou pelos proprietários, ou administradores, gerentes, enólogos e funcionários do setor de turismo, contudo não há identificação dos entrevistados e nem de suas vinculações com as vinícolas. Destaca-se ainda que alguns dos proprietários não se identificaram como tal, na parte do instrumento que é relacionado a função e ocupação.

O quadro 11 exhibe a forma como foi organizada, na pesquisa, a relação das vinícolas com a data da entrevista e a função do entrevistado. Essa parte da função/ocupação constava no instrumento de pesquisa na referência à identificação do entrevistado.

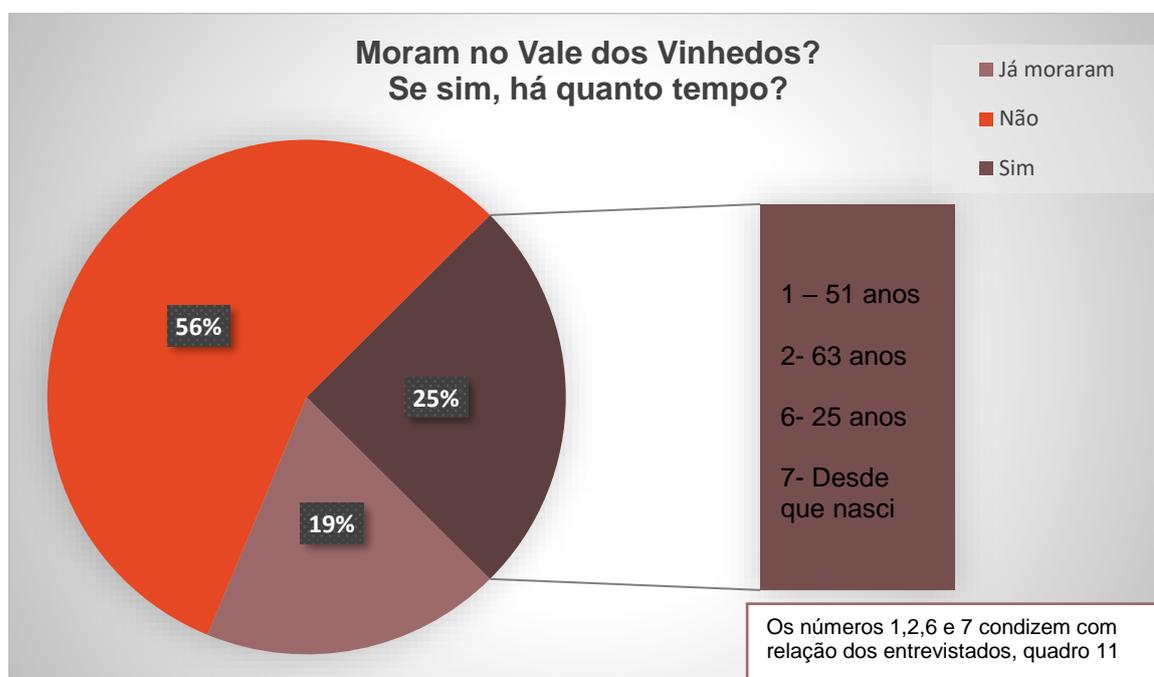
**Quadro 11 - Relação dos produtores/vinícolas entrevistados**

<b>Produtores de vinho/ Vinícolas</b>	<b>Data da realização da entrevista</b>	<b>Função/Ocupação</b>
Entrevistado nº 1	13/10/ 2020	Gerente comercial/administrativa/financeira
Entrevistado nº 2	14/10/2020	Enólogo e proprietário
Entrevistado nº 3	14/10/2020	Microempresário
Entrevistado nº 4	21/10/2020	Empresário no ramo indústria vinícola
Entrevistado nº 5	28/10/2020	Supervisor de Turismo
Entrevistado nº 6	28/10/2020	Proprietário da Vinícola
Entrevistado nº 7	29/10/2020	Empresária do ramo vinícola
Entrevistado nº 8	4/11/2020	Enólogo
Entrevistado nº 9	10/11/2020	Empresário
Entrevistado nº 10	11/11/2020	Administrador
Entrevistado nº 11	11/11/2020	Aposentado
Entrevistado nº 12	11/11/2020	Comerciante e consultor em vendas
Entrevistado nº 13	11/11/2020	Vitivinicultor ou chamam de vinhateiro
Entrevistado nº 14	17/11/2020	Enólogo
Entrevistados nº 15	27/11/2020	Administrador / enólogo

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Um outro questionamento do instrumento de pesquisa, também na parte de identificação, diz respeito ao local de moradia, ou seja, se os entrevistados moravam no Vale dos Vinhedos e caso fosse afirmativo, a quanto tempo. A pergunta envolvia o presente, ou seja, a situação atual do entrevistado. Dos 16 entrevistados: 9 deles declararam que não moram no Vale dos Vinhedos, 4 dos entrevistados declararam que moram no Vale dos Vinhedos e os demais, embora não morem, frisaram em suas respostas que já moraram. Por esta razão os resultados foram apresentados de forma distinta no gráfico ilustrado na figura 19.

**Figura 19 - Situação de domicílio dos entrevistados no Vale dos Vinhedos**



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Dos 3 entrevistados que já moraram no Vale dos Vinhedos, o 9º entrevistado disse que morou até os seus 30 anos e que em breve pretende voltar; o 13º, disse que ficou até os seus 26 anos, contudo tem uma casa no Vale na qual passa quase todos os finais de semana; um dos entrevistados da 15ª vinícola, por sua vez, disse que morou até os seus 14 anos. Apenas para constar que, dois dos entrevistados (10º e 14º) que afirmaram não morar, ressaltaram que passam boa parte de suas vidas no Vale dos Vinhedos. As perguntas relacionadas à identificação se

mostraram importantes ao refletir a forte relação dos entrevistados com o Vale dos Vinhedos.

No prosseguimento da pesquisa, apresentam-se as perguntas, as respostas e as análises que buscavam chegar aos objetivos propostos, relacionadas aos produtores de vinho associados à APROVALE.

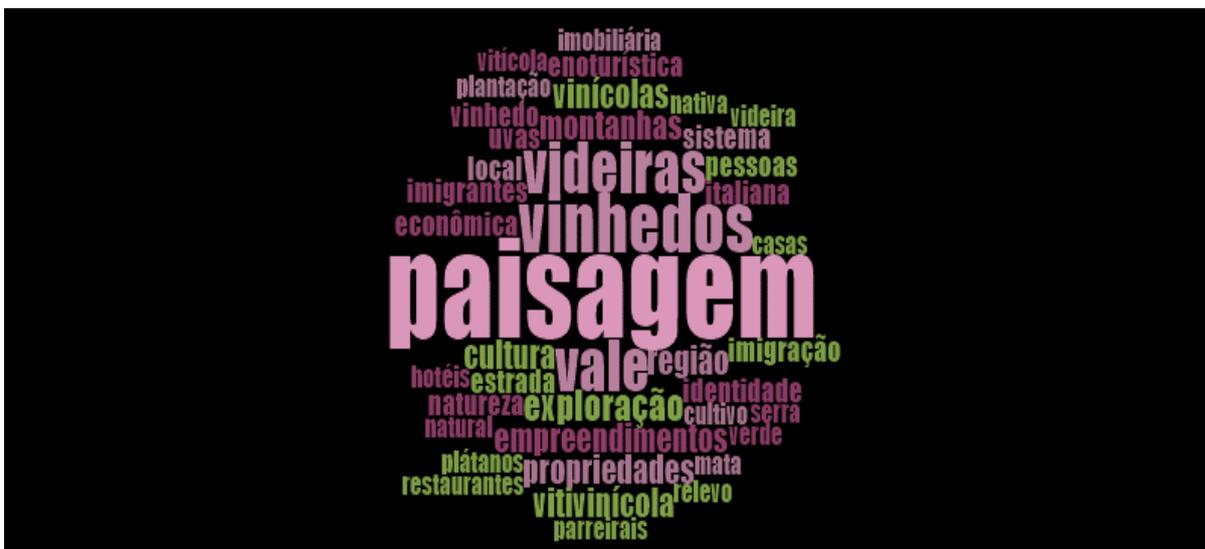
Antes de apresentar estes resultados relacionados a essa parte da pesquisa, cabe ressaltar que as entrevistas ocorreram normalmente, apesar de alguns pequenos problemas encontrados na captação do áudio, por travamento do aparelho, ruídos externos ou distanciamento do entrevistado em relação ao microfone do celular. Contudo esses acontecimentos não foram impeditivos para as que as transcrições fossem realizadas.

#### 4.3.1 A percepção dos produtores de vinho

Para você, o que constitui a paisagem vitivinícola do Vale dos Vinhedos? Pode descrevê-la?
--

Para obtenção da figura 20 foi utilizado o software (N -vivo). As respostas relativas a esta pergunta foram separadas para a análise, assim constatou-se em um primeiro momento o total de 1210 palavras. Foram colocados filtros de palavras impedidas, assim excluindo, principalmente, verbos e preposições e pronomes limitando as palavras como menos de três letras e exibindo a frequência das 50 palavras mais repetidas de no mínimo duas vezes e excluindo, também, a expressão Vale dos Vinhedos para não influenciar na contagem. As palavras paisagem e Vale não foram excluídas para se manter a relação.

Figura 20 - Nuvem de palavras



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

A relação da paisagem vitivinícola e o Vale dos Vinhedos para os entrevistados mostrou a ocorrência das 5 palavras mais repetidas, conforme as informações contidas no quadro 12

Quadro12 - Relação das palavras e suas repetições

Palavras	Repetições
Paisagem	23
Vinhedos	12
Vale	10
Videiras	10
Exploração	5

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

A palavra *vinhedo(s)* apareceu 15 vezes em 10 entrevistados diferentes. A palavra *videira(s)* apareceu 12 vezes em 8 entrevistados diferentes<sup>12</sup>. A palavra *exploração* teve uma ênfase, pois apareceu 5 vezes, contudo ela diz respeito a apenas um entrevistado. O entrevistado nº 14 descreve o Vale dos Vinhedos em alguns trechos com suas paisagens de áreas verdes com inviabilidade de exploração econômica, as áreas de residências regulares e irregulares de exploração imobiliárias e as áreas de exploração enoturística. Mas a paisagem

<sup>12</sup> A palavra *vinhedo* aparece 12 vezes escrita no plural e 3 vezes no singular, já a palavra *videira* apareceu 10 vezes no plural e 2 vezes no singular.

vitivinícola do Vale dos Vinhedos não é apenas composta por aspectos materiais, pois nela a questão da imigração italiana, aparece relacionada em 3 entrevistados diferentes, bem como a palavra imigrante. A palavra cultura aparece relacionada ao local, à identidade e palavra pessoas aparece 3 vezes nos depoimentos dos entrevistados e por fim, a descrição da entrevistada n°7:

“Um conjunto de emoções que se sucedem a cada momento. As transformações emanadas pela natureza traduzem a cada estação um novo e único Vale dos Vinhedos”.

Destaca-se que em cada descrição da paisagem vitivinícola pelos entrevistados, há a presença dos três elementos essenciais, que segundo Custodio (2014) são: o observador, o elemento espacial e a percepção. Outro fato relevante, é a presença, tanto de elementos materiais e como imateriais, nas descrições. A paisagem se relaciona com a natureza e com as marcas deixadas pelo homem, pois é a mediadora dessa relação (GUIMARÃES, 2002). Cada nova ação do homem pode deixar uma marca diferente na paisagem. De tal modo, que o próximo questionamento do instrumento de pesquisa é apresentado.

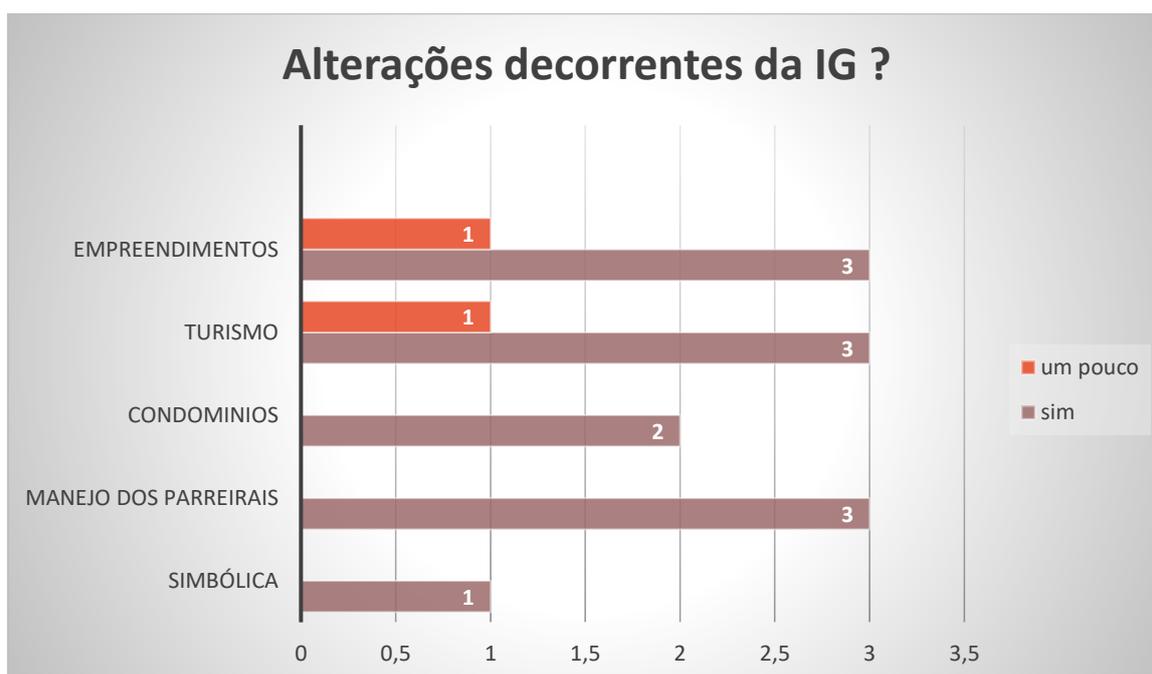
Essa paisagem tem mudado desde o reconhecimento da Indicação Geográfica?

Esta pergunta buscava saber se a IG do Vale dos Vinhedos poderia provocar mudanças na paisagem vitivinícola. Dos 16 entrevistados, 11 responderam que sim, 3 responderam que não e 2 disseram um pouco. Destaca-se, que segundo os entrevistados a ideia mudança desta paisagem é provocada por alterações distintas.

Logo apresentam-se as categorias que representam essas mudanças na paisagem de acordo com os entrevistados: empreendimentos, turismo, condomínios, manejo dos parreirais e simbolismo. Ao falar em empreendimentos, significa que o entrevistado só usou este termo para mencionar as alterações; ao mencionar o turismo e condomínios, quer dizer que estes termos foram os fatores preponderantes; o manejo dos parreirais se refere à mudança na produção, ou seja, nas formas de sustentação dos vinhedos de latada para espaldeira; o simbolismo é quando o entrevistado relaciona as mudanças da paisagem com as noções de nostalgia.

A figura 21 apresenta um gráfico que demonstra o que o entrevistado disse quando a paisagem teria mudado. Alguns afirmaram que sim e outros um pouco. Utilizou-se então das categorias mencionadas para explicar as alterações decorrentes do reconhecimento da IG. Frisa-se que cada entrevistado poderia mencionar mais de uma categoria.

**Figura 21 - Alterações decorrentes da introdução das IG's**



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Os entrevistados, 6, 9 e 14 foram os que responderam “não”. O primeiro deles ressalta que é função da própria IP manter a paisagem; o segundo, menciona que a mudança é algo natural decorrente do progresso econômico e não da IG; o terceiro vai além e diz que o processo de mudança ocorreu antes mesmo da existência das IG's no Vale dos Vinhedos e que começou, sim, pela mudança do vinho brasileiro somado ao enoturismo criado pela APROVALE. Respectivamente apresentam-se trechos dos seus depoimentos contidos em suas entrevistas.

“(…) Desde o conhecimento das indicações geográficas não tem mudado, porque uma das questões que permeiam a indicação geográfica e da própria indicação de procedência dos vinhos, é sim manter a paisagem a qual se iniciou esse processo” (Entrevistado nº 6).

“Creio que a mudança vem ocorrendo de forma natural, não por causa da IG ou da DO. O progresso econômico traz consigo a necessidade de melhores e maiores estruturas para atender a demanda do enoturismo e diversos outros negócios agregados ao contexto local” (Entrevistado nº 9).

“(…), mas a paisagem começa a mudar, ainda no final dos anos de 1990, decorrente, em primeiro lugar, da mudança do vinho brasileiro, capitaneado por vinícolas dos Vale dos Vinhedos. Nós nem existíamos nessa época como vinícola. E de certo modo, o sucesso dessa guinada do vinho brasileiro, de uma tendência mais internacional em estilo e atualização enológica, somado, daí sim, não a indicação geográfica, e sim somado ao roteiro enoturístico, criado pela APROVALE” (Entrevistado nº 14).

Muito embora, a resposta desses entrevistados foi o “não”, eles trazem elementos condizentes ao turismo e as IG(s).

Importante, destacar mais uma vez, que segundo Tonietto (2020), a paisagem é um elemento das IG's Vale dos Vinhedos, e que cada IG tem a sua forma de sustentação dos vinhedos, latada para IP e espaldeira para DO, conforme seus cadernos de normas técnicas. Assim, toda e qualquer mudança de produção causa um impacto na paisagem pelo manejo dos parreirais. Por oportuno, a terceira pergunta do instrumento traz à tona essa relação de importância da paisagem para o produtor de vinho e o para o turismo.

Qual a importância desta paisagem para você? E para o turismo?
--

Essa pergunta se tornou bastante interessante, pois muitos dos entrevistados não fizeram uma dissociação entre aquilo que consideravam importante para paisagem e para o turismo. Em algumas entrevistas foi necessário ressaltar a parte relativa ao turismo. Sob o ponto de vista pessoal boa parte dos entrevistados mencionam a relevância da paisagem como algo cultural, histórico, patrimonial e nostálgico; já na parte do turismo, nota-se que a paisagem é um elemento muito importante que é desfrutado e apreciado pelos turistas. A seguir trechos das respostas dos produtores de vinho relativa à pergunta sobre a importância da paisagem.

Trecho do depoimento do entrevistado nº 1. “É fundamental, pois é justamente esta paisagem abençoada que temos aqui no Vale dos Vinhedos, aliada aos empreendimentos, que atrai os visitantes, fomentando o turismo”.

Trecho do depoimento do entrevistado nº 2. “(...) o maior e melhor patrimônio”. “Qual é o maior patrimônio do vale dos Vinhedos? A paisagem, e a paisagem não é um prédio de concreto, a melhor casa, o melhor, pode ser até o

hotel, mas que estar dentro de uma”. “- Esse é o maior e melhor patrimônio que o Vale dos Vinhedos tem e que nós precisamos manter”.

Trecho do depoimento do entrevistado nº 3. “(...) ela é fundamental no que concerne o local vitivinícola dos Vinhedos, ela passa a cultura local das pessoas, então não só a paisagem do vinhedo vitivinícola, a questão cultural né, a questão por exemplo da imigração italiana que é muito forte, as casas antigas, mas principalmente os Vinhedos, porque mostra a identidade do local, mostra o que as pessoas daqui fazem.” “(...) ele, o turista, vem procurar vinhos, mas ele gosta de ver a produção, a plantação, ele gosta de ver os vinhedos, tem uma importância significativa.

Trecho do depoimento do entrevistado nº 4. “É um local calmo, com ar puro, com sua planície irregular que faz a diferença em nosso local”.

Trecho do depoimento do entrevistado nº5. “(...) é difícil analisar a paisagem sem vê-la como um elemento cultural, ao mesmo tempo que a descaracterização causa impacto negativo, ela também demonstra a modernização e o crescimento do local. O ideal seria que tivéssemos um desenvolvimento local que preservasse as características da paisagem, mas esta é uma visão que não é compartilhada por todos”.

Trecho do depoimento do entrevistado nº 6 “A importância se dá no sentido da preservação das instituições históricas, as quais moldaram as nossas características como a sociedade aqui na Serra. Essa é a minha opinião, a minha ideia de importância e, para os turistas e também na questão da atratividade de pessoas para nossa região e também o que eles possam desfrutar da nossa natureza né, a qual é tão importante para nós, no sentido da agricultura e também na questão de dar uma autenticidade a região”.

Entrevistado nº 7 “Para mim as mudanças soaram com certa nostalgia, pois eu nasci, cresci e ainda hoje estou no Vale apreciando as inúmeras e satisfatórias mudanças que ocorreram. Quanto ao turismo a mudança foi primordial, pois com a IG os conceitos sobre o Vale dos Vinhedos precisaram ser ampliados para atender um público cada vez mais conceituado e exigente”.

Entrevistado nº 8 “É gratificante morar num ambiente de visual bonito. Para o turismo, acho que também anda neste sentido... as pessoas vêm visitar por tema de

um produto (vinho) e ficam naturalmente mais satisfeitas quando tem um visual atrativo. No caminho ou no entorno das vinícolas”.

Trecho do depoimento do entrevistado nº 9 “Para mim, particularmente tem um valor histórico e sentimental por ter feito parte do contexto da minha vida inteira. Para o turismo, creio que através da preservação das paisagens a mais naturais e autênticas possíveis, o turismo possa se beneficiar disso, tendo em mãos algo genuíno para ser “mostrado” para o turista. Isso pode agregar valor, pois retrata todo um contexto de tempo, cultura, histórias, modos de fazer e de viver que são nossa a identidade local”.

Trecho do depoimento do entrevistado nº 10 “Eu acho que isso é primordial, para nós aqui da Vinhedos, a gente tem uma coisa muito boa”. “(...) para nós, isso é muito bom, e a gente quer continuar essa parte de videiras porque a gente sabe que o turismo, ele vem muito relacionado a isso, ele quer encontrar a parte dos parreirais”. “(...) o turista. ele já vem com essa ideia de visitar o Vale e associa o Vale dos Vinhedos aos parreirais”.

Trecho do depoimento do entrevistado nº 11 “É fundamental a paisagem e tem que se manter os dois processos, latada e espaldeira, que latada é o tradicional e o espaldeiro que é a novidade, tecnologicamente mais correto para você cultivar uma videira para fazer vinhos finos, isso tem que se manter”.

Trecho do depoimento do entrevistado nº 12 “Isto é uma caracterização consolidada do cuidado que as vinícolas e os próprios agricultores têm em torno da característica principal que é uva e vinho, E para o turismo é muito importante porque demonstra a seriedade na preservação do meio ambiente que o vale se propôs e continua a praticar”.

Trecho do depoimento do entrevistado nº 13 “Ela tá muito ligada à nossa história, na criação do Vale dos Vinhedos, no desenvolvimento todo, e eu acho que boa parte das famílias, elas cresceram baseadas na produção de uva, então a gente grava muito a questão da paisagem como um momento de sustentabilidade de todas as famílias do passado e como elas se formaram, como meus cresceram, e de onde elas tiraram o seu sustento na verdade, e eu acredito que quando turista vem para cá, e é isso que ele busca, ele quer ver como a gente vive, como a gente viveu”. “(...) E eu percebo que às vezes se depara com algumas construções, algum condomínio que tem sido formado no meio do Vale dos Vinhedos e ele acaba muitas vezes se decepcionando por isso, porque ele esperava encontrar só uma paisagem

bem Vitivinícola e aos pouquinhos ela acaba mudando, então uma coisa que tem que preservar bastante”.

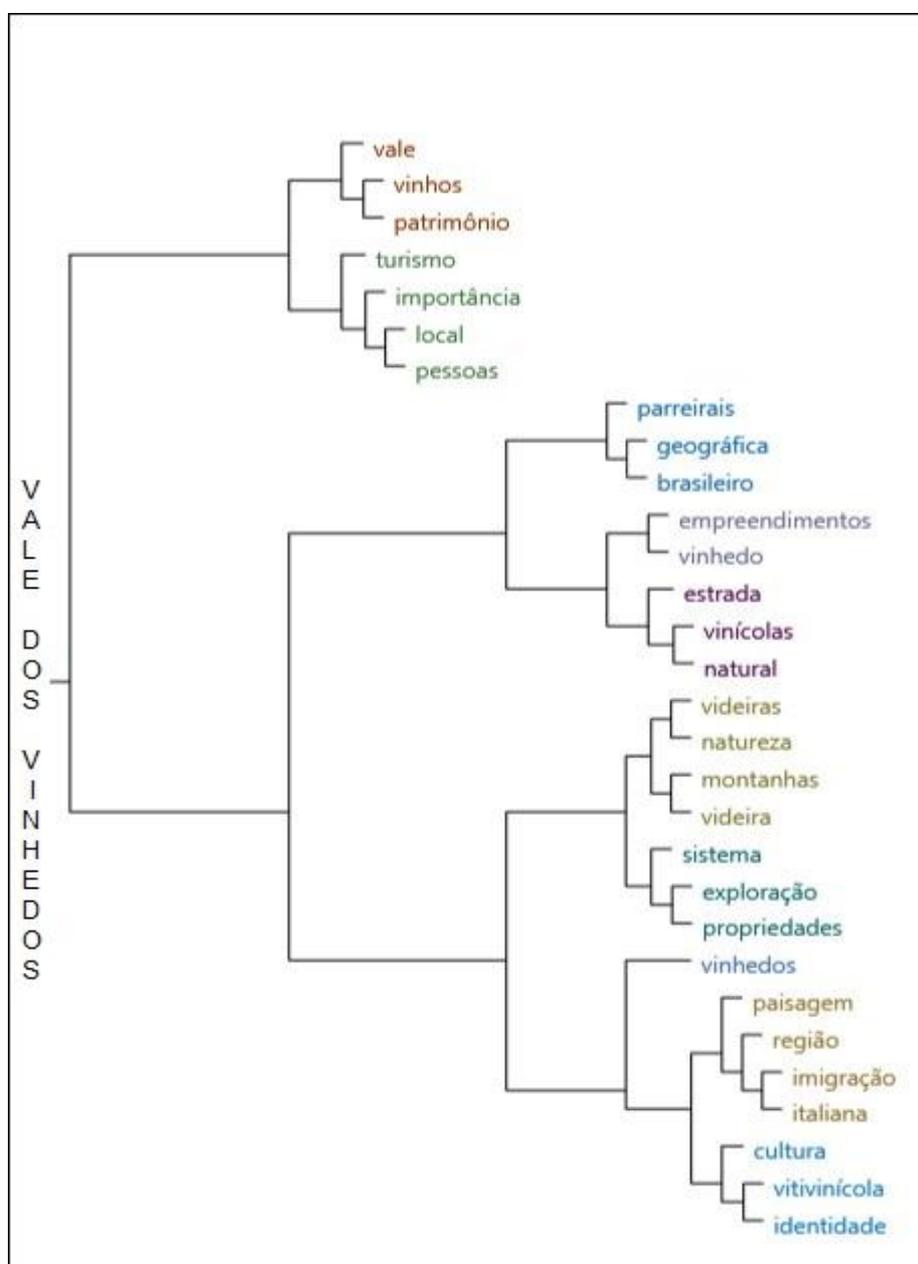
Trecho do depoimento do entrevistado nº 14 “(...) a paisagem é importante, como vinícola, né. Ela é importante, porque, o visitante do Vale, seja ele apreciador de vinhos ou não, ele reconhece a beleza do local, tá! A beleza de alguma forma, contemporaneidade associada a beleza natural. (...) aquele interessado no vinho .... que visita pela primeira vez e não conhece os vinhos, ele acaba provando os vinhos dentro de um ambiente que é bonito, que onde ele se sente bem. Onde ele tem um prazer em ou todos ou para todos os sentidos né, seja gustativo ou olfativo na questão do vinho, visual em parte do vinho, mas visual em torno da paisagem, né... seja na sala de recepção”. “(...) todos os aspectos com que fazem as pessoas virarem advogadas do Vale né, a experiência, o visual, a experiência vale o vinho, o atendimento, vale a gastronomia, vale a hospedagem e vale a paisagem”.

Trecho do depoimento do entrevistado nº 15 “Essa paisagem é de extrema importância, porque, hoje, quando a gente recebe o visitante aqui, ele não diz que está indo a Bento Gonçalves, eu estou indo à Gramado... eu vou a Bento Gonçalves, pois quero ir nos vinhedos, então isso é muito importante, porque é o que define o Vale, quando tu falas em Vale...Ah! O Vale dos Vinhedos, sim lá tem um monte de parreira, um monte de pés de uva plantadas, eles falam que às vezes acaba que eles chegam aqui e eles estão dando conta, sabe como uma paisagem um pouco diferente. Está mudando um pouco ao longo dos anos e aumentou o comércio. A urbanização está vindo muito para cá”.

Assim depreende-se da leitura das respostas acima que, a paisagem do Vale dos Vinhedos é “abençoada”, ela representa o maior e melhor patrimônio do Vale, pois ela transmite a cultura local, daqueles que viveram e lá vivem. Ela preserva a história da imigração italiana. Às vezes, ela é nostálgica, bonita traz serenidade e aguça os sentidos. Além de histórica e cultural, ela é formada, por vinhedos, seja na forma latada ou espaldeira. Assim, cada forma tem seu significado e sua importância. A paisagem identifica e representa o Vale dos Vinhedos para o turista, que além de apreciá-la, também a consome. Essa paisagem se desenvolve, muda, e traz algumas inquietações. O turista associa o Vale dos Vinhedos aos parreirais, ele quer ver todas essas representações históricas e culturais nos vinhedos. Importante mencionar, que nos depoimentos dos entrevistados encontram-se elementos das definições de Danadiou; Périgord, (2005) e Custódio (2014), quando se referem: à

paisagem rural como expressão da agricultura, à paisagem patrimonial como soma dos valores culturais e naturais, à paisagem do turismo que interage como uma atividade econômica. Por fim, antes de passar para as respostas às perguntas contidas no instrumento de pesquisa relativas à cultura, à tradição e ao patrimônio, se faz necessário uma análise em conjunto das respostas das três perguntas anteriores. A ideia é estabelecer relações das palavras com maior frequência (conforme exposto na fig.22). Para a realização da análise foi utilizado o software N-Vivo, exibindo as 30 palavras mais frequentes, excluindo verbos, preposições e conjunções.

**Figura 22 - Análise das relações das palavras mais frequentes na entrevista**



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

A palavra Vale está relacionada a vinhos e patrimônio. O turismo tem sua importância pois reflete o local com as suas pessoas. Os parreirais estão ligados a indicação geográfica, que por sua vez, no caso do Vale dos Vinhedos, foi a primeira no Brasil relacionada a vinhos. Os vinhedos são os empreendimentos das vinícolas, que normalmente ficam nas estradas mais afastadas, transparecendo ao natural. Mais uma vez, a relação das videiras com a natureza estabelece as afinidades do relevo com a videira. Estas vinhas apresentam sistemas de condução, que são a expressão das formas de exploração utilizadas pelos proprietários nas propriedades. Os vinhedos representam a cultura da região, que veio através da imigração italiana, caracterizando assim uma identidade vitivinícola. Relembrando que em Medeiros (2009) a identidade tem o seu caráter cultural e é redimensionada por suas novas relações sociais, econômicas e culturais. Por essa razão a relação da cultura com a paisagem é uma característica marcante. De tal modo que se apresenta então, a próxima pergunta do instrumento de pesquisa:

Qual a relação dessa paisagem com a cultura local? E com a tradição local?
--

Segundos os entrevistados, a relação da paisagem com a cultura e a tradição local está diretamente ligada à história, à família, à imigração italiana que teve que vencer obstáculos para poder se estabelecer. A seguir trechos das entrevistas citando estas relações:

O entrevistado nº 8 faz alusão, no seu depoimento, ao elemento humano e à cultura como formadores da paisagem:

“(...) a paisagem é construída pela cultura e pelas pessoas do local”.

O entrevistado nº 1 menciona, no seu depoimento, que a paisagem está ligada a história:

“(...) grande parte da nossa história tem relação com a paisagem”.

O entrevistado nº 2, no seu depoimento, reforça a ideia da família e da sua história:

“A cultura aqui é de família, quem se estabeleceu aqui, foi o meu bisavô em 1878. Você imagina na época, o desafio deles, era desbravar um pedaço de mato para poder cultivar, poder plantar milho, plantar trigo, plantar o vinhedo para a uva e assim por diante. Aí vem o avô, já também cultivando assim, mas desbravaram e criaram as famílias, tiveram a renda e passou de geração para geração”.

O entrevistado nº5, no seu depoimento, também se expressa remetendo à ideia de um povo que teve que vencer obstáculos para transformar uma terra e moldar uma paisagem, sempre tendo ao lado sua religiosidade:

“A paisagem do Vale dos Vinhedos descreve a trajetória de um povo cheio de coragem, que cruzou o oceano e encontrou uma terra fértil e a transformou com a força de seu trabalho e fé em uma região próspera. A fé de fato move montanhas e essa devoção está incrustada na paisagem do Vale, com igrejas e capitéis e manifestações religiosas muito presentes até os dias atuais “.

O entrevistado nº 6, no seu depoimento, reforça essa ideia de conquista e que isto se reflete na paisagem:

“(…) então essa paisagem retrata como as conquistas foram árduas né. Porque como trabalho predominou perante todas as dificuldades”.

O entrevistado nº 3, no seu depoimento, além de mencionar o elemento humano, faz menção às casas e aos vinhedos:

“(…) o ser humano que veio para cá, que vive aqui, é quem que construiu essas casas, e que montou esses vinhedos, então está diretamente relacionado com a cultura das pessoas que moram aqui”.

O entrevistado nº 10, no seu depoimento, reforça a ideia da imigração italiana, do cultivo de uva e traz um outro elemento, o vinho:

“(…) desde os descendentes que vieram para cá, os descendentes italianos vieram para isso, é comum o cultivo da uva, de ter os parreirais, o vinho sempre foi frequente nas famílias de descendência italiana”.

O entrevistado nº11, no seu depoimento, cita o papel do imigrante e o cultivo da videira:

“(…) porque os imigrantes, quando eles vieram para cá, eles verificaram que existiam a possibilidade do cultivo da videira e foi aí que eles desenvolveram todo o Vale dos Vinhedos a partir do cultivo da videira”.

O entrevistado nº 13, no seu depoimento, além de destacar o papel do imigrante que deixou sua marca na paisagem, ressalta que manter a paisagem é preservar a cultura e a tradição local:

“(...) afinal foi a forma como os imigrantes chegaram aqui e eles foram desenvolvendo, foram criando, foram montando, foram desbravando as terras. E essas marcas que eles deixaram, eu acho que elas estão expressas na nossa paisagem, e mantermos a paisagem é uma forma de nós mantermos a nossa cultura e mantermos a nossa tradição”.

Essa relação da imigração italiana traz um elemento importante que é também caracterizado pela cultura e tradição, ou seja, o plantio de uva. Segundo o depoimento do entrevistado nº 14:

“A tradição local é de produção de uva historicamente. No Vale dos Vinhedos, se nós voltarmos aí 40 ou 50 anos, não tinha praticamente vinícolas”.

Os trechos dos depoimentos dos entrevistados nº 4 e 12, respectivamente, reforçam essa ideia nas suas colocações:

“Temos o plantio de uvas, com os parreirais bem característicos da região” (Entrevistado nº4).

“Muito importante, porque demonstra a seriedade e a responsabilidade que se tem ao longo dos últimos 30 anos ou mais em relação à produção de uva, de castas varietais e que são necessárias para a evolução do segmento como um todo a nível nacional” (Entrevistado nº 12).

O trecho do depoimento do entrevistado nº 15 vai além e diz que tudo está interligado:

“Está diretamente tudo, tudo interligado, por quê? Porque o plantio do vinhedo chegou na região com a imigração e a cultura está muito direcionada, muito voltada para enoturismo para plantação da parreira propriamente dito”.

Os trechos dos depoimentos dos entrevistados nº 7 e nº 9 trazem elementos geográficos e simbólicos de transformação da paisagem:

“A paisagem acaba de certa forma interferindo na cultura local através da forma de fazer determinadas atividades (pelas dificuldades de relevo), ou na construção (uso das pedras de basalto, madeira de araucária), assim como em tantos outros pontos que foram sendo moldados pelo contexto natural da região” (Entrevistado nº 7).

“A relação da paisagem com a cultura local trouxe mudanças significativas, pois acabamos por entender que o Vale dos Vinhedos não era mais das “comunidades”, mas sim um patrimônio brasileiro. Quanto à tradição,

entendo que a paisagem veio a agregar e demonstrar o quanto é forte o acolhimento de nosso povo” (Entrevistado n° 9).

Da leitura acima, pode-se dizer que os entrevistados destacaram o ser humano, ou seja, o papel das pessoas e da história da imigração italiana como elemento que relaciona a paisagem com a cultura e com a tradição local. O plantio de uvas, também, aparece como elemento forte e há ainda, entrevistados que mencionaram os dois elementos conjuntamente. Por fim, os demais entrevistados trazem elementos geográficos, simbólicos e religiosos nas suas relações.

Essa relação da paisagem vitivinícola com a cultura, se adequa com a abordagem de Tricaud e Durighello (2005), que afirmam que as paisagens vitivinícolas são as marcas das tradições culturais do homem e, que por esta razão, são reconhecidas como as mais notáveis formas de paisagens resultantes da atividade humana. A figura 23 ilustrada o gráfico, que sintetiza essa relação<sup>13</sup>.

Figura 23 – Síntese dos elementos da paisagem apontados pelos entrevistados



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Muito embora esses elementos sejam importantes para a paisagem, seriam eles suficientes para torná-la um patrimônio cultural? Por essa razão, apresentam-se

<sup>13</sup> O entrevistado n° 5 menciona dois elementos, o humano e o religioso que está categoria *demais*.

as respostas dos entrevistados em relação à próxima pergunta contida no instrumento de pesquisa.

Esta paisagem pode ser considerada, na sua opinião, com um patrimônio cultural? Por quê?

As respostas dessa pergunta na quase totalidade foram afirmativas, pois apenas um entrevistado respondeu que não havia parâmetros para deliberar o que significaria um patrimônio cultural. Desses entrevistados que afirmaram o sim, 4 fizeram remissão à legislação estadual, Lei nº 14.034, de 29 de junho de 2012, que declarou o Vale dos Vinhedos como integrante do patrimônio histórico e cultural do Estado do Rio Grande do Sul.

Segundo o depoimento do entrevistado nº 2. “Com certeza, não... não... eu tenho certeza, tanto é que o Vale, ele não é tombado, mas ele faz parte do patrimônio cultural do Estado do Rio Grande do Sul “.

De acordo com o depoimento do entrevistado nº 13. “(...) a gente conseguiu junto ao governo do Estado transformar isso aqui em patrimônio... patrimônio histórico e cultural do Rio Grande do Sul”.

Segundo o depoimento do entrevistado nº 12. “Isso não tem a menor dúvida, no governo do governador Tarso Genro, no último mês de governo dele, foi assinado o Decreto Estadual, de preservação de patrimônio histórico-cultural de tudo que nós temos aqui no Vale dos Vinhedos, isso está consolidado hoje.”

Segundo o depoimento do entrevistado nº 11. “Sim, já é patrimônio cultural, não é considerada, é um patrimônio cultural. Existe uma lei, estadual, municipal que no Vale dos Vinhedos, se você quiser colocar qualquer empreendimento que não seja relacionado ao enoturismo, não é permitido”.

O interessante é que o entrevistado nº 11, foi único que fez referência a legislação municipal. E o artigo 36 da Lei complementar nº 200 de 2018, faz a referência a paisagem do Vale dos Vinhedos.

Art. 36. Distrito do Vale dos Vinhedos – (APP VALE) tem como vocação natural consolidada, a vitivinicultura e o enoturismo, aliados à agricultura e turismo rural, cujas culturas, ocupação do solo e paisagem rural e vitícola, bem como o patrimônio histórico integrante da paisagem cultural ficam protegidos na forma desta lei (BENTO GONÇALVES, 2018).

O conteúdo do depoimento do entrevistado nº 2 não mencionou a legislação municipal, contudo comentou sobre a questão dos planos diretores dos municípios que compõem o Vale dos Vinhedos.

“(...) eu digo o seguinte, os três municípios, secretaria de obras, secretaria de turismo, deviam sentar em uma mesa redonda e chegar um denominador comum e falar a mesma linguagem o mesmo objetivo”.

Os demais entrevistados não fizeram menção às legislações, não obstante em suas respostas, há elementos importantes, vinculados à história da imigração italiana aos parreirais, à cultura, à geografia e ao vinho.

O conteúdo do depoimento do entrevistado nº 3 ao afirmar que sim, reforça a ideia de que:

“(...) essa identidade cultural que tem, o que foi colocado aqui, tem um vínculo principalmente para imigração italiana e com tudo que as pessoas fizeram aqui”.

O conteúdo do depoimento do entrevistado nº 5 reforça a ideia da importância histórica e comenta que a paisagem também se expressa desta forma:

“A paisagem, na minha opinião, pode ser considerada patrimônio cultural pois possui importância histórica, a paisagem "fala" e cada elemento está ligado à cultura do povo do lugar”.

O conteúdo do depoimento do entrevistado nº 7, trata da tradição que existe na condução das videiras, estas responsáveis por moldar a paisagem:

“Sim, pois ela retrata um trabalho árduo de nossos pais, avôs e bisavôs que transmitiram de geração em geração na condução das videiras que delimitaram as paisagens que hoje encantam qualquer pessoa que visita nossas vinícolas”.

O conteúdo do entrevistado nº 10 menciona a videira como elemento cultural do Vale, que também está ligada a imigração italiana.

“(...) eu acho que se tu tens a parte das videiras é isso que é cultural da região de migração de imigrantes, que vieram para cá, relacionados com a vinda dos descendentes de italianos para cá né? Antigamente vieram os italianos e o pessoal agora, ele dá continuidade a isso”.

O conteúdo do entrevistado nº 15 reforça a ideia da videira como elemento exordial:

“Com certeza pode ser considerada, por que é o que define, falou Vale dos Vinhedos é o quê? É vinícola, é parreira que vem, é dali que se dá o início de tudo, tudo começou com o plantio. Tu planta primeiro o vinhedo e depois

terá a vinícola. Começou assim com a maioria das famílias daqui da região”.

Considerando o artigo 216, caput e seu inciso V, da Constituição Federal e o artigo 1º da Portaria nº 129 do IPHAN de 2009, pode se dizer: a paisagem vitivinícola do Vale dos Vinhedos foi formada pela ação de um grupo de pessoas que formou parte da sociedade brasileira, essas pessoas, os imigrantes italianos, imprimiram sua identidade e sua marca nessa paisagem, pois ela representa o processo de interação entre o homem e o meio natural, ou seja, o trabalho do homem com a videira. Portanto, pode-se dizer que muito embora os entrevistados não tenham mencionado essa parte legislativa, trouxeram nas suas explicações esses elementos tanto de uma forma direta, quanto indireta, ou seja, que essa paisagem é um patrimônio cultural brasileiro.

Os demais entrevistados, também, mencionaram afirmativamente, e não fizeram alusões sequer indiretamente a qualquer legislação, mas tiveram explicações díspares dos demais.

O conteúdo do entrevistado nº 9 considera a possibilidade de a paisagem ser um patrimônio cultural, contudo, ele abre ressalvas de que isso poderia inviabilizar alguns avanços econômicos

“(…) poder, pode...o que não seria interessante na minha opinião é criar demasiados mecanismos de proteção a esse patrimônio cultural, ao ponto de inviabilizar os avanços que poderão potencializar o valor do nosso patrimônio cultural. Pois no final das contas, toda dedicação e amor à terra e aos usos e costumes que foram desenvolvidos em nossa região foram sempre voltados ao crescimento econômico das famílias e empreendedores, esse é o espírito que moveu os imigrantes a saírem de sua pátria mãe para desbravar novos horizontes, que suaram a camisa e se sacrificaram pelo progresso e sucesso dos seus descendentes”.

O conteúdo do entrevistado nº 1 menciona afirmativamente, apenas com um reforço para o turismo:

“Sim. Por ser muito importante para manutenção e interesse de nossos turistas. Só construções isoladas acabam não atraindo as visitas”.

Segundo o depoimento do entrevistado nº14 pode-se verificar que o mesmo faz menção ao vinhedo, mas também abre uma ressalva.

“Ela pode ser considerada um patrimônio cultural, no caso do vinhedo cultural e histórico, né... Apesar do uso, do uso de vinhedos um pouco mais modernos, espaldeira, para elaborar vinhos de atributos né, mais do que de qualidades. Continua sendo vinhedo, ou seja, tem um lado histórico e cultural.”

A ressalva que ele comenta é que a cultura dos Vale dos Vinhedos é fazer vinho, e que o elemento humano é importante nessa elaboração, pois ele pode ser o elemento diferenciador na utilização dos *terroirs*, sobretudo se utilizar de uma inteligência sustentável ligada ao negócio.

“ A cultura do Vale dos Vinhedos é fazer vinhos, *up to date*, ou seja, são vinhos contemporâneos né, e não históricos. E aí a arquitetura e o entorno disso, para mim, está coerente no sentido cultural, que é uma construção, daí até o lado *terroir*, que muito fala da geografia apenas, mas o ser humano é um componente muito importante no mundo do *terroir*, né? Eu sempre faço uma alusão a palavra *terroir* que é francesa, ela tem um "i" lá no meio né, aquele "i" lá pode ser de ignorância, daí se sai da palavra, se tira dela, vira um **terror** né?, Ou a gente faz uma coisa que seja sustentável, não estou falando em ecologia, mas de negócio e ecologia ao mesmo tempo. Sustentável e positiva para o sistema e esse "i" de inteligência, daí ela virá *terroir* mesmo. Sem a mão do homem, não adiante ter geografia, pois geografia é desperdiçada”.

Estes últimos trechos dos conteúdos contidos nos depoimentos dos entrevistados fazem suas alusões ao turismo e ao *terroir*, que para muitos, explica as indicações geográficas do Vale dos Vinhedos.

Aqui, cabe apontar que as referências trazidas nos trechos dos depoimentos dos entrevistados, nos remetem aos apontamentos de Vianna (2016), ao destacar que o patrimônio cultural tem essa ligação de transmissão de riquezas materiais e imateriais, de geração em geração, como formas de herança e legado. Por isso assim, como a vinha, a paisagem tem o seu simbolismo e, é essa herança que é transmitida. E, por fim, destacando mais uma vez Pastor (2006), a utilização da paisagem como patrimônio cultural é um elemento atrativo para o turismo.

A próxima pergunta do instrumento de pesquisa é relacionada a percepção dos produtores, referente ao papel da IG Vale dos Vinhedos com o turismo.

Na tua percepção, qual o papel que a IG do Vale dos Vinhedos teve para o turismo da região?

Os entrevistados nº 1,2,3,4,5,6,7,11,13 e 15, a partir de suas percepções trouxeram diversos componentes que explicam o papel que a IG do Vale dos Vinhedos teve para o turismo. O esquema da figura 24 apresenta tais componentes:

**Figura 24 - Elementos que compõem o turismo no Vale dos Vinhedos.**



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

A IG Vale dos Vinhedos tem um papel muito importante para o turismo, pois ela trouxe uma nova perspectiva e uma mudança de conceitos. A IG agregou valor ao vinho, estabeleceu novos critérios técnicos, ocasionando em uma transparência ao consumidor. O vinho do Vale tornou-se mais visível, ganhou notoriedade e isso aumentou o interesse do público em geral, que por sua vez, acarretou reconhecimento nacional e internacional. De tal modo que esse local único se consolidou como principal roteiro enoturístico do Brasil.

Os entrevistados 8,9,10,12, e 14 trouxeram em suas explicações elementos diversos apontados.

O depoimento do entrevistado nº 8 ressalta que a APROVALE teve o papel catalizador na divulgação dos produtos do Vale dos Vinhedos e que, no entanto, isso poderia acontecer normalmente pelo esforço de cada empreendimento.

“A IG, ou melhor a Associação do Produtores do Vale dos Vinhedos, teve um papel muito grande de aceleração de um processo de divulgação dos produtos do Vale. Algo que talvez ocorreria naturalmente pelo esforço individual de cada empreendimento, mas que foi utilizado pelo associativismo”.

O depoimento do entrevistado nº 9 revela que os critérios técnicos que a IG estabelece nos seus produtos, contudo para o entrevistado, isso não é o fator preponderante. Na sua visão o importante é proporcionar ao turista uma experiência nova em qualidade, conforme apresentado como se segue:

“Na minha opinião a IG foi uma conquista no sentido de estabelecer critérios técnicos para “nivelar” a produção da região. Ao meu ver, ela tem uma importância dentro de todo contexto, mas não é o “grande diferencial” da região. Acredito que mais do que ter a IG ou a DO, o que realmente importa é a qualidade da experiência que o turista vivencia na região como um todo. educação das pessoas, hospitalidade, bem servir, bem receber, hospedagem de qualidade, gastronomia de qualidade e com diversidade, atendimento em todos os setores, qualidade das vias de acesso, comunicação, estrutura em geral”.

O conteúdo do depoimento do entrevistado nº 10 destaca que o Vale dos Vinhedos por ser um destino único facilita a vida do turismo, além da região ser delimitada por uma IG.

“(..) o pessoal já vem aqui e já tem um destino, assim, destino único, vou para o vale para visitar o Vale dos Vinhedos. Então a gente sentiu, é lógico que depois que delimita uma região com uma indicação com produtos, aqui, são descrição de local controlado, a gente sabe que isso vai refletir muito e hoje existe uma organização, a gente tem APROVALE que é a associação do Vale, que faz uma trabalho muito bacana.”

O conteúdo do depoimento do entrevistado nº 12 menciona que as características peculiares do solo do Vale dos Vinhedos determinam castas de uvas com atributos distintos e isso já é conhecido pelos apreciadores de vinho.

“Pelo fato de que no mundo do vinho, uva é solo, então existem características de solo aqui no Vale dos Vinhedos, que hoje já são conhecidas pelos apreciadores do vinho como características peculiares da nossa região, então existem características que propõe digamos assim como que determinada as castas se desenvolvam aqui, com características específicas nossas, deste local, como por exemplo na uva branca, a acidez do solo, como numa uva tinta, o lado frutado da uva, isso são características que são nossas, isso é preservado.”

O conteúdo do depoimento do entrevistado nº 14 faz um relato referente ao consumo de vinho no Brasil, que foi influenciado pelo paradoxo francês, que por sua vez, mudou o consumo de vinho branco para tinto no Brasil. Isso durante os anos seguintes ocasionou em um aumento do consumo do vinho fino tinto, contudo o Brasil não estava preparado. Dez anos mais tarde, por volta dos anos 2000, acabou faltando vinho fino tinto no Brasil. Só que o Vale dos Vinhedos já havia mudado boa parte de sua produção e assim o Vale chega na frente na questão do vinho fino tinto. E a indicação geográfica chega em um momento em que a demanda estava alta e as vinícolas do Vale preparadas para a demanda.

“(...) nos anos 90, o Brasil consumia essencialmente vinhos brancos, 60% de vinhos brancos praticamente Com a chegada da história do vinho saúde, que é chamado de paradoxo francês, o brasileiro guinou de 60% branco para 70% tinto, tá... E aí em um primeiro momento, já estava aberto para importação e tudo mais, mas ainda era fraco, de 2000 à 2005 faltava fino tinto no Brasil, seja brasileiro ou importado. Então teve toda uma onda, ali, demanda de vinho e o Vale dos Vinhedos chegou na frente, porque ele mudou o estilo, e saiu plantando muita tinta, uva, né? E fazendo vinho. E aí o que acontece, você vai me dizer, mas e a indicação geográfica, qual é a importância dela? Ela é importante, porque, ela vem num momento que tinha essa alta demanda, e o Vale dos Vinhedos estava com os vinhos atualizados e bem-feitos, reconhecidos pela crítica brasileira”.

O conteúdo do depoimento do entrevistado nº 14 fala em coincidência da IG 2001/02, mas que os padrões elevados nos produtos, chegam num momento bom de consumo e reforçam o roteiro enoturístico já estabelecido no Vale dos Vinhedos.

“(...) teve todo esse sucesso e coincidência da indicação geográfica começando em 2001/02. E aí o que acontece? As indicações geográficas estabelecem padrões que também chegam num momento de *plus*, né? Positivo para o vinho brasileiro, que aí só reforça, a questão do roteiro do enoturístico Vale dos Vinhedos. Aí de novo, né, a construção da indicação geográfica começa lá por 1997/98, porque não existia, sequer legislação para isso no Brasil, mas o roteiro turístico já estava um tanto estabelecido, ele alcança mais e mais sucesso aí medido que tenho, esse interesse por vinhos tintos no Brasil como um todo”.

O intuito da pesquisa até esse momento foi demonstrar as percepções que os produtores de vinho do Vale dos Vinhedos têm em relação à paisagem vitivinícola com a sua constituição e suas relações com as IG's, turismo, cultura, tradição e patrimônio e, por último, a relação entre a IG e o turismo. Dupim e Hasenclever (2016), citados anteriormente, afirmaram que as indicações geográficas beneficiaram o turismo no Vale dos Vinhedos.

De tal modo que as próximas respostas às perguntas são aquelas relacionadas às percepções relativas às construções e às alterações da paisagem no território do Vale dos Vinhedos.

Qual a tua percepção sobre a construção de hotéis, condomínios e centros comerciais no Vale dos Vinhedos?

Na apresentação das respostas dos entrevistados referente à pergunta acima, percebeu-se, mais uma vez, que a questão do turismo é importante para economia do Vale dos Vinhedos. A seguir, apresenta-se a análise relacionada à percepção dos produtores de vinho em relação à presença de edificações.

O conteúdo do depoimento do entrevistado nº 1 faz uma afirmação bem importante, e abre um outro questionamento, a redução do êxodo rural, uma vez que essas construções geram empregos e conseqüentemente a permanência das pessoas no local. Segundo o entrevistado:

“Na minha opinião, ambos vêm a agregar ao Vale, inclusive incentivando as pessoas residentes na localidade a permanecerem e inclusive tendo oportunidades de emprego”.

Como foi mencionado anteriormente, aquilo que é ligado diretamente ao turismo traz benefícios ao Vale dos Vinhedos. Assim, os trechos das entrevistas a seguir mostram essa relação de permissão desde que atenda algum critério de preservação.

O conteúdo do depoimento do entrevistado nº 2 menciona um critério de proteção relativo à preservação da linha do horizonte. Lembrando que a linha do horizonte é protegida no Vale dos Vinhedos, conforme II do artigo 37 da Lei Complementar Nº 200 de 20018. (BENTO GONÇALVES, 20118). Segundo o entrevistado:

“Bom, hotéis, pousadas, restaurantes, tudo dentro de uma construção aonde que respeita a linha do horizonte, aonde tem uma integração, aonde tem uma harmonização no Vale dos Vinhedos é bem-vindo, porque de nada adianta, nós divulgar turisticamente o vale, o que nós queremos é que venha mais turista para o Vale”.

O conteúdo do depoimento do entrevistado nº 3 revela que isso é uma questão legislativa, mas deve haver uma conciliação de forma sustentável entre o empreendedorismo e a proteção da paisagem. Segundo o entrevistado:

“ (...) Não sei, porque tem a questão da lei, o que pode, o que não pode. Eu acho que tem que verificar as duas coisas. Eu acho que tem que verificar as duas coisas, a proteção à paisagem que existe, mas também a gente não pode descartar essa questão do empreendedorismo. Então tem muitas empresas voltadas para o turismo e de forma sustentável procuram usar uma parte da propriedade para poder ter atendimento, para poder atender os turistas que vem. (...) Então as duas coisas são importantes, eu acho que é a colocação de novas empresas, atendimento, varejo, vinícolas. É algo que traz benefício, porque vai atrair mais turistas. Claro que tem um contraponto, que tem que manter a paisagem, tem que procurar manter. Então, acho que tem uns dois lados aí, tem que ter uma conciliação entre os dois aí para que possam novos empreendimentos serem instalados aqui no vale, mas que também é uma paisagem não seja modificada, que ela se mantenha” (Entrevistado nº3).

O conteúdo do depoimento do entrevistado nº 5 destaca a necessidade de harmonia arquitetônica com a paisagem e que o progresso deve continuar. Segundo o entrevistado:

“Acredito que estes empreendimentos possam ser construídos desde que sigam uma linha arquitetônica harmoniosa com a paisagem existente. Não podemos barrar o progresso (...)”.

O conteúdo do depoimento do entrevistado nº 6, por sua vez, menciona que aquilo que foi instituído pela IG deve ser mantido e reforça a ideia de preservação da cultura histórica e da arquitetura tradicional. Segundo o entrevistado:

“Eu sou da opinião que se manter as características fundamentais instituídas no início da indicação geográfica, eu acho que não tem problema algum, mas tem que manter alguns padrões que preservem a cultura histórica da região. A questão de centros comerciais e tudo mais, preservando uma arquitetura tradicional de nada, nada tem problema”.

Os conteúdos dos depoimentos dos entrevistados nº 7 e nº 9 revelam a necessidade das construções, mas que essas construções devem ser planejadas para que o Vale dos Vinhedos não perca sua essência e estas construções devam atender a critérios ao serem implantadas. Segundo os entrevistados:

“(...)entendo que tais construções são necessárias, mas não devemos esquecer da necessidade de um planejamento, quer seja para o momento presente ou futuro, tudo para que não seja o Vale dos Vinhedos descaracterizado de sua essência” (Entrevistado nº7).

“Acho necessários, desde que respeitem critérios bem definidos para as suas implantações” (Entrevistado nº9).

O conteúdo do depoimento do entrevistado nº 12 reforça a ideia do Conselho Distrital da Prefeitura Municipal que faz as avaliações de permissão ou não destas construções.

“(…) aquilo que estiver voltado ao segmento da Uva e do vinho é permitido pelo conselho diretor, digamos que existe um conselho distrital da prefeitura aqui, aqui dentro do Vale dos Vinhedos, que sempre vai avaliar todos os projetos que aqueles que estiverem enquadrados na legislação Municipal terão sequência os que não estão dentro da legislação do patrimônio histórico não serão permitidos”.

Dentre esses entrevistados, já mencionados, os de nº 2 e 9, foram categóricos em relação aos condomínios, pois podem ter um papel mais relevante na descaracterização da paisagem. Segundo estes entrevistados:

“(…) Condomínios, loteamentos, eu sou totalmente contra, porque já surgiram três e um exemplo é que se nós pegarmos aqui, tem a propriedade nos fundos, lá nas costas, tem um condomínio de 110 hectares de terra, que aonde tinha no mínimo 100 hectares de vinhedos que virou... virou um local dormitório” (Entrevistado nº2).

“(…) As questões dos condomínios são um pouco mais complexas, pois essas sim podem ter um papel de descaracterizar a região, dependendo do formato e propósito. Então, no caso de condomínios residenciais, precisamos estabelecer critérios muito rígidos para não acabarmos destruindo todo o contexto e identidade da região” (Entrevistado nº9).

Os conteúdos dos depoimentos dos entrevistados 11 e 13, mencionam a preocupação dos condomínios com a exploração imobiliária, e quando falam dos empreendimentos ligados ao enoturismo não mencionam considerações. Segundo estes entrevistados:

“Isso não tem como a gente fugir, o enoturismo demanda, ele demanda hotéis, ele demanda a ter restaurantes, parques... Como é que eu vou lhe explicar... Acho que isso é uma sinergia entre os hotéis, restaurantes e outras construções que envolvem o enoturismo, isso é bem-vindo. Já os condomínios, aí eu já tenho uma... como é que vou dizer assim... uma percepção que não seria ideal. Mas você sabe que contra o... a exploração Imobiliária não é muito fácil você lutar. Vai ter condomínio, independente do jeito, queira ou não queira, vai ter. Mas vai ter hotéis, vai ter parques, vai ter outras atrações, restaurantes e isso é importante” (Entrevistado nº11).

“Eu vejo que quando as construções são ligadas ao enoturismo em questão de hotéis, de atrativos para os turistas, eu não vejo muito problema nessa questão aí, porque são até necessárias”. “(…) A nossa preocupação maior é na questão dos condomínios, às vezes, tem muitas incorporadoras, a região do Vale dos Vinhedos se tornou muito reconhecida, e o pessoal foi de muita gente querer morar no Vale dos Vinhedos hoje, ou tem uma casa no Vale dos Vinhedos, simplesmente para turismo, para passar o final de semana ou uma temporada. Então essa questão dos condomínios e o assédio dessas incorporadoras aos proprietários das terras é uma coisa que tem

dificultado um pouquinho e nos preocupa, porque talvez, por esse motivo nós venhamos a perder a nossa identidade visual” (Entrevistado nº 13).

O conteúdo do depoimento do entrevistado nº 4 vai nessa linha, porém de forma mais categórica, ele expressa que:

“Eu acho que só hotéis agrega em nosso local, o restante só polui nossa imagem”.

O conteúdo do depoimento do entrevistado nº 8 se retém na importância dessas construções para o turismo, pois revela que:

“Importantes e fundamentais para estrutura o turismo. O vinho talvez seja o atrativo, mas ninguém vive só de vinho, é necessário ter o vinho num ambiente social e complexo com local para comer, dormir, comprar e viver”.

O conteúdo do depoimento do entrevistado nº 14 fala em dicotomia, turismo e preservação dos vinhedos e que os empreendimentos devem ser voltados apenas para o enoturismo. Segundo o entrevistado:

“(…) eu fico meio temeroso, porque, eu cresci ali, e vejo assim, que as pessoas se encantam muito com a paisagem, mas ao mesmo tempo, o turista, também, quer, gosta de uma certa urbanidade, ele quer, talvez, uma paisagem, mas também ao mesmo tempo quer os confortos de uma zona urbana. (...) Então, tem sempre essa dicotomia em trazer as pessoas ao Vale e elas ficarem por aí, desfrutando, também, de aspectos urbanos, mas ao mesmo tempo, o temor de perder, a vocação. Póhh!! É ali que têm vinhedos, ali que têm vinícolas e você só vê construções, né? E algumas assim, muito em cima, tirando de mais, o aspecto paisagístico, até escondendo os vinhedos, que as vezes, estão nos fundos. Então, nesse aspecto, eu tenho alguma crítica, sim, eu já citei antes, e eu creio que os negócios que deveriam ser permitidos, deviam estar relacionados com o enoturismo puro, ou voltado para gastronomia e ao consumo de vinhos e pronto, desfrute do vinho e da paisagem que origina o vinho. Sempre voltando à máxima que vinho é geografia”.

E, por fim, o conteúdo do depoimento do entrevistado nº 15, também, faz menção aos fatores econômicos em contraponto a preservação. Segundo o entrevistado:

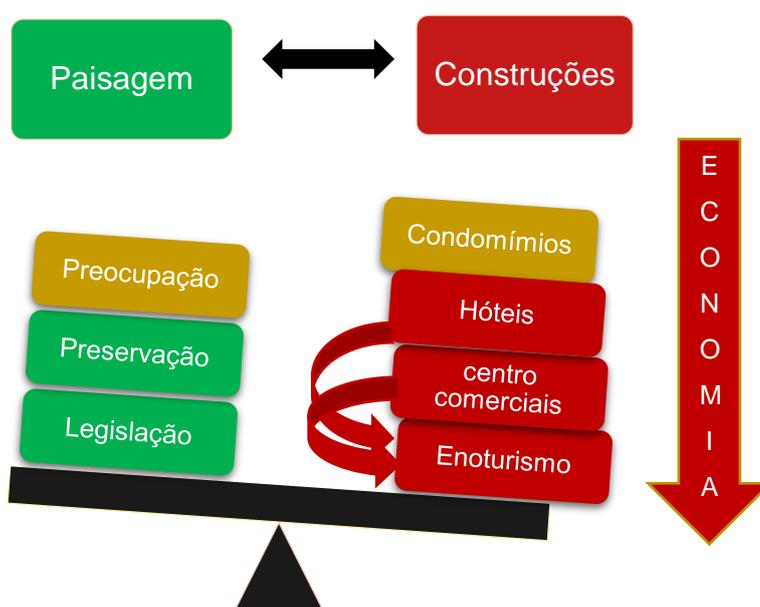
“Olha é uma faca de dois gumes, porque, quando se tu pensas em fatores econômicos a vinda desses empreendimentos para cá, ela é excelente, porque ela vai conseqüentemente trazer pessoas e vai fomentar muito a nossa economia, mas quando você fala em paisagem propriamente dito, na minha opinião, aqui no vale, a gente tá pecando um pouco, porque a gente imagina você passear pelas estradas e ver parreirais nas laterais e não é o que tá acontecendo hoje”.

No final da sua resposta, o entrevistado abre uma reflexão importante, sobre o motivo de alguns vinhedos serem vendidos para construção civil. Então, segundo o entrevistado:

“(...) às vezes para um produtor começar a plantar um vinhedo demanda de muito de muito investimento e a videira não vai trazer aquele retorno depois de quatro anos né? E aí quando eles vendem para outro produtor, geralmente é difícil de conseguir um outro produtor, que queira comprar esse vinhedo, porque ficou supervalorizada essa parte. Agora, por isso, que é mais fácil vender, também, para construção civil, porque eles acabam fazendo condomínios de coisas e aí começa para quem vai fazer o prédio, aquilo ali não é nada, o valor do vinhedo, mas para quem é produtor, então ficou difícil para investir em novos produtores na região de parreirais. Digamos assim, tu tá cansado vende para mim, eu sigo o teu trabalho, é mais difícil acontecer isso e mais fácil de acontecer a venda para a construção civil”.

Reflexões importantes foram contempladas durante a análise dos depoimentos obtidos dos entrevistados, tais como a relação das construções e o emprego, que fixam o trabalhador no meio rural; a questão da supervalorização da terra, na qual o seu valor de venda se torna mais significativo do que os seus cultivos. Contudo, a síntese principal refere-se à preocupação com a paisagem vitivinícola, que existe para a maioria dos entrevistados, sendo que alguns reforçam essa inquietude em relação aos condomínios, ressaltando, inclusive, que eles não têm uma vinculação ao enoturismo da região. Por isso, aqueles empreendimentos que têm essa relação com o turismo, têm uma aceitação maior e são importantes para economia local. A figura 25 resume esse raciocínio ao colocar todos os elementos em uma balança para demonstrar o peso de sua soma.

**Figura 25 - Balança entre preservação e construções no Vale dos Vinhedos**



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

No caso da figura 25, percebe-se que o fator econômico das construções voltadas ao enoturismo, tem um maior peso em relação à preservação e à legislação, e que o fator preocupação está relacionado aos condomínios. Nesse contexto, se traz novamente, a explanação de Souza e Dolci (2019), que ao relatarem que o turismo é uma ferramenta transformadora e pode ocasionar mudanças da identidade de um território, na valorização de terras e sobretudo na descaracterização das paisagens. Em razão desse desequilíbrio, apresentam-se as seguintes respostas às perguntas do instrumento de pesquisa, as quais foram analisadas conjuntamente.

No teu ponto de vista, estas novas construções alteram a paisagem vitivinícola do Vale dos Vinhedos?

No teu ponto de vista, estas novas construções influenciam positiva ou negativamente no turismo do Vale dos Vinhedos? Por quê?

As últimas perguntas do instrumento de pesquisa foram realizadas separadamente, contudo suas análises são apresentadas em conjunto, uma vez que as respostas se fundem e se completam diretamente. De acordo com as respostas dos entrevistados, toda construção provoca uma alteração na paisagem, contudo essa mudança pode provocar sensações e percepções diferentes em cada observador. Por isso, a necessidade de juntar as duas respostas. Um outro aspecto identificado foi a necessidade de separar, mais uma vez, as construções ligadas ao turismo do vinho das dos condomínios.

O quadro 13 faz a separação das percepções dos produtores de vinho em relação a dois polos, os condomínios e os empreendimentos voltados ao turismo.

**Quadro 13 - Percepções em relação às alterações na paisagem**

<b>Alterações na paisagem vitivinícola</b>	
<b>Condomínios</b>	<b>Empreendimentos para turismo</b>
“(…)era uma propriedade de um produtor de uva, aonde que se tinha vários vinhedos, virou um condomínio fechado, então você aquela agressão. Você vê, aonde tinha vinhedo, mata	“Na sua grande maioria têm seguido uma linha arquitetônica que agrega ao Vale” (Entrevistado nº1).

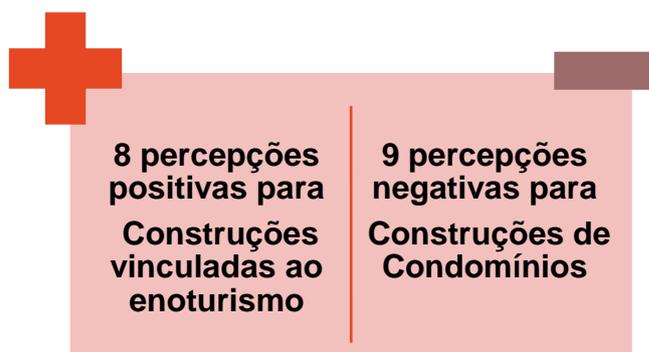
<p>nativa, araucária, e vê aquelas construções de concreto” (Entrevistado nº2).</p> <p>“Condomínios... condomínios, acredito que até altere. “(...)Condomínios aí, já é outra, é algo um pouco diferente né, condomínios e condôminos talvez possam alterar, mas aí vale a legislação” (Entrevistado nº 3).</p> <p>“Os condomínios sim, pois negativamente, alteram as características locais” (Entrevistado nº4).</p> <p>“Sob meu ponto de vista, construções modernas e sem nenhum vínculo com o a paisagem estabelecida alteram a paisagem vitivinícola e chocam o olhar” (Entrevistado nº 5).</p> <p>“Na realidade em regiões mais habitáveis, onde tem habitação de pessoas, não altera muito, mas é claro mantendo uma característica arquitetônica da região, mas em locais onde há produção vitivinícola é pujante, em morros mais acidentados, em lugares onde se tem aí plantios de anos, sim altera, de fato altera. Então tem que ser delimitada em áreas onde não se tem esse problema de alteração” (Entrevistado nº6).</p> <p>(...) construções como edifícios ou condomínios fechados não tem vinculação com a área vitivinícola, então ela não é permitida”. (Entrevistado nº 12)</p> <p>“(...) Agora quando a gente fala em condomínios fechados, em construções muito comerciais, do pessoal começar a fugir um pouco da área do enoturismo, tudo que é ligado ao vinhedo e ao vinho, eu acho que vai acabar prejudicando sim, toda a região do Vale dos Vinhedos e vai</p>	<p>“(...)hotéis vai atrair o turismo, o turista precisa ser hospedado aqui dentro do Vale. Na minha visão o hotel ele vai atrair gente, ele vai favorecer o enoturismo, porque o Vale dos Vinhedos é voltado para o turismo. É uma questão de manter a paisagem, ela tem que ser mantida. Mas ela tem que ser uma paisagem voltada para o enoturismo”. (Entrevistado nº3).</p> <p>“Acredito que as mesmas vieram para agregar, pois foram planejadas para isso com o objetivo de cada vez mais receber melhor as pessoas que nos visitam. Positivamente, desde que sejam devidamente conduzidas dentro de um propósito que venha agregar cada vez mais o conceito do Vale dos Vinhedos a nível de Brasil e porque não a nível de Mundo” (Entrevistado nº 7).</p> <p>“Alteram de forma positiva, tornando o Vale dos Vinhedos um local cada vez mais valorizado e sempre evidenciando os aspectos VITIVINICOLAS como a razão de ser do local. É extremamente positiva a interferência. Pelo meu entendimento o turista necessita de muitos atrativos para se sentir acolhido numa região. Além da vitivinicultura é necessário hotel, restaurantes, outras bebidas, lojas dos mais diferentes tipos, atrativo para crianças, etc... quanto mais construções houver, mais turismo haverá no Vale dos vinhedos” (Entrevistado nº8).</p> <p>“Em relação às construções voltadas para fomentar e atender ao enoturismo da região, esse impacto acaba sendo compensado pelo fortalecimento da matriz econômica e cultural da região” (Entrevistado nº 9).</p>
--	---

<p>comprometer futuramente” (Entrevistado nº13).</p> <p>“Ai como eu te falei, a construção civil não nos beneficia mais. Os condomínios na paisagem influenciam negativamente. Cada vez vai ser destruição do nosso trabalho” (Entrevistado nº 15).</p> <p>“Elas, as alterações, podem até influenciar positivamente à curto prazo, mas no médio prazo, o visitante enoturístico, apesar deste lado, que parte gostam dos confortos urbanos, provavelmente vão procurar geografias não tão influenciadas por construções e cia, ou seja, geografias da uva e do vinho” (Entrevistado nº14).</p>	<p>“(…) Então para nós quanto mais, quanto mais empreendimentos, desde que atenda bem o turismo, que atenda bem que vem visitar, que exista essa profissionalização para nós é tudo” (Entrevistado nº10).</p> <p>“(…) altera um pouquinho, claro, porque ontem você tinha um vinhedo, hoje vai conseguir um hotel. Onde você tinha um Vinhedos antes, hoje, você vai conseguir um restaurante, vai alterar um pouco, mas isso vem agregar e tem muitos locais que não tinham nada de vinhedo, aí nesses locais foram construídos hotéis...vão construindo hotéis, pousadas, restaurantes, tudo envolvendo o enoturismo. Eu acho que é bem-vindo” (Entrevistado nº 11).</p> <p>“Aquilo que vier a somar para evolução do turismo e do enoturismo será bem-vindo” (Entrevistado nº 12).</p> <p>“(…) quando você fala em construção de hotéis, investimento nessa área aí, eu acho que contribuem para o Vale dos Vinhedos” (Entrevistado nº 13).</p> <p>“(…) Se for direcionada ao enoturismo é positivo, como restaurantes, hotéis, essas partes ai sim” (Entrevistado nº15).</p>
---	--

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

A palavra-chave, do que uma construção pode ou não afetar na paisagem vitivinícola do Vale dos Vinhedos, é vinculação, ou seja, aquilo que é ligado ao enoturismo vem a agregar e tem como resposta uma percepção positiva. Já os condomínios expressam uma percepção negativa (fig. 26).

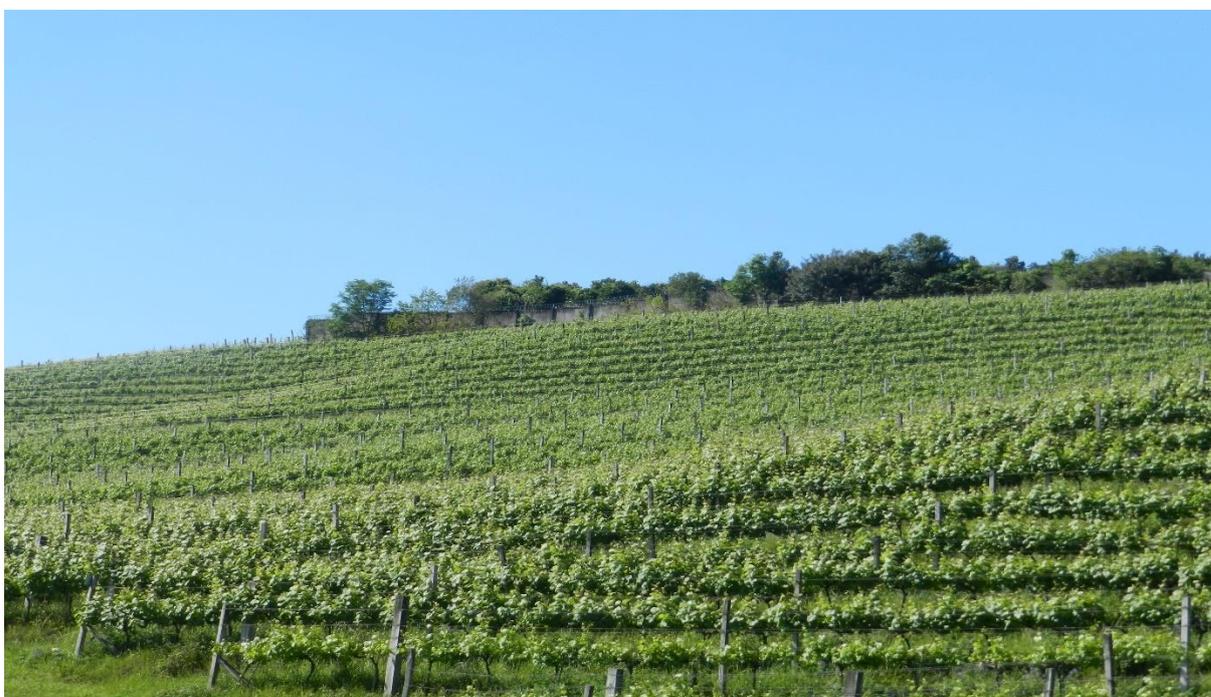
**Figura 26 - Percepções positivas e negativas nas alterações da paisagem**



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Um exemplo negativo dessas construções pode ser visualizado nas figuras nº 27 e nº 28, pois nelas há um muro de um condomínio que faz divisa com um vinhedo. À primeira vista, não se percebe o impacto visual do muro, contudo ao aproximar-se, nota-se toda uma estrutura de contenção com arames em farpados circulares.

**Figura 27 - Vinhedo separado por um muro no Vale dos Vinhedos**



Fonte: Acervo do autor (2020).

**Figura 28 - Muro de contenção com arames em farpados no Vale dos Vinhedos**



Fonte: Acervo do autor (2020).

Na figura 29 pode se observar o impacto na paisagem de duas construções verticais que são vinculadas ao enoturismo.

**Figura 29 - Construções relacionados ao turismo no Vale dos Vinhedos**



Fonte: Acervo do autor (2020).

Cabe destacar ainda, que alguns dos entrevistados fizeram ponderações finais nas suas entrevistas. O entrevistado nº 14 encerra a sua entrevista relatando do risco da perda da vocação, dos turistas e da paisagem. Segundo o entrevistado:

“(...) enfim tem esse risco, de eventualmente, de nós perdermos um pouco da nossa vocação. Cabe a nós mesmos, tentarmos, de alguma forma, e talvez criarmos algum mecanismo de convencimento de quem quer novos empreendimentos, que eles têm a ver com o local para depois, eles, a médio prazo, não perderem até o quê eles podem ganhar, no sentindo da perda do turista ou da simples passagem do turista”.

O entrevistado nº 13 revela a responsabilidade daqueles que vivem da uva em manter a paisagem, e que, parte desse pessoal está envelhecendo e sem força dar continuidade aos trabalhos. E os jovens que não têm mais a vinculação com a terra, são os que mais cedem à pressão dos investidores, e por isso, há uma necessidade de fazer os jovens voltarem às propriedades e assim dar continuidade ao trabalho de seus pais e avós.

“Falando em região do Vale dos Vinhedos, uma coisa que eu tenho observado é que o pessoal... que vive da terra, que planta uva, que cultiva uva, é que são os principais responsáveis pela manutenção de toda a nossa paisagem. Esse pessoal está envelhecendo, e não está com força, muitas vezes de continuar cuidando da propriedade. E muitas vezes os filhos já saíram da propriedade, já tem suas atividades, tem outros negócios. Então muitas vezes esse pessoal acaba cedendo à pressão de investidores, então uma preocupação nossa de trabalharmos e tentarmos levar cada vez mais os jovens de volta à terra, para que ele possa continuar produzindo, para que possa dar continuidade ao trabalho dos pais deles, dos avós, que iniciaram muito tempo atrás. Então eu acho que isso aí é uma a questão da gente trabalhar e sensibilizar bastante o pessoal nesse sentido aí.”

O conteúdo do depoimento do entrevistado nº 12 deixa em aberto que há um descumprimento da cultura local, mas reforça a ideia da necessidade do turista ligado ao vinho, que também respeite o lugar e sua cultura.

“(...)muitas regiões do mundo tem uma preservação de patrimônio histórico e não existe, digamos assim, um descumprimento da cultura né? Principalmente da cultura local para que haja uma desvirtuação da atividade naquela região. Isso se observa em várias partes do mundo, não é só aqui, então é óbvio que é necessário que para que haja, digamos assim, um crescimento do turismo vitivinícola é que haja respeito de ambas as partes”.

O conteúdo do depoimento do entrevistado nº 11 revela-se enfático ao afirmar que o Vale dos Vinhedos não tem capacidade para atender por completo os turistas. Segundo o entrevistado:

“(...) Capacidade de hotéis não existe, nem pousadas, nem restaurantes temos. Então isso vai ser bem bem-vindo”.

O conteúdo do depoimento do entrevistado nº 3 revela, no final da sua entrevista, que toda a cultura e a tradição local é estampada na paisagem e que isso se reflete nas construções das casas antigas, nos capiteis e no formato dos vinhedos.

“A gente tem uma ligação muito forte com essa questão toda cultural né tudo que a gente faz hoje vem dos pais, dos avós, vem da família. A própria família fala aí dialeto italiano aqui que é uma identidade cultural muito grande. A própria gastronomia, isso tudo está interligado com a paisagem aqui do Vale, se você observar os Vinhedos, o formato dos Vinhedos tem a identidade cultural, das capelinhas que foram construídas antigamente que o pessoal daqui chama de *Capitel*. Tem uma aqui do lado, Também é algo muito cultural, as casas antigas”.

Da leitura dos resultados apresentados, percebe-se que há uma necessidade de atrair os turistas para o Vale dos Vinhedos e que as construções que venham a facilitar esta vinda certamente serão oportunas. Assim, hotéis e empreendimentos voltados para o turismo, ainda que em suas construções venham ocupar o lugar dos vinhedos ou descaracterizar a paisagem vitivinícola, são considerados importantes. O interessante é que mesmo, que alguns dos entrevistados tenham essa consciência da perda de características culturais, ou até mesmo da identidade local, aceitam essas mudanças em detrimento desta necessidade. Outros ressaltam, que estas construções devem acontecer cumprindo os requisitos legais ou identitários. Assim, se deduz que a vitivinicultura local necessita do turismo, que por sua vez, precisa ser bem acomodado, nem que para isso tenha que descaracterizar um pouco a paisagem local, segundo parcela significativa dos entrevistados. As maiores ressalvas, referente às construções, são relacionadas aos condomínios, que de acordo com os entrevistados, não tem qualquer vinculação com o Vale, e muito menos com o vinho. Acredita-se que, por essa ausência de identidade dos condôminos com a uva e o vinho, é que o Plano Diretor de Bento Gonçalves possibilitou a construção de condomínios vitivinícolas.

De uma forma geral, todos os entrevistados revelaram que a paisagem vitivinícola tem a sua importância para o Vale dos Vinhedos. A cultura e a tradição são elementos inerentes a esta paisagem, no entanto o processo de mudança, de transição, já começou, mas neste momento, de acordo com maior parte dos

entrevistados, essas alterações ainda não apresentam riscos maiores para o Vale dos Vinhedos como um todo.

Os resultados da pesquisa mostraram, pelo ponto de vista do pesquisador, que a paisagem vitivinícola serve como referencial de atração para o turismo, ou seja, é o vinhedo com sua importância simbólica na paisagem. Contudo, sua proteção não é preponderante. Se, um empreendimento for benéfico ao turismo, ele poderá ocupar o espaço dos vinhedos. O questionamento torna-se complexo, pois o vinhedo é a base do vinho, que pelas IG's, tornou-se reconhecido e atraiu os turistas, que vem para o Vale dos Vinhedos para consumi-lo juntamente com a paisagem. A questão é, a paisagem se tornou um produto que é consumido e não é renovado, e isso, no futuro, pode ser um problema para os empreendimentos do Vale dos Vinhedos. Parafraseando a professora Ivanira Falcade, em conversa informal: “estão destruindo a galinha dos ovos de ouro do Vale dos Vinhedos”.

## 5 Considerações finais

Um território do vinho é um espaço delimitado, cujo desempenho é uma forma de poder do vinho e que de uma maneira sucinta foi o caminho adotado na pesquisa ao se retratar o Vale dos Vinhedos. Este território do vinho foi o primeiro no Brasil a receber uma DO de vinho, que foi requerida pela APROVALE, cujos autores da publicação do Regulamento Geral da DO Vale dos Vinhedos, exerceram seu papel de vozes dos produtores de vinho da associação, na época. Por isso, mais uma vez, justifica-se a escolha dos entrevistados autores da publicação e produtores de vinho associados à APROVALE do ano 2020, data da realização do instrumento de pesquisa.

No decorrer das entrevistas, constatou-se que não haveria mais acréscimos significativos na pesquisa ao se completar 15 entrevistas, dentre as 22 vinícolas e 3 entrevistas dos 4 autores da publicação do regulamento. De tal modo que se deu por encerrado a realização das entrevistas. Ressalva-se, a dificuldade encontrada pelo pesquisador em realizar todas essas entrevistas, em razão dos percalços decorrentes da pandemia do Covid 19. Contudo, as entrevistadas que foram realizadas e cotejadas com o referencial teórico possibilitaram a resposta ao problema da pesquisa e o cumprimento dos objetivos propostos.

Assim, remetendo-se ao problema apresentando na pesquisa, a paisagem vitivinícola do Vale dos Vinhedos, enquanto patrimônio cultural, apresenta todo um caráter de unicidade e de identidade. A paisagem significa a história da imigração italiana, de uma cultura, de uma tradição ligada ao vinho. Essa paisagem, que também é simbólica e nostálgica, que faz parte da DO Vale dos Vinhedos, representa todo um passado. A paisagem, também, é o presente e o futuro deste território do vinho, pois é a partir dela, na figura do vinhedo e do vinho que se constrói a relação com o turista.

Por essas razões, em relação ao primeiro objetivo específico, a compreensão do significado e da importância da paisagem vitivinícola se misturam numa ideia única, mas que, por sua vez, têm suas diversas facetas. Ela pode ser vista como um elemento de uma área delimitada por uma DO, que tem o vinho como produto diferenciado. Ela pode ser vista, também, como um elemento da cultura e tradição da imigração italiana, ou como um elemento de atração para turistas ligados ao

vinho. Essa paisagem pode ser simbólica e nostálgica. Importante salientar é que uma faceta não exclui a outra.

Dentro desta paisagem, há aspectos físicos, tais como relevo e vegetação. Essa vegetação pode ser a natural, constituída por mata nativa ou construída pelo homem com os vinhedos. Este último elemento para poder ser desenvolvido necessitou de uma adaptação entre o homem e a geografia do lugar. Ao se referir ao homem como construtor da paisagem, os elementos culturais entram em cena, pois a figura humana é toda voltada a uma cultura ligada à imigração italiana, que pôde, através do vinhedo, perpetuar uma tradição ligada ao vinho. Esse imigrante moldou a paisagem não apenas com os vinhedos, mas com suas casas e suas construções religiosas. Por isso, ao percorrer o Vale dos Vinhedos, o indivíduo se depara com diversos capitéis, casas antigas e capelas. Esses elementos fazem parte da cultura de um povo fortemente ligado à religiosidade, que por sua vez, tem também o vinho como um símbolo importante. Não se pode esquecer, os vinhedos como elemento da paisagem, em razão até de ser o elemento chave, ou como popularmente se fala, os parreirais. Sem parreira não tem vinho.

Os vinhedos são a base da vitivinicultura do Vale dos Vinhedos e refletem o ontem, o hoje e o amanhã do Vale. No ontem, eles são vistos na forma de sustentação latada, a tradicional com os plátanos; o hoje, na vinificação dos vinhos finos, os vinhedos são vistos na sua forma espaldeira; o amanhã fica um pouco em aberto. No entanto, qual a razão dessa indefinição? Pois ao se falar em Vale dos Vinhedos, existe um outro personagem, muito importante, que é personificado no turista. Essa nova figura, que é uma apreciadora e consumidora de toda essa paisagem, necessita de toda uma acomodação, nem que para isso, seja necessário construir no lugar dos vinhedos. Nesse caso, aos poucos, os vinhedos são escondidos nas ruas periféricas, pois nas ruas principais do Vale dos Vinhedos, as acomodações turísticas tomam esse espaço e que, para os produtores de vinho relacionados na pesquisa, é algo bem-vindo e necessário. O vinhedo é importante para os produtores de vinho, pois é dele que se tem a uva e se faz o vinho que é protegido pela Denominação de Origem Vale dos Vinhedos. O vinho representa a cultura e a tradição da imigração italiana. E a indicação geográfica é a responsável por colocar o Vale em evidência no Brasil e no exterior, sendo o ponto de partida para o fortalecimento do enoturismo no Vale dos Vinhedos.

No que se refere ao segundo objetivo específico, os entrevistados evidenciaram o caráter de patrimônio cultural da paisagem vitivinícola do Vale dos Vinhedos, pois sua formação é relacionada com a imigração italiana e representa toda uma interação entre o homem e a natureza. O resultado é uma identidade fortemente ligada aos vinhedos. Esses elementos foram encontrados em praticamente todas as respostas. O interessante é que existem legislações, tanto na esfera estadual, quanto municipal, que mencionam essa relação do Vale dos Vinhedos como patrimônio, mas foram poucos entrevistados que fizeram menção. Assim, os vinhedos, a vitivinicultura e toda a paisagem que se relaciona com esses elementos tem a sua devida proteção, nem que, às vezes, possa ser mitigada por algumas exceções encontradas na legislação ou na fala das entrevistas que possibilitam as alterações paisagísticas.

Por fim, no que se refere ao terceiro objetivo específico, as alterações da paisagem que decorrem de construções de hotéis, de condomínios trazem percepções e consequências distintas para os entrevistados e que se refletem tanto na vitivinicultura, quanto no turismo e nas indicações geográficas. A vitivinicultura do Vale dos Vinhedos é totalmente ligada ao turismo, há a necessidade da presença do turista no Vale para consumir o vinho. E, isso traz consequências importantes, pois toda e qualquer construção que tenha uma vinculação ao enoturista, ou seja, que venha facilitar e acomodar melhor o turista do vinho, é aceita pela grande maioria dos produtores de vinho entrevistados, mesmo que isso possa vir a descaracterizar a paisagem vitivinícola. Mas, existem construções que trazem desconfortos e aspectos negativos para os produtores de vinho, são elas as construções dos condomínios. Por outro lado, para os autores do regulamento, as alterações na paisagem podem ter consequências diversas na DO Vale dos Vinhedos. E isso, vai depender sob qual prisma se analisa a própria IG. Se a análise é feita em cima de um produto que atende as especificidades do caderno específico de uma Denominação de Origem, e há o cumprimento dos requisitos, as construções não irão interferir nessa DO. No entanto, se o vinhedo é a representação que origina o vinho, sua alteração por uma construção, acarreta sim, consequências simbólicas que sustentam o próprio conceito de um território ligado ao vinho.

Por fim, a paisagem vitivinícola do Vale dos Vinhedos é mutável, mesmo significando um patrimônio cultural. Ela tem sua importância histórica, cultural e também comercial. Ela é constituída por vários elementos e tem no vinhedo a sua principal referência, que embora seja a fonte inicial de todo o Vale dos Vinhedos está a perder seu espaço para novas construções com fins enoturísticos. Assim, percebe-se que o poder tem suas várias faces, e a econômica é uma delas. Os resultados da pesquisa mostraram-se relevantes, demonstraram que a paisagem vitivinícola tem toda a sua importância para aqueles que empreendem no Vale dos Vinhedos. No entanto, sua proteção não pode prejudicar e nem limitar esses empreendimentos, que visam favorecer o enoturismo.

Finalmente, durante a pesquisa surgiram diversos questionamentos, que ficam abertos para futuras pesquisas, tais como: alto valor da terra decorrente da especulação imobiliária em áreas delimitas por IGs; formas de proteção dos vinhedos que não afetem o turismo; questão tributária; vinhedos abandonados; preço da uva; e dependência das vinícolas na atração do turista para consumo dos seus produtos no local. Conclui-se então, com a seguinte questão para reflexão: no futuro qual será, efetivamente, a paisagem a ser oferecida ao turista do vinho no vale dos Vinhedos?

## REFERÊNCIAS

APROVALE- ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES DE VINHOS FINOS DO VALE DOS VINHEDOS. Conselho Regulador de Indicação geográfica. **Regulamento da indicação de procedência do Vale dos Vinhedos**. Bento Gonçalves, [2001]. [Documento Registrado, sob número 29731 do livro B-25; Prot.nr do Livro A-7; Micf.nr 27563 do rolo 56 no Tabelionato de Registro de Títulos e Documentos de Bento Gonçalves. 2001].

APROVALE- ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES DE VINHOS FINOS DOS VINHEDOS. **Vale dos Vinhedos recebeu 443 mil visitantes em 2019**. Bento Gonçalves, 2020.

Disponível em: <https://valedosvinhedos.wordpress.com/2020/02/07/vale-dos-vinhedos-recebeu-433-mil-visitantes-em-2019/>. Acesso em: 20 jan. 2021.

APROVALE- ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES DE VINHOS FINOS DOS VINHEDOS. **Histórico**. Bento Gonçalves, 2020. Disponível em:

<http://www.valedosvinhedos.com.br/vale/conteudo.php?view=44&idpai=120#null>. Acesso em: 20 jan. 2021.

BAILER, C; TOMITCH, L. M. B; D'ELY, R. C. S. Planejamento como processo dinâmico: a importância do estudo piloto para uma pesquisa experimental em linguística aplicada. **Revista Intercâmbio**, São Paulo, v. 24, p. 129-146, 2011.

BELHEDI, A. Territoires, appartenance et identification. Quelques réflexions à partir du cas tunisien, **L'Espace géographique**, France, v. 35, n. 4, p. 310-316, 2006.

BENTO GONÇALVES. Prefeitura Municipal. **Lei complementar nº 200**, de 27 de julho de 2018. Bento Gonçalves, 2018. Disponível em:

<http://ipurb.bentogoncalves.rs.gov.br/paginas/legislacao-ipurb>. Acesso em: 20 jan. 2021.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto, Portugal: Porto Editora, 1994

BONI, V; QUARESMA, S. J. **Aprendendo a entrevistar**: como fazer entrevistas em ciências sociais. **Em Tese**, Florianópolis, v. 2, n. 1, p. 68-80, jan. 2005. ISSN 1806-5023. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/18027/16976>. Acesso em: 05 dez. 2019. DOI: <https://doi.org/10.5007/%x>.

BRASIL. Lei nº 601, de 18 de setembro de 1850. Dispõe sobre as terras devolutas do Império. **Coleção de Leis do Império do Brasil**, [Rio de Janeiro], 1850.

Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L0601-1850.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L0601-1850.htm). Acesso em: 25 jan. 2021.

BRASIL. Lei nº 5.648, de 11 de dezembro de 1970. Cria o Instituto Nacional da Propriedade Industrial e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 1970. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L5648.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5648.htm). Acesso em: 25 jan. 2021.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **Presidência da República**, Brasília, 1988. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 25 jan. 2021.

BRASIL. Lei nº 9.279, de 14 de maio de 1996. **Diário Oficial da União**, Brasília, 1996. Regula direitos e obrigações relativos à propriedade industrial. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9279.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9279.htm). Acesso em: 25 jan. 2021.

BRUCH, K. L. Indicações geográficas para o Brasil: problemas e perspectivas. *In*: PIMENTEL, L. O; BOFF, S. O; DEL'OLMO, F. S. (org.). **Propriedade intelectual: gestão do conhecimento, inovação tecnológica no agronegócio e cidadania**. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2008.

BRUCH, K. L. **Signos distintivos de origem**: entre o velho e o novo mundo vitivinícola. 2011. Tese (Doutorado em Direito)- Programa de Pós-Graduação em Direito, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

CALIN, D. **Construction identitaire et sentiment d'appartenance**. Paris, 2019. Disponível em: <http://dcalin.fr/textes/identite.html#ech>. Acesso em: 25 jan. 2021.

CARVALHO, R. D. **Vinho & prazer**: apreciação de vinhos com... um sexto sentido. Rio de Janeiro: Mauad X, 2013. 296 p.

CASTELLS, M. **O poder da identidade**. Tradução Klauss Brandini Gerhardt. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2002.

CAVALCANTI, V. O. M. **A produção do conhecimento sobre educação profissional no Portal de Periódicos da Capes**: a configuração do campo científico. 2016. 109 f. Mestrado (Dissertação em Educação Profissional)- Programa de Pós Graduação em Educação Profissional, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, RN, 2016.

CLAVAL, P. A Geografia cultural: o estado da arte. *In*: CORRÊA, R. L. *et al.* (org.). **Manifestações da cultura no espaço**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.

CLAVAL, P. **A Geografia cultural**. Tradução de Luiz Fugazzola Pimenta e Margareth de Castro Afeche Pimenta. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1999.

CEMAT- Conferência Europeia dos ministros responsáveis pelo ordenamento do território do conselho da Europa - Conselho da Europa. **Glossário do desenvolvimento territorial**. Lisboa: DGOTDU, 2011. Edição digital. ISBN: 978-972-8569-51-8.

CUSTÓDIO, M. M. **Introdução ao direito da paisagem**: contribuição ao seu conhecimento como ciência no Brasil. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2014.

DAL PIZZOL, R; SOUSA, S. I. **Memórias do vinho gaúcho**. Porto Alegre: AGE, 2014. v. 1, 280 p.

DAL PIZZOL, R; SOUSA, S. I. **Memórias do vinho gaúcho**. Porto Alegre: AGE, 2014. v. 3, 233 p.

DAL PIZZOL, R; PASTOR, L. V. E. **Paisagens dos vinhedos riograndenses**. Bento Gonçalves: Instituto R. Dal Pizzol, 2016.

DANADIEU, P.; PÉRIGORD, M. **Clés pour les paysages**. Gap: Ophrys, 2005. 372 p.

DANADIEU, P.; PÉRIGORD, M. **Le paysage**. Paris: Armand Colin, 2007. (Géographie, 128).

DI MÉO, G. Le rapport identité/espace: éléments conceptuels et épistémologiques. *In*: GRANDJEAN, P. **Construction identitaire et espace**. Paris: L'Harmattan, 2009. p. 19-38. [Collection "Géographie et Culture" publication du Laboratoire Espace, nature et culture].

DUPIM, L. C. O.; HASENCLEVER, L. Indicações geográficas e desenvolvimento local no Brasil: estudo de caso. *In*: LOCATELLI, L. (coord.). **Indicações geográficas: desafios e perspectivas nos 20 anos da lei de propriedade industrial**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2016.

EMBRAPA- EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA; MELLO, L. M. R. **Vitivinicultura brasileira: panorama 2018**. Bento Gonçalves, RS: Embrapa Uva e Vinho, 2019. (Embrapa Uva e Vinho. Comunicado Técnico, 210)  
Disponível em:  
<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1113215/1/ComunicadoTecnico210.pdf>. Acesso em: 07 fev. 2020.

EMBRAPA- EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA;  
TONIETTO, J. *et al.* **O regulamento de uso da denominação de origem Vale dos Vinhedos**: vinhos finos tranquilos e espumantes. Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho, 2013. 35 p. (Embrapa Uva e Vinho. Documentos, 84).

FALCADE, I. **A paisagem como representação espacial**: a paisagem vitícola como símbolo das indicações de procedência de vinhos das regiões Vale dos Vinhedos, Pinto Bandeira e Monte Belo (Brasil). 2011. Tese (Doutorado em Geografia)- Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Ecole Doctarele Environments2Santé, Universidade da Borgonha, Porto Alegre, 2011.

FALCADE, I. O espaço geográfico e o turismo na Região da uva e do vinho no nordeste do Rio Grande do Sul. *In*: ENCONTRO ESTADUAL DE GEOGRAFIA, 21; 2001, Caxias do Sul. **Anais [...]**. Caxias do Sul: Educs, 2001.

FERNANDES, B. M. "Educação do Campo e Território Camponês no Brasil." *In*: SANTOS, C. A. (org.). **Por uma educação do campo**: campo, políticas públicas, educação. Brasília: Incra/MDA, 2008. p. 39-66.

FERREIRA, G. A; MANGO, A. R. Cultura como direito fundamental: regras e princípios culturais. **Revista Brasileira de Direitos e Garantias Fundamentais**, Brasília, v. 3, n. 1, p. 80 – 98, Jan/Jun. 2017. Disponível em: 10.26668/IndexLawJournals/2526-0111/2017.v3i1.2108. Acesso em: 25 jan. 2021.

FOSALAU, L. C. **LE monde lexical du vin**. [S. l.]: Casa Editoriala Demiurg, 2015.

GALANI, L. Vácuo na lei e boom de empreendimentos de luxo ameaçam a ‘Toscana brasileira’. **Gazeta do povo**, Curitiba, 27 set. 2017. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/haus/imoveis/vacu-na-lei-e-especulacao-imobiliaria-ameacam-paisagem-da-toscana-brasileira/>. Acesso em: 25 jan. 2021.

GANDY, M. Paisagem, estéticas e ideologia. *In*: CORREA, R. L.; ROSENDAHL, Z. **Paisagens, textos e identidade**. Rio de Janeiro: EdEUERJ, 2004. p. 75-90.

GARIBALDI. Prefeitura Municipal. Lei complementar nº 3, de 18 de novembro de 2008. **Plano Diretor Municipal de Garibaldi**. Garibaldi, 2008. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a1/plano-diretor-garibaldi-rs>. Acesso em: 25 jan. 2021.

GAUFRE, J. P. **Petit dictionnaire**: absurde e impertinent de la vigne et du vin. [S. l.]: Ed. FÉRET, 2016.

GIL, A. C. 1946- **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIORDANI, M. E. P. **Por trás dos parreirais**: embates na paisagem cultural vinícola e a urbanização – Vale do Vinhedos / Bento Gonçalves/RS. 2013. 251 f. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

GODRON, M.; JOLY, H. **Dictionnaire du paysage**. Paris: Conseil international de la langue française, 2008.

GRANDJEAN, P. Introduction. *In*: GRANDJEAN, P. **Construction identitaire et espace**. Paris: L’Harmattan, 2009. p. 7-18. (Géographie et Cultures’).

GUIMARÃES, S. T. L. Reflexões a respeito da paisagem vivida, topofilia e topofobia à luz dos estudos sobre experiência, percepção e interpretação ambiental. **GEOSUL**, Florianópolis, v. 17, n. 33, p. 117-141, 2002. ISSN/ISBN: 0103964.

HAESBAERT, R. **Des-territorialização e identidade**: a rede “gaúcha” no Nordeste. Niterói: EDUF, 1997.

INPI- INSTITUTO NACIONAL DE PROPRIEDADE INDUSTRIAL. **Instrução Normativa PR nº 095/2018**, de 28 de dezembro de 2018. Estabelece as condições para o registro das Indicações Geográficas. Rio de Janeiro: INPI, 2019. Disponível em: <http://www.inpi.gov.br/legislacao1/INn095de2018.VersooocerizadaparaPortallINPI.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2021.

INPI- INSTITUTO NACIONAL DE PROPRIEDADE INDUSTRIAL. **Lista das denominações de origem concedidas**. Rio de Janeiro: INPI, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/inpi/pt-br/servicos/indicacoes-geograficas/arquivos/status-pedidos/LISTACOMASDENOMINAESDEORIGEMRECONHECIDAS.At02Fev2021.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2021.

INPI- INSTITUTO NACIONAL DE PROPRIEDADE INDUSTRIAL. **Lista das indicações de procedências concedidas**. Rio de Janeiro: INPI, 2021. [Atualizadas 28/01/2020]. Disponível em: <https://www.gov.br/inpi/pt-br/servicos/indicacoes-geograficas/arquivos/status-pedidos/LISTACOMASINDICAESDEPROCEDNCIARECONHECIDAS.At23Mar2021.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2021.

INPI- INSTITUTO NACIONAL DE PROPRIEDADE INDUSTRIAL. **Guia básico de indicação geográfica (2021)**. Rio de Janeiro: INPI, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/inpi/pt-br/servicos/indicacoes-geograficas/guia-basico>. Acesso em: 25 jan. 2021.

INPI- INSTITUTO NACIONAL DE PROPRIEDADE INDUSTRIAL. **Portaria nº 415**, de 24 de dezembro de 2020. Institui a 1ª edição do manual de indicações geográficas. Rio de Janeiro: INPI, 2021. [1ª Edição Publicada em 05/01/2021 Em vigor a partir de 01/02/2021].

IPHAN- INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Portaria nº 127, de 30 de abril de 2009. Regulamenta a chancela da paisagem cultural brasileira. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, abr. 2009.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Altas, 2010.

MABY, J. Le vin, argument identitaire du territoire. *In*: CONFÉRENCE DONNÉE À LA SOCIÉTÉ GÉOGRAPHIQUE ITALIENNE, 2007, Rome. **Anais [...]**. [S. l.: s. n.], 2007. Disponível em: <https://jacquesmaby.wordpress.com/2007/01/13/le-vin-argument-identitaire-du-territoire/> Acesso em: 05 fev. 2021.

MANFIO, V. Vinho e cultura italiana: aspectos presentes na paisagem rural de Nova Palma, RS, Brasil. **Geographia Meridionalis**, Pelotas, v. 2, p. 234-252, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/Geographis/article/view/8933>. Acesso em: 25 jan. 2021.

MARGERON, G. **Vocabulário básico do vinho**. Tradução de Rosemary Costhek Abílio. São Paulo: Ed. WMF Martins Fontes, 2015.

MARTINI, N. **Auxílio para pesquisa**. Remetente: rafranbr@yahoo.com.br [S. l.], 01 jun. 2021. [Mensagem recebida pelo <marketing@valedosvinhedos.com.br> no dia 01/06/2021]. 1 mensagem eletrônica. Disponível em: <https://mail.yahoo.com/d/folders/1/messages/19044?.intl=br&.lang=pt-BR>. Acesso em: 01 jun. 2021.

MEDEIROS, R. M. V.; LINDNER, M. Olhares de ontem e de hoje sobre a paisagem da Microrregião Campanha Ocidental/ Rio Grande do Sul/Brasil. **Boletim Geográfico do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, n. 27, p. 94-111, mar. 2016.

MEDEIROS, R. V. Vale dos Vinhedos: o vinho como expressão de cultura. *In*: CICLO DE PROPRIEDADE INTELECTUAL, 18.; CONGRESSO NACIONAL DE PROPRIEDADE INTELECTUAL, 1., Porto Alegre, 2019. **Anais [...]**. Porto Alegre: OAB, 2019. [Artigo publicado nos Cadernos de Propriedade Intelectual - Coletânea de artigos apresentados, organizados por Alexandre Elman Schwartzmann *et al.*].

MEDEIROS, R. V; SOUZA, M. A paisagem e o território do vinho como alicerce do Vale dos Vinhedos. *In*: SIMPÓSIO CIÊNCIA DOS AGRONEGÓCIO, 7., 2019, Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre: CEPAN/UFRGS, 2019b. ISBN: 978-65-86232-11-0. p.150-157.

MEDEIROS, R. V; SOUZA, M. O significado da paisagem para constituição do território vitivinícola. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE NEGÓCIOS DO VINHO, 1., 2019, Bento Gonçalves. **Anais [...]**. Bento Gonçalves, RS: EA/CEPAN/UFRGS, 2019a. ISBN: 978-65-86232-33-2. p.143-152.

MEDEIROS, R. V. Olhares sobre as paisagens vitivinícolas: do vinhedo tradicional ao vinhedo com denominação de origem (DO). *In*: MEDEIROS, R. M. V.; LINDNER, M. **Patrimônio, turismo e vitivinicultura**: marcas na paisagem. Alvorada, RS: Jad Editora Editoração Gráfica, 2021. p. 74-96. 1 livro eletrônico.

MEDEIROS, R. M. V. Território espaço de identidade. *In*: SAQUET, M. A; SPOSITO, E. S. (org.). **Territórios e territorialidades**: teorias, processos e conflitos. Rio de Janeiro: Editora Consequência, 2009. p. 217-227.

MEDEIROS, R. M. V; VALDUGA, V. La Vallée dos Vinhedos (Brésil): mutations et construction d'un espace oenotouristique. *In*: PERARD, J.; PERROT, M. C. (org.). **Crises, mutations, innovations**: le devenir du monde vitivinicole. Dijon: Centre Georges Chevrier, 2013. p. 213-227. Artigos oriundos do 6. Rencontres du Clos-Vougeot realizado em 2012.

MELLO, R. D. **Indicações geográficas e o direito da regulamentação e da concorrência**: atualizado de acordo como IN95/98 de INPI. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2019.

MERCADO ALONSO, I.; FERNÁNDEZ TABALES, A. Percepciones y valoraciones sociales del paisaje en destinos turísticos. Análisis de la ciudad de Sevilla através de técnicas de investigación cualitativas. **Cuadernos De Turismo**, Múrica, p. 355-383, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.6018/turismo.42.16>. Acesso em: 25 jan. 2021.

MIELE, A. ; MANDELLI, F. Sistemas de condução da videira: latada e espaldeira. *In*: SILVEIRA, S. V.; HOFFMANN, A.; GARRIDO, L. R. (ed.). **Produção integrada de uva para processamento**: implantação do vinhedo, cultivares e manejo da planta. Brasília, DF: Embrapa, 2015. v. 3, cap. 3, p. 41-49. Disponível em:

<http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/157933/1/Manual-3.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2021.

MOLLEVÍ, G; MIRÓ, A. Des outils pour la défense du paysage vitivinicole. Le cas du Penedès (Espagne), **Sud-Ouest européen [En ligne]**, Toulouse, v. 45, p.175-186, 2018. Disponível em: <http://journals.openedition.org/soe/4353>. Acesso: 25 jan. 2021. DOI: 10.4000/soe.4353.

NORBERTO, P. M. **Sistemas de condução em videira**: análises agronômicas e ecofisiológica. Lavras: UFLA, 2006. 118 p.

OIV- ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DA VINHA E DO VINHO. **Resolução OIV/VITI 333/2010**. [Definition du « terroir » vitivinicole]. Tbilissi/Ge: [s. n.], 2010. Disponível em: <http://www.oiv.int/en/technical-standards-and-documents/resolutions-of-the-oiv/viticulture-resolutions>. Acesso em: 10 jan. 2021.

PAISAGEM. *In*: **DICIO** [Dicionário Online de Português]. Porto: 7Graus, 2021. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/paisagem/>. Acesso em: 18 jan. 2021.

PASTOR, L. V. E. **El turismo del vino otra experiencia de ocio**. Bilbao: Universidad de Deusto, 2006.

PERRIN, J. P. Terroirs, patrimoine matériel et immatériel. *In*: PERARD, J.; PERROT, M. **Paysagens et patrimoines viticoles**. [Dijon]: UMR 5605, Centre Georges Chevrier, 2010. p. 291-295. Artigos oriundos do 3. Rencontres du Clos-Vougeot realizado em 2009.

PLOEG, J. D. V. D. **Camponeses e impérios alimentares**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. (trad.) Maria Cecília França. São Paulo: Ed. Ática, 1993.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

RIO GRANDE DO SUL. Lei nº 14.034, de 29 de junho de 2012. Declara integrante do patrimônio histórico e cultural do Estado do Rio Grande do Sul o Vale dos Vinhedos, localizado na Região Serrana do Estado. **Diário Oficial [do] Estado do Rio Grande do Sul**: seção 20194.01.00/12-7, Porto Alegre, RS, n. 127, 03 jul. 2012. Disponível em: [http://www.al.rs.gov.br/legis/M010/M0100018.asp?Hid\\_IdNorma=57977&Texto=&Origem=1](http://www.al.rs.gov.br/legis/M010/M0100018.asp?Hid_IdNorma=57977&Texto=&Origem=1). Acesso em: 07 fev. 2021.

RIO GRANDE DO SUL. Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul. **Apelação Cível, Nº 70067870683**. Vigésima Primeira Câmara Cível. Relator: Marco Aurélio Heinz, 24 de fevereiro de 2016. [Bento Gonçalves, RS], 2016. Disponível em: [https://www.tjrs.jus.br/novo/buscas-solr/?aba=jurisprudencia&q=70067870683&conteudo\\_busca=ementa\\_completa](https://www.tjrs.jus.br/novo/buscas-solr/?aba=jurisprudencia&q=70067870683&conteudo_busca=ementa_completa). Acesso em: 25 jan. 2020.

ROCHA FILHO, S. A. **Indicações geográficas**: a proteção do patrimônio cultural na sua diversidade. São Paulo: Almedina, 2017.

SADOCK, B. J. **Compêndio de psiquiatria**: ciência do comportamento e psiquiatria 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SANTOS, M. **Por uma geografia nova**: da crítica da geografia a uma geografia crítica. 6. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

SCHIRMER, R. As paisagens de vinhedos franceses. *In*: PANIZZA, A. C. (org.). **Paisagens francesas**: terroirs, cidades e litorais. Campo Mourão: Editora da FECILCAM, 2010. p. 38-49.

SCIFONI, Simone. Paisagem cultural. *In*: GRIECO, B.; TEIXEIRA, L.; THOMPSON, A. (org.). **Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural**. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro; Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2016. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/dicionarioPatrimonioCultural/detalhes/82/paisagem-cultural>. Acesso: em 25 jan. 2021.

SOUZA, M.; DOLCI, T. S. Sinergias entre turismo e atividades agrícolas: o exemplo do enoturismo. *In*: SOUZA, M.; DOLCI, T. S. **Turismo rural**: fundamentos e reflexões. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2019. p. 99-117. 1 ebook.

TONIETTO, J. Experiências de desenvolvimento de certificações: vinhos da indicação de procedência Vale dos Vinhedos. *In*: LAGARES, L.; LAGES, V.; BRAGA, C. (org.). **Valorização de produtos com diferencial de qualidade e identidade**: indicações geográficas e certificações para competitividade nos negócios. Brasília: SEBRAE, 2006. p. 155-176.

TONIETTO, J. Afinal, o que é terroir? **Bon Vivant**, Flores da Cunha, v. 8, n. 98, p. 8, 2007. Disponível em: <http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/542312>. Acesso em: 25 jan. 2021.

TONIETTO, J. **Degustando a maioria dos vinhos das indicações geográficas brasileiras**. [S. l.: s. n.], 2020. 1 vídeo (41 min). Publicado e elaborado por Embrapa Uva e Vinho. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SRYfaHENhtA>. Acesso em: 25 jan. 2020.

TONIETTO, J. *et al.* **O regulamento de uso da denominação de origem Vale dos Vinhedos**: vinhos finos tranquilos e espumantes. Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho, 2013.

TRICAUD P. M; DURIGHELLO, R. **Etude thématique**: les paysages culturels viticoles. Paris: ICOMOS, 2005.

VALDUGA, V. O desenvolvimento do enoturismo no Vale dos Vinhedos (RS/Brasil). **Cultur**, Ilhéus, v. 6, n. 2, p. 127-143, 2012.

VALDUGA, V. **Raízes do turismo no território do vinho: Bento Gonçalves e Garibaldi – 1870 a 1960 (RS/Brasil)**. Porto Alegre: UFRGS/PPGGea, 2011.

VIANNA, L. C. R. Patrimônio imaterial. *In*: GRIECO, B; TEIXEIRA, L; THOMPSON, A. (org.). **Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural**. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro; Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2016. (Verbete). ISBN 978-85-7334-299-4.

WOLIKOW, S. La formation de la champagne viticole du XIX au XXI siècle: la construction d'un territoire viticole singulier. *In*: WOLIKOW, S. (org.). **La construction des territoires du Champagne: 1811-1911-2011**. Dijon: Ed. Universitaires de Dijon, 2013. 319 p. (Histoires). ISBN 978-2-36441-037-4. p. 9-26.

## **Apêndices**

### 1 - Instrumento de pesquisa nº 1

#### **Entrevista para os produtores de vinho**

##### **Identificação**

- 1) Qual o seu nome?
- 2) Qual a sua profissão / ocupação?
- 3) Mora no Vale dos Vinhedos?
- 4) Há quanto tempo?

##### **Relação com a paisagem**

- 5) Para você, o que constitui a paisagem vitivinícola do Vale dos Vinhedos? Pode descrevê-la?
- 6) Essa paisagem tem mudado desde o reconhecimento da IG?
- 7) Qual a importância desta paisagem para você? E para o turismo?
- 8) Qual a relação dessa paisagem com a cultura local? E com a tradição local?
- 9) Esta paisagem pode ser considerada, na sua opinião, com um patrimônio cultural? Por quê?

##### **Indicações geográficas**

- 10) Na tua percepção, qual o papel que a IG do Vale dos Vinhedos teve para o turismo da região?

##### **Construções**

- 11) Qual a tua percepção sobre a construção de hotéis, condomínio e centros comerciais no Vale dos Vinhedos?
- 12) No teu ponto de vista, estas novas construções alteram a paisagem vitivinícola do Vale dos Vinhedos?
- 13) No teu ponto de vista, estas novas construções influenciam positiva ou negativamente no turismo do Vale dos Vinhedos? Por quê?

## 2 - Instrumento de pesquisa nº 2

### **Entrevista para os autores da publicação**

#### **Identificação**

- 1) Qual o seu nome?
- 2) Qual a sua profissão?
- 3) Onde fica sua residência?

#### **Relação com a paisagem**

- 4) O que você considera, no Vale dos Vinhedos, como paisagem vitivinícola e quais suas características?

#### **Relação com as indicações geográficas**

Qual a importância desta paisagem vitivinícola para DO?

Uma possível descaracterização da paisagem vitivinícola, pelas construções de condomínios e centro comerciais, na área delimitada pela DO, poderia afetar essa indicação geográfica?

### 3 - Termo de confiabilidade e de autorização

Eu, \_\_\_\_\_, abaixo assinado, autorizo Raphael Vieira Medeiros, estudante do Curso de Pós-graduação em Agronegócio pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a realização de uma entrevista bem como a utilizar as informações por mim prestadas sem alterações, para a elaboração da sua dissertação de mestrado, que tem como título:

**O significado da paisagem vitivinícola do território do Vinho Vale dos Vinhedos para os produtores de vinho da APROVALE e para os autores do Regulamento da Denominação de Origem Vale dos Vinhedos**

A pesquisa é coordenada e orientada pelo professor e Dr. Marcelino de Souza a quem poderei contatar e consultar a qualquer momento que julgar necessário e-mail [marcelino.souza@uol.com.br](mailto:marcelino.souza@uol.com.br)

Fui também esclarecido (a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas da UFRGS e seus objetivos são estritamente acadêmicos para o desenvolvimento e elaboração da dissertação de mestrado.

Esclareço que fui informado (a) de que posso me retirar desse estudo qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

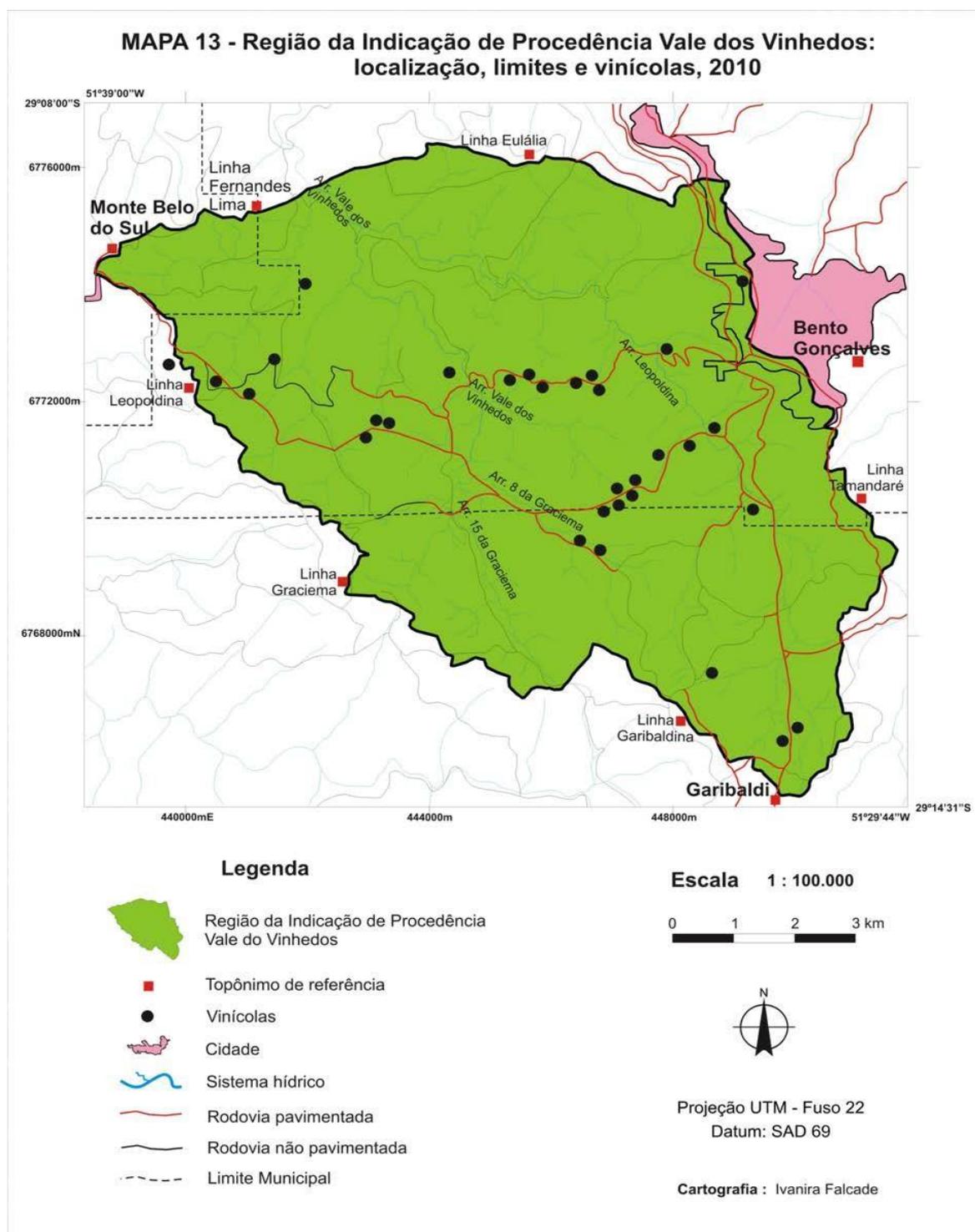
....., ..... de ..... de 20\_\_\_\_\_ .

---

Assinatura do entrevistado

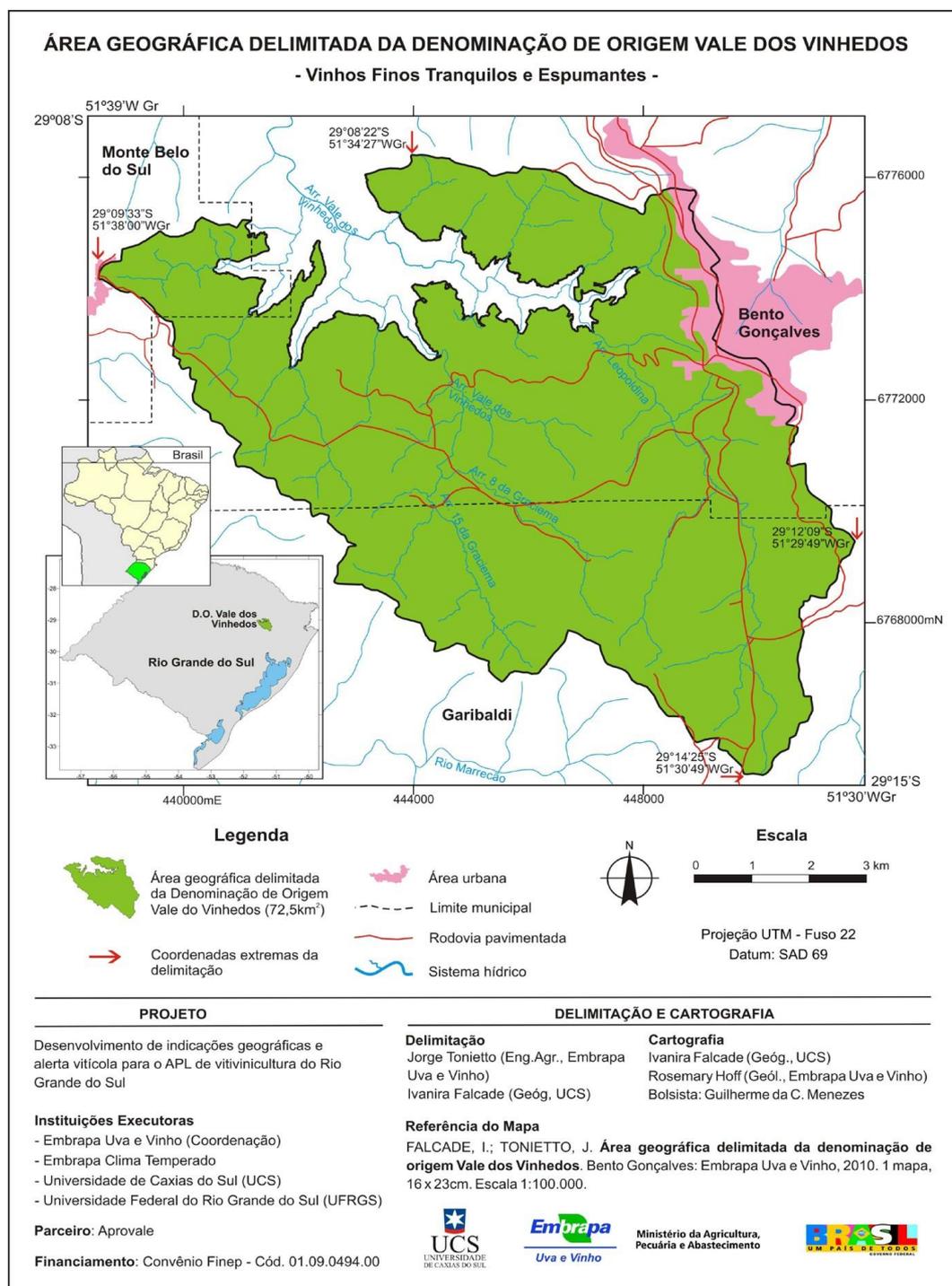
## Anexos

## 1 – Mapa delimitando a IP Vale dos Vinhedos



Fonte: (FALCADE, 2011, p.124)

## 2 – Mapa delimitando a DO Vale dos Vinhedos



Fonte: (EMBRAPA UVA E VINHO, 2013, p.22)

### 3 - Relação dos produtores associados à APROVALE em 2020

#### **Adega Cavalleri**

Vinhos e espumantes.

Turismo: Atendimento para degustação em varejo.

Telefone: (54) 3459.1001

E-mail: cavalleri@cavalleri.com.br / financeiro@cavalleri.com.br

Site: [www.cavalleri.com.br](http://www.cavalleri.com.br)

#### **Adega e Vinhedos Dom Elizario**

Vinhos e espumantes

Turismo: Atendimento para degustação em varejo.

Telefone: (54) 9 8122.4433

E-mail: contato@domelizario.com.br

Site: [www.domelizario.com.br](http://www.domelizario.com.br)

#### **Casa Valduga**

Vinhos, espumantes e destilados.

*Possui rótulos com Denominação de Origem Vale dos Vinhedos.*

Turismo: Visitação guiada, degustação orientada, varejo, cursos, pousada e restaurantes.

Telefone: (54) 2105.3122

E-mail: faleconosco@casavalduga.com.br

Site: [www.casavalduga.com.br](http://www.casavalduga.com.br)

#### **Cooperativa Vinícola Aurora**

Vinhos, espumantes, destilados e sucos.

Turismo: Visitação guiada, degustação orientada, varejo. Atendimento na Rua Olavo Bilac, em Bento Gonçalves.

Telefone: (54) 3455.2095 / (54) 3455.2051

E-mail: turismo@vinicolaaurora.com.br

Site: [www.vinicolaaurora.com.br](http://www.vinicolaaurora.com.br)

#### **Maison Forestier / Gran Legado / Suvalan**

Vinhos, espumantes e sucos.

Turismo: Atendimento para degustação em varejo.

Telefone: (54) 2102.1982

E-mail: [comercial@maisonforestier.com.br](mailto:comercial@maisonforestier.com.br) / marketing@maisonforestier.com.br

Site: [www.granlegado.com.br](http://www.granlegado.com.br)

#### **Lidio Carraro Vinícola Boutique**

Vinhos e espumantes puristas.

Turismo: Atendimento para degustação em varejo.

**APROVALE – Associação dos Produtores de Vinhos Finos do Vale dos Vinhedos**

Cx.P. 2572 Bento Gonçalves/RS 95701-430

[www.valedosvinhedos.com.br](http://www.valedosvinhedos.com.br) – [aprovale@valedosvinhedos.com.br](mailto:aprovale@valedosvinhedos.com.br)

Telefone: (54) 2105.2596 / 2105.2599  
 E-mail: atendimento@lidiocarraro.com  
 Site: www.lidiocarraro.com

### **Miolo Wine Group**

Vinhos, espumantes, destilados, suco de uva.  
*Possui rótulos com Denominação de Origem Vale dos Vinhedos.*  
 Turismo: Visitação guiada, degustação orientada, varejo, cursos, Wine Bar a céu aberto.  
 Telefone: (54) 2102.1537 / 0800 970 4165  
 E-mail: visita@miolo.com.br  
 Site: www.miolo.com.br

### **Peculiare Vinhos Únicos**

Vinhos, espumantes e suco de uva.  
*Possui rótulos com Denominação de Origem Vale dos Vinhedos.*  
 Turismo: Atendimento para degustação em varejo, restaurante e pousada.  
 Telefone: (54) 99106.1662 / (54) 34531398  
 E-mail: [peculiare@peculiare.com.br](mailto:peculiare@peculiare.com.br)  
 Site: www.peculiare.com.br

### **Pizzato**

Vinhos e espumantes.  
*Possui rótulos com Denominação de Origem Vale dos Vinhedos.*  
 Turismo: Atendimento para degustação em varejo.  
 Telefone: (54) 3055.0440 / 54 98114 0116  
 E-mail: pizzato@pizzato.net  
 Site: www.pizzato.net

### **Terragnolo Vinhos Finos**

Vinhos, espumantes, suco de uva e geleias.  
*Possui rótulos com Denominação de Origem Vale dos Vinhedos.*  
 Turismo: Atendimento para degustação em varejo e pousada.  
 Telefone: (54) 3453.1103  
 E-mail: terragnolo@terragnolo.com.br  
 Site: www.terragnolo.com.br

### **Vallontano Vinhos Nobres**

Vinhos e espumantes  
 Turismo: Atendimento para degustação em varejo e restaurante.  
 Telefone: (54) 3459.1006  
 E-mail: vallontano@vallontano.com.br  
 Site: www.vallontano.com.br

## **APROVALE – Associação dos Produtores de Vinhos Finos do Vale dos Vinhedos**

Cx.P. 2572 Bento Gonçalves/RS 95701-430

[www.valedosvinhedos.com.br](http://www.valedosvinhedos.com.br) – [aprovale@valedosvinhedos.com.br](mailto:aprovale@valedosvinhedos.com.br)

**Vinhos Capoani**

Vinhos e espumantes

Turismo: Atendimento para degustação em varejo.

Telefone: (54) 2102.5084 / (54) 2102.5000

E-mail: contato@vinhedoscapoani.com.br

Site: www.vinhedoscapoani.com.br

**Vinhos Don Laurindo**

Vinhos e espumantes.

*Possui rótulos com Denominação de Origem Vale dos Vinhedos.*

Turismo: Visitação guiada, degustação orientada e varejo.

Telefone: 0800 510 1600 / (54) 3459.1600

E-mail: laurindo@donlaurindo.com.br

Site: www.donlaurindo.com.br

**Vinhos Larentis**

Vinhos e espumantes.

*Possui rótulos com Denominação de Origem Vale dos Vinhedos.*

Turismo: Visitação auto guiada, degustação orientada e varejo. Oferece piquenique nos vinhedos.

Telefone: (54) 3453.6469

E-mail: larentis@larentis.com.br

Site: www.larentis.com.br

**Vinhos Tilton**

Vinhos, espumantes e suco de uva.

Turismo: Atendimento para degustação em varejo.

Telefone: (54) 3453.1886

E-mail: [vinhostitton@vinhostitton.com.br](mailto:vinhostitton@vinhostitton.com.br)

Site: [www.vinhostitton.com.br](http://www.vinhostitton.com.br)

**Vinícola Almaúnica**

Vinhos e espumantes.

*Possui rótulos com Denominação de Origem Vale dos Vinhedos.*

Turismo: Visitação auto guiada, degustação orientada e varejo.

Telefone: (54) 3459.1384 / (54) 99930-8844

E-mail: almaunica@almaunica.com.br

Site: www.almaunica.com.br

**Vinícola Barcarola Butique**

Vinhos e espumantes.

Turismo: Degustação orientada e varejo.

Telefone: (54) 3451.2478 / (54) 99610.8179

**APROVALE – Associação dos Produtores de Vinhos Finos do Vale dos Vinhedos**

Cx.P. 2572 Bento Gonçalves/RS 95701-430

[www.valedosvinhedos.com.br](http://www.valedosvinhedos.com.br) – [aprovale@valedosvinhedos.com.br](mailto:aprovale@valedosvinhedos.com.br)

E-mail: contato@barcarola.com.br  
Site: www.vinicolabarcarola.com.br

#### **Vinícola Calza**

Vinhos e espumantes.  
Turismo: Visitação guiada, degustação orientada e varejo.  
Telefone: (54) 3457.1173  
E-mail: contato@vinicolacalza.com.br  
Site: www.vinicolacalza.com.br

#### **Vinícola Cave de Pedra**

Vinhos e espumantes.  
*Possui rótulos com Denominação de Origem Vale dos Vinhedos.*  
Turismo: Visitação guiada, degustação orientada e varejo. Oferece piquenique nos vinhedos, degustação as cegas e degustações harmonizadas.  
Telefone: (54) 3459.1267  
E-mail: cavedepedra@cavedepedra.com.br  
Site: www.cavedepedra.com.br

#### **Vinícola Dom Cândido**

Vinhos, espumantes e suco de uva.  
*Possui rótulos com Denominação de Origem Vale dos Vinhedos.*  
Turismo: Visitação guiada, degustação orientada, varejo e restaurante.  
Telefone: (54) 2521.3500  
E-mail: [vendas@domcandido.com.br](mailto: vendas@domcandido.com.br) / [enologo@domcandido.com.br](mailto: enologo@domcandido.com.br)  
Site: www.domcandido.com.br

#### **Vinícola Torcello**

Vinhos, espumantes e suco de uva.  
Turismo: Visitação guiada, degustação orientada e varejo.  
Telefone: (54) 3459.1164  
E-mail: torcello@torcello.com.br  
Site: www.torcello.com.br

#### **Vinícola Ales Victoria**

Vinhos.  
Turismo: não está aberta a visitação.  
Telefone: (47) 98809.4315  
E-mail: vinicolaalesvictoria@gmail.com

### **APROVALE – Associação dos Produtores de Vinhos Finos do Vale dos Vinhedos**

Cx.P. 2572 Bento Gonçalves/RS 95701-430

[www.valedosvinhedos.com.br](http://www.valedosvinhedos.com.br) – [aprovale@valedosvinhedos.com.br](mailto: aprovale@valedosvinhedos.com.br)